



RELATÓRIO SUSTENTABILIDADE



tratolixo
gestão de resíduos urbanos
www.tratolixo.pt

2 0 2 4

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 3

1. INTRODUÇÃO 5

2. A TRATOLIXO – TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EIM, SA..... 7

 2.1. QUEM SOMOS..... 7

 2.2. PERFIL TRATOLIXO..... 11

 2.3. O NOSSO CAPITAL HUMANO 12

 2.4. MARCAS, PRODUTOS E SERVIÇOS..... 17

 2.5. CADEIA DE VALOR DA EMPRESA 22

3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO..... 17

 3.1. ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO 25

 3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL..... 29

 3.3. COMPROMISSOS 30

 3.4. PARTES INTERESSADAS..... 36

 3.5. ANÁLISE DE MATERIALIDADE 42

 3.6. AS NOSSAS INFRA-ESTRUTURAS 46

 3.6.1. *Ecoparque da Abrunheira* 46

 3.6.2. *Ecoparque de Trajouce* 51

 3.6.3. *Ecocentro da Ericeira* 58

4. OS RESULTADOS ORGANIZACIONAIS..... 59

 4.1. RESÍDUOS RECEBIDOS 59

 4.2. TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS 62

 4.3. PROJECTOS E OUTRAS ACTIVIDADES..... 67

5. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE 75

 5.1. VERTENTE AMBIENTAL 75

 5.2. VERTENTE SOCIAL 100

 5.3. VERTENTE ECONÓMICA..... 116

6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI 120

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2-22



Como empresa pública que possui a responsabilidade de efectuar um serviço público de gestão de resíduos, a TRATOLIXO tem como missão primordial assegurar o tratamento e valorização dos mesmos de forma adequada, de acordo com a legislação que lhe é aplicável e em respeito com um desenvolvimento sustentável.

Os desafios globais que se avizinham a nível geopolítico, social, económico e ambiental não alteram a nossa visão, focada em promover a melhor valorização dos resíduos como matérias-primas, através de técnicas ambientalmente adequadas, seguras e inovadoras.

A nossa pretensão é e será, estimular uma Economia mais Circular, apostar no consumo de recursos mais sustentáveis e contribuir positivamente para deixar um mundo melhor às gerações futuras.

É por isso que praticamos um modelo de negócio responsável, recorrendo às Melhores Técnicas Disponíveis para laborar, procurando a minimização dos nossos impactes na operacionalização da actividade de gestão de resíduos e incentivando internamente a melhoria contínua dos nossos processos e práticas de trabalho.

Para nós, o Desenvolvimento Sustentável é feito de acções individuais pensadas, concertadas e ambiciosas, que se interligam e geram redes de colaboração em diversas áreas complementares.

Nesta forma de agir, procuramos primeiramente agregar valor para o País mas também reduzir a nossa pegada no planeta, acautelando impactes ambientais, sociais e de direitos humanos.

Para tal, monitorizamos com rigor e em contínuo a actividade através do nosso Sistema Integrado de Gestão (SIG) e assumimos na nossa Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, o compromisso de envolver nesta tarefa todas as nossas partes interessadas.

No ano a que reporta este Relatório de Sustentabilidade conseguimos obter vários resultados históricos da nossa actividade, terminámos empreitadas estruturantes para o tratamento integral e adequado dos resíduos produzidos na nossa área de intervenção, implementámos várias medidas de melhoria social e operacional e, por fim, alcançámos a extensão da certificação da Qualidade, Ambiente e Segurança para todos os serviços e infra-estruturas da empresa.

Damos destaque, neste conjunto de realizações de sucesso, à inauguração simultânea da unidade de Tratamento Mecânico de Trajouce – que se encontra dotada de tecnologia pioneira a nível nacional – e da unidade de Tratamento Biológico da Abrunheira, empreitadas que garantiram a possibilidade da empresa, pela primeira vez desde a sua criação, tratar a totalidade dos resíduos recebidos dos seus municípios.

Estamos convictos de que a operacionalização da nossa actividade resultará numa produção mais eficiente, alinhada com as prioridades patentes no PERSU 2030 e conducente ao cumprimento das metas comunitárias de gestão de resíduos.

Não obstante este sentimento optimista, não podemos deixar de mencionar os desafios que se avizinham e que são igualmente de todo o sector dos resíduos, nomeadamente o alcance da meta de preparação para reutilização e reciclagem (PRR), a gestão da fracção resto e a recolha e gestão de novos fluxos de resíduos.

Num sector tão fundamental para uma sociedade evoluída, continuaremos a dar o nosso melhor, a enfrentar as vicissitudes, a procurar soluções de I&DT para aplicar na actividade e a envolver todos os que, connosco, interagem neste trabalho.

Nuno Manuel Vicente Esteves Soares

Presidente do Conselho de Administração

1. INTRODUÇÃO

O presente documento consiste no relatório anual **(2-3)** de sustentabilidade da TRATOLIXO **(2-2)** relativo ao período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2024, período coincidente com o relato financeiro da empresa publicado no seu Relatório e Contas de 2024 **(2-3)**.

Este relatório de sustentabilidade não foi submetido a verificação externa. **(2-5)**

A publicação deste documento tem como objectivo continuar a manter a atitude de transparência da empresa desde sempre praticada junto dos seus stakeholders, prestando informação sobre a actividade, impactes mais significativos e respectivo desempenho da TRATOLIXO nas vertentes económica, ambiental e social da sustentabilidade, bem como divulgar o contributo da empresa para os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, este relatório de sustentabilidade foi preparado de acordo com as Normas GRI Standards 2021, na opção “de acordo com as normas GRI”.

A redacção deste relatório de sustentabilidade obedeceu aos princípios de relato de Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto de Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade.

Enquanto mais alto órgão de governança da empresa, o Conselho de Administração da TRATOLIXO analisou e aprovou as informações reportadas neste documento, incluindo os temas materiais identificados pelos seus stakeholders. **(2-14)**

Durante o ano de 2024 não ocorreram quaisquer alterações na natureza do negócio, fusões ou aquisições, tendo-se mantido inalterada a estrutura accionista, a localização geográfica da empresa e o período de relato. **(2-4)**

Eventuais reformulações de informações prestadas face ao reporte do ano anterior – respeitantes a resultados, métodos de medição ou processos de compilação da informação – encontram-se devidamente abordadas neste documento. **(2-4)**

Atendendo ao cuidado e esforço empregue pela empresa em desenvolver a sua actividade em conformidade com toda a legislação e regulamentação que lhe é aplicável, resultou que em 2024 a TRATOLIXO não tenha sido objecto de aplicação de multas e sanções não monetárias. **(2-27)**

Refere-se também que em 2024, não existiu qualquer acção ou contencioso aplicada à empresa quanto a concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio. **(206-1)**

Este reporte é um trabalho que a TRATOLIXO pretende sempre melhorar, indo ao encontro das expectativas que os seus diversos stakeholders têm da divulgação de informações da sua actividade e impactes.

Desta forma, qualquer sugestão ou questão sobre este documento deverá ser-nos remetida para:

Contacto (2-3)

Patrícia Gomes

TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A.

Estrada 5 de Junho, N.º 1, Trajouce, 2785-155 S. Domingos de Rana

T: 21 445 95 00

F: 21 445 40 30

e-mail: residuos@tratolixo.pt

Web: <http://www.tratolixo.pt>



2. A TRATOLIXO – TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EIM, SA

2.1. QUEM SOMOS

A TRATOLIXO, que completou 35 anos recentemente, assume-se como uma empresa que representa um dos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) mais importantes de Portugal, em termos de população servida, resíduos geridos, capacidade infra-estrutural, desempenho ambiental e experiência no sector.

Refere-se que a TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, EIM, SA **(2-1)** é uma empresa intermunicipal de capitais integralmente públicos **(2-1)**, detida em 100% pela AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento de Resíduos Sólidos.

Historicamente, a origem da TRATOLIXO remonta ao início dos anos 80, quando os representantes dos municípios de Cascais, Oeiras e Sintra iniciaram um conjunto de reuniões de trabalho para dar resolução aos problemas associados ao tratamento de resíduos urbanos.

Dessas reuniões resultou a decisão de construir uma central de tratamento mecânico e biológico (TMB) por compostagem, cujo concurso público foi então lançado a 1 de Julho de 1985.

Foi igualmente definido em caderno de encargos que a gestão e exploração dessa unidade deveria ficar a cargo duma empresa, a criar para o efeito, detida maioritariamente pela AMTRES (51%) e pela empresa adjudicatária da obra ou por quem esta indicasse (49%).

A TRATOLIXO, que foi entretanto constituída em Julho de 1989, iniciou actividade em 1990 e passou a assegurar a gestão e exploração da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) de Trajouce em 1992.

No ano de 2000, o município de Mafra aderiu à AMTRES, tendo o SGRU alcançado a configuração que mantém até hoje.

Em 2003, a AMTRES adquiriu a totalidade do capital social da TRATOLIXO, passando a ser a sua única accionista.

De seguida, em 2004 é assinado o Contrato-Programa entre a AMTRES e a TRATOLIXO relativo à gestão e exploração integrada do Sistema de Resíduos Sólidos dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

A TRATOLIXO, à data, não tem quaisquer sucursais.



Área geográfica abrangida pela TRATOLIXO (2-1)

Assim sendo, a TRATOLIXO abrange actualmente uma área geográfica de 753 Km², presta serviço a estes quatro municípios e a uma população de mais de 880.000 habitantes, o que constitui cerca de 8% do total de Portugal. (2-1)

	População* (2023)	Capitação (kg/hab.dia)**	Produção RU *** (2024)
Cascais	219 636	1,809	145 441
Mafra	90 128	1,779	58 693
Oeiras	175 677	1,241	79 819
Sintra	395 528	1,341	194 196
Sistema AMTRES	880 969	1,483	478 149

*Dados do INE referentes ao Censos de 2021 (n.º de habitantes) do ano de 2023, actualizados a Junho de 2024

**Dados de produção relativos a 2024 (toneladas)

***Toneladas correspondentes à totalidade dos resíduos recolhidos no Sistema

O objecto social da TRATOLIXO é gerir e explorar o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos. Isto envolve o tratamento, deposição final, recuperação e reciclagem de resíduos, a comercialização dos materiais transformados e outras prestações de serviços no domínio dos resíduos. Toda esta actividade é desenvolvida no respeito pelos princípios da Sustentabilidade e a aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o sector.

Com mais de três décadas de experiência, a empresa aprendeu a valorizar cada vez mais e melhor os resíduos recebidos dos seus municípios, dispondo de várias infra-estruturas especializadas e dedicadas ao seu tratamento.

Estas infra-estruturas distribuem-se pela sua sede no Ecoparque de Trajouce (Concelho de Cascais) **(2-1)**, pelo Ecoparque da Abrunheira (Concelho de Mafra) e Ecocentro da Ericeira (Concelho de Mafra).



Mercado geográfico e localização das infra-estruturas da TRATOLIXO (2-6)

Atendendo às exigências cada vez maiores que se colocam na área da Gestão de Resíduos, a TRATOLIXO decidiu aderir, de forma voluntária, às normas internacionais de gestão de sistemas, com vista à implementação de um Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Qualidade, Ambiente e Segurança.

O âmbito proposto contempla todos os processos e unidades da empresa envolvidos nas actividades de gestão e tratamento dos RU.

A empresa encontra-se certificada segundo a norma NP EN ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade – pela NP EN ISO 45001 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – **(403-8)** e pela norma NP EN ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental.

A empresa tem vindo a realizar um conjunto de acções e investimentos com o objectivo de desenvolver melhores soluções para o tratamento dos RU numa óptica de sustentabilidade.

Com um longo e vasto know how no domínio do tratamento de resíduos, a empresa faz questão de colaborar e participar activamente na troca de experiências e partilha de conhecimento a nível nacional e internacional, por intermédio das associações sectoriais das quais é associada.

Por essa razão, a TRATOLIXO é Silver Member da International Solid Waste Association (ISWA), é associada da Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais (APEMETA) de modo a estar a par dos principais desenvolvimentos no sector dos resíduos, associada da Smart Waste Portugal (SWP) – para efeitos de participação em projectos e discussão pública de temas estratégicos para a empresa – associada da European Biogas Association (EBA) – organização europeia não governamental promotora de gás renovável na Europa – é associada da Associação para a Gestão de Resíduos ESGRA – associação que tem como missão a promoção dos interesses dos seus associados no âmbito da gestão e tratamento de resíduos e o seu desenvolvimento estratégico a nível nacional – associada da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB) – entidade nacional vocacionada para o estudo, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos nos sectores ambientais de águas e resíduos – e associada colectiva da Associação de Transferência de Tecnologia e Conhecimento Para Empresas e Instituições (ATTCEI) que é uma rede para a Investigação e Inovação que conta com mais de 40 Investigadores especialistas, em diferentes áreas do conhecimento, a colaborar com as Empresas suas Associadas. (2-28)

3-3

Sendo a TRATOLIXO uma organização que apresenta preocupações com as pessoas a nível individual e está atenta aos problemas, dificuldades e projectos da sua comunidade envolvente, é com empenho que



contribui, desde há muito, para a melhoria do seu bem-estar e colabora, sempre que possível, na resposta às suas necessidades.

No âmbito dessas colaborações, a empresa tem várias parcerias com instituições de apoio ao cidadão e participa em iniciativas de solidariedade social – devidamente reportadas no seu Relatório e Contas de 2024 – desenvolvendo ainda um importante trabalho educativo ao nível da sensibilização ambiental, através da promoção de iniciativas diversas como a FEXPOMALVEIRA, Feira de Sustentabilidade Ambiental “Greenfest” e também a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR) – da qual a TRATOLIXO é coordenadora regional – e cujo tema central em 2024 foi “O Desperdício Alimentar não tem paladar!”.



2.2. PERFIL TRATOLIXO

3-3



2.3. O NOSSO CAPITAL HUMANO

A TRATOLIXO é uma empresa Intermunicipal de capitais integralmente públicos e não está abrangida por qualquer acordo de contratação colectiva. **(2-30)**

À data de 31 de Dezembro de 2024, o capital humano da TRATOLIXO era composto por um total de 321 trabalhadores a tempo integral, dos quais 291 trabalhadores directos **(2-7)** e 30 trabalhadores temporários **(2-8)**, conforme a modalidade de vinculação seguinte:

		2-7								
		2022			2023			2024		
Tipo de Ligação	Tipo de Contrato	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Trabalhadores Directos	Contrato Sem Termo	201	74	275	198	71	269	200	74	274
	Contrato a Termo	13	5	18	14	5	19	11	6	17
Total		214	79	293	212	76	288	211	80	291

		2-8								
		2022			2023			2024		
Tipo de Ligação	Tipo de Contrato	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Trabalhadores Ocasionais	Trabalho Temporário	16	5	21	19	6	25	26	4	30
Total		16	5	21	19	6	25	26	4	30

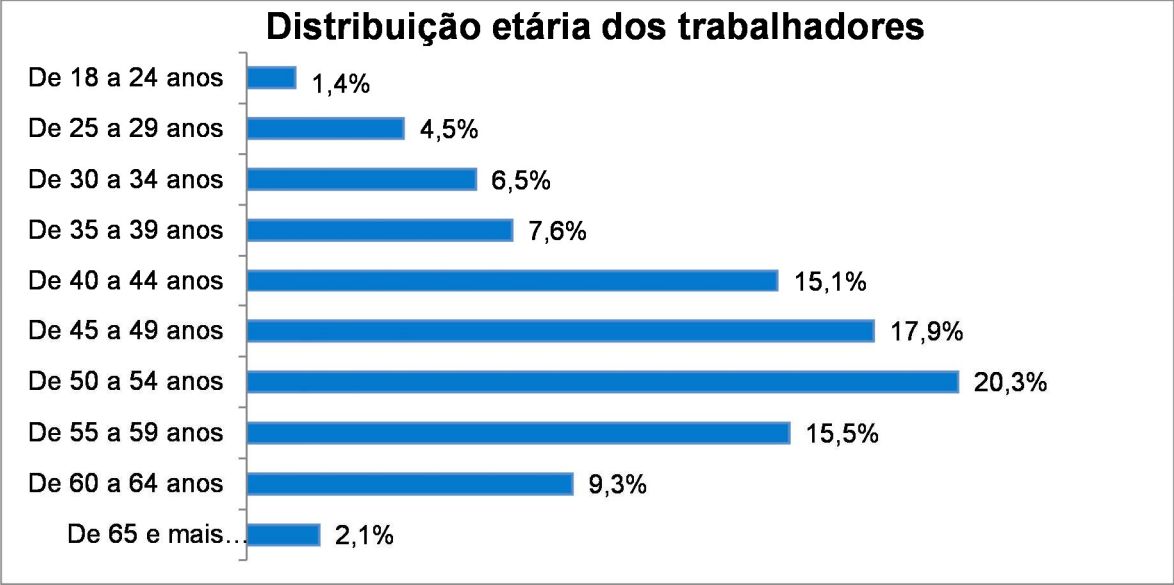


Verificou-se que em 2024, a taxa de precariedade (rácio entre os contratos de trabalho a termo e a totalidade dos contratos de trabalho) registou 5,8%, valor ligeiramente inferior ao registado em 2023 (6,6%). Esta diferença deve-se ao facto de a 31 de Dezembro de 2023, dos 288 trabalhadores directos ao serviço, 19 encontravam-se na modalidade de contrato a termo e na mesma data em 2024, dos 291 trabalhadores directos ao serviço, 17 encontravam-se nesta modalidade. **(2-7)**

O capital humano da empresa – trabalhadores directos – era composto por 211 trabalhadores do género masculino e 80 do género feminino.

Em termos de escalões etários, verificou-se uma maior concentração de trabalhadores na faixa etária entre os 50 e os 54 anos, correspondente a 20,3%, conforme se pode constatar no gráfico seguinte: **(405-1)**

Em 2024 verificou-se uma alteração relativamente a 2023. A 31 de Dezembro de 2023 verificou-se uma maior concentração de trabalhadores na faixa etária entre os 45 e os 49 anos, correspondente a 19,8% do total de trabalhadores.



Em 31 de Dezembro de 2024, a estrutura etária dos trabalhadores da empresa, com idade superior a 40 anos, registava 80,1% do efectivo, ou seja, 233 trabalhadores. A faixa etária inferior a 40 anos abrangia 58 trabalhadores, ou seja, 19,9% do efectivo.

Observando os escalões etários sob a perspectiva do género, eram maioritários os trabalhadores do sexo masculino entre os 50 e os 54 anos (47 no total, representando 22,3% do total deste género), observando-se no sexo feminino uma igual representatividade nas faixas etárias entre os 40 e os 44 e os 45 e os 49 anos (16 em cada faixa, representado 20% do total do sexo feminino).

Com 65 anos ou mais, existiam na empresa cinco trabalhadores do sexo masculino e um do sexo feminino.

(405-1)

Relativamente à Administração da TRATOLIXO, a 31 de Dezembro de 2024, esta era constituída por dois elementos do sexo masculino, um na faixa etária entre os 40 e os 44 anos e outro na faixa etária entre os 45 e os 49 anos, bem como um elemento do sexo feminino, na faixa etária igual ou superior a 65 anos.

O Presidente tinha habilitações literárias ao nível de Mestrado, um Administrador tinha habilitações literárias ao nível de Licenciatura e um Administrador tinha habilitações literárias ao nível de Bacharelato.

(2-9; 405-1)

Caracterização dos Membros do Conselho de Administração da TRATOLIXO (2-9) (405-1)								
Faixa Etária	40 - 44		45 - 49		Igual ou Sup. a 65		Total	
Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F
Administradores	1	0	1	0	0	1	2	1

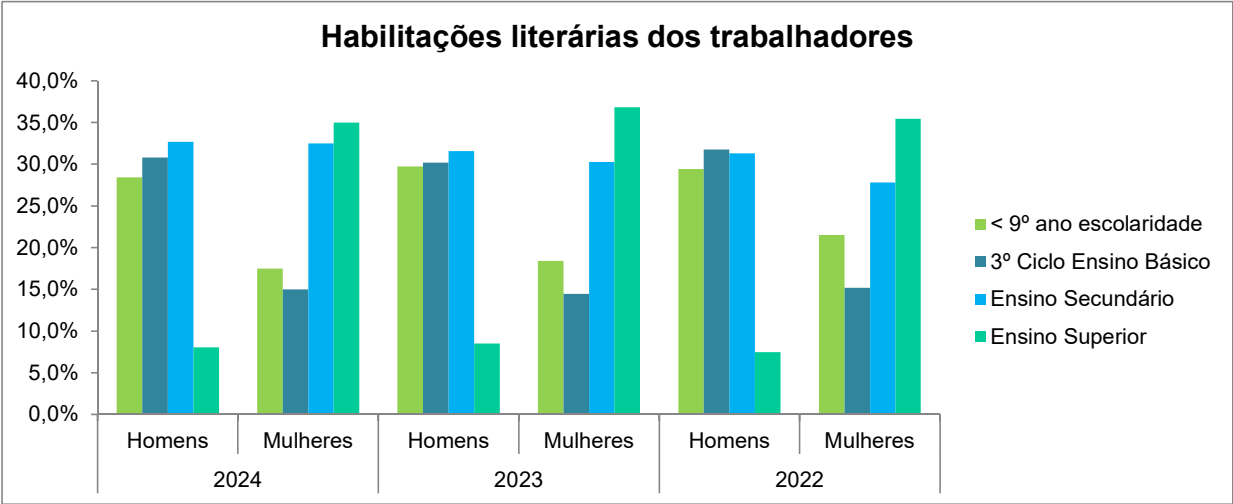
O índice de tecnicidade (1) da empresa passou de 23,3% em 2023 para 24,4% em 2024. Isto ficou a dever-se ao facto das entradas e saídas de trabalhadores da empresa terem tido maior incidência no grupo dos coordenadores, técnicos superiores e técnicos, comparativamente com o grupo dos trabalhadores qualificados, semi-qualificados e não qualificados. **(405-1)**

Repartição do Capital Humano - Trabalhadores Directos (405-1 b)														
Coordenadores		Técnicos Superiores		Técnicos		Profissional Qualificado		Profissional Semiquualificado		Profissional Não Qualificado		Total		
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
2022	11	16	6	9	7	17	135	11	8	1	47	25	214	79
2023	13	14	6	10	8	16	131	12	3	1	51	23	212	76
2024	14	13	4	10	9	21	132	12	4	1	48	23	211	80
27		14		30		144		5		71		291		

Em 2024 continuou a registou-se uma maior percentagem de trabalhadores da empresa com habilitações literárias ao nível do Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade), 32,6% (95 trabalhadores), relativamente a 2023. Verificaram-se ainda ligeiras flutuações nos restantes níveis habilitacionais relativamente a 2023.

A evolução do peso relativo dos níveis habilitacionais pode ser analisada segundo o género, como se constata no gráfico seguinte:

(1) O índice de tecnicidade é obtido através da fórmula (Coordenadores + Técnicos Superiores + Técnicos) / Efectivo global * 100.



A TRATOLIXO tem uma prática de integração de pessoas com capacidade de trabalho reduzida, contribuindo para a empregabilidade de trabalhadores portadores de deficiência, bem como de trabalhadores estrangeiros. **(3-3)**

A 31 de Dezembro de 2024, a empresa contava com sete trabalhadores (quatro homens e três mulheres) portadores de deficiência nos seus quadros de pessoal. **(405-1)**

À mesma data, a empresa tinha também ao seu serviço 33 trabalhadores estrangeiros (28 do sexo masculino e cinco do sexo feminino), representando 11,3% do efectivo total. **(405-1)**

A determinação do vencimento dos trabalhadores (na admissão) tem como base a categoria profissional, funções a desempenhar, bem como a experiência prévia demonstrada, sendo colocado num nível e escalão, de acordo com uma tabela salarial existente.

A cada nível desta tabela está atribuído um grupo de categorias profissionais, que vão progredindo nesse mesmo nível, ao longo de escalões remuneratórios.

Este processo é única e exclusivamente supervisionado e da competência do Conselho de Administração (para admissões, progressões e promoções) **(2-20)** tendo-se obtido em 2024 os seguintes rácios **(2-21; 202-1)**:

2-21 a)	2,92
2-21 b)	0,58
202-1	1,012

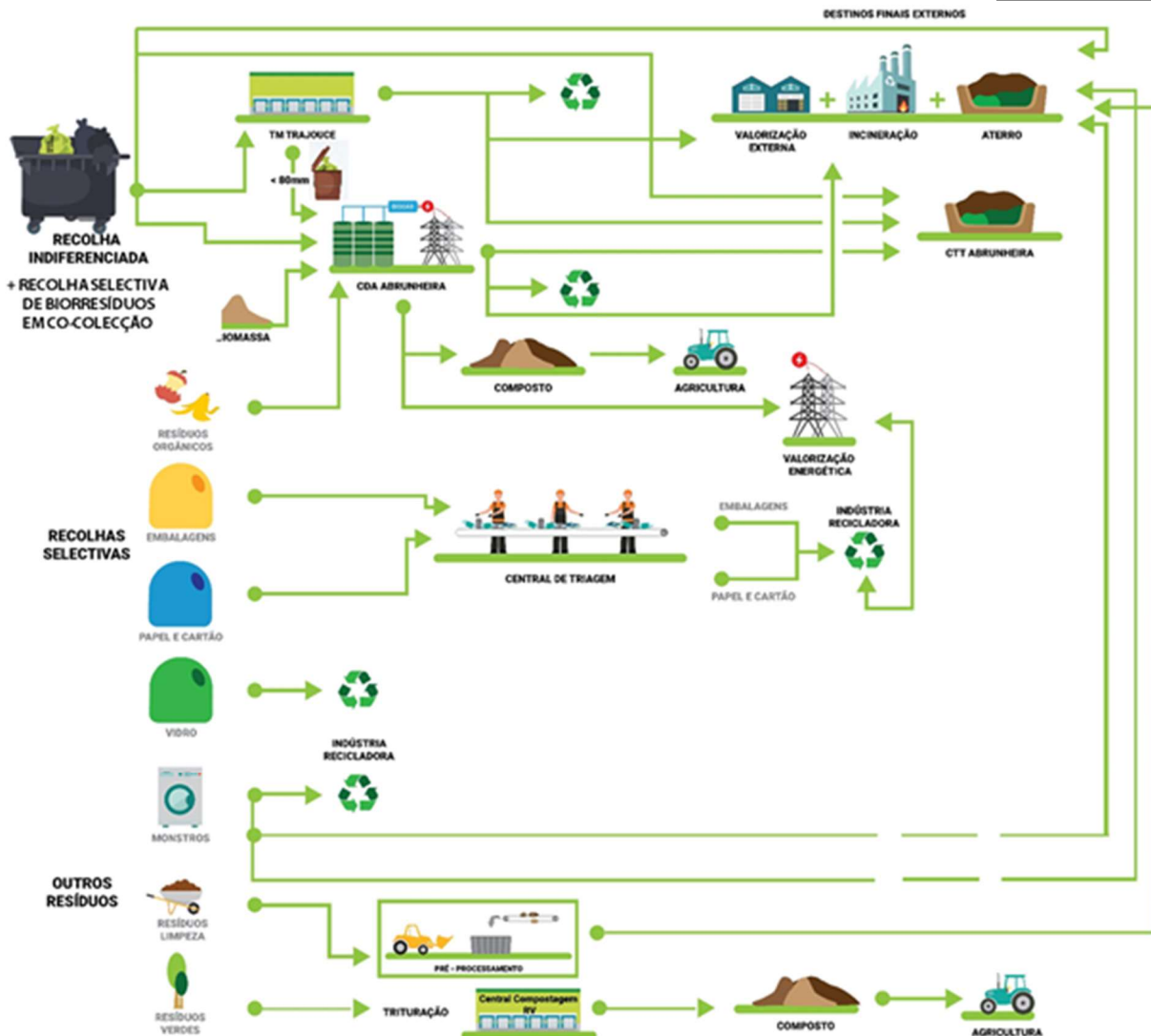
Para efeitos de “salário mínimo local” assumiu-se o salário mínimo nacional legalmente consagrado no art.º 273º do Código do Trabalho designado como “remuneração mensal mínima garantida”.

2.4. MARCAS, PRODUTOS E SERVIÇOS

O serviço público prestado pela TRATOLIXO aos seus municípios envolve as actividades de recepção, tratamento, recuperação e valorização dos resíduos urbanos recolhidos por estes, comercialização dos produtos resultantes destas operações e encaminhamento dos rejeitados dos processos para destino final adequado. Estes serviços estão formalmente estabelecidos no Contrato de Gestão Delegada celebrado entre o accionista AMTRES e a empresa. **(2-6)**

Os resíduos recebidos na TRATOLIXO são por isso sujeitos, mediante a capacidade existente nas instalações da empresa, aos correspondentes processos de tratamento existentes, dando origem aos produtos valorizáveis – posteriormente vendidos – e também aos rejeitados, que são devidamente enviados para destino final adequado **(3-3; 306-1)**, conforme esquema seguinte.

306-1



O Ecoparque de Trajouce recebe cerca de 90% dos resíduos indiferenciados produzidos no Sistema AMTRES.

Por uma questão de logística e de optimização processual, estes resíduos são submetidos ao processo de Tratamento Mecânico (TM) existente na CITRS de Trajouce, no qual a fracção infra 100 mm (fracção orgânica) é aqui separada da fracção não orgânica e encaminhada para a CDA da Abrunheira.

Na CDA da Abrunheira esta fracção infra 100 mm é sujeita ao processo de Tratamento Biológico (TB), de onde resulta composto e energia eléctrica.

De forma resumida, a apresentação da TRATOLIXO na óptica do serviço prestado, dos seus produtos e marcas registadas é a seguinte:

3-3

SERVIÇO

- Tratamento de Resíduos Urbanos

PRODUTOS

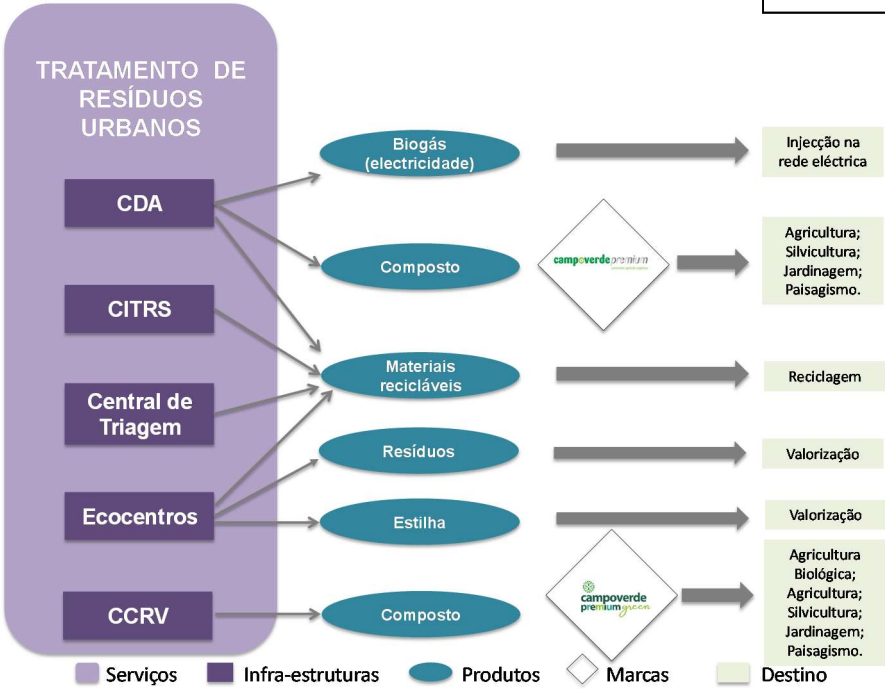
- **MATERIAIS:** Papel e Cartão, Plásticos diversos, Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos (ECAL), Metais, Vidro, Madeira.
- **RESÍDUOS:** Pilhas e Acumuladores, Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE's), Rolhas de cortiça, Redes de pesca, Cápsulas de Café.
- **PRODUTOS RECICLÁVEIS:** Composto, Estilha.
- **ENERGIA:** Energia eléctrica produzida a partir do biogás gerado na CDA da Abrunheira.

MARCAS REGISTADAS

- Campoverde Premium (Composto produzido na CDA), Campoverde Premium Green (composto produzido na nova CCRV).

De cada unidade de laboração fabril resultam os seus respectivos produtos, que são enviados para a correspondente forma de valorização, conforme consta do esquema a seguir.

2-6



Dada a diversidade dos produtos originados na actividade da empresa sob as categorias “Materiais recicláveis” e “Resíduos” identificados resumidamente no esquema anterior, descriminam-se de seguida esses mesmos produtos consoante as respectivas infra-estruturas de onde são originários, para uma percepção mais clara desta temática.



Cartão;
PET;
PEAD;
PEBD;
Aço;
Alumínio.



Cartão;
PET;
Aço;
Alumínio;
Vidro;
Sucata.



Papel/cartão;
PET;
PEAD;
Filme plástico;
EPS;
Plásticos Mistos;
ECAL;
Aço;
Alumínio.



Vidro;
EPS;
Plásticos Rígidos;
Sucata;
Madeira embalagem;
Pilhas e Acumuladores;
REEE;
Rolhas de cortiça;
Redes de pesca;
Cápsulas de café.

A TRATOLIXO não vende produtos proibidos ou contestados em determinados mercados. No que diz respeito ao composto produzido pela empresa, este produto apenas é comercializado no mercado nacional. Relativamente aos restantes produtos, não existem impedimentos a assinalar neste domínio. **(2-6-b-i))**

A TRATOLIXO não produz produtos embalados, sendo que todos os seus produtos têm como propósito e destino a reciclagem ou valorização, para perpetuar o ciclo de vida dos materiais e componentes. Caso existam devoluções do cliente / retomador devido a não conformidades da carga com os requisitos do produto, a carga é reprocessada. **(301-3)**



2.5. CADEIA DE VALOR DA EMPRESA

2-6

A TRATOLIXO, enquanto organismo de direito público, está sujeita ao Código dos Contratos Públicos (CCP) – Decreto-Lei n.º 111/2017 de 31 de Agosto, alterado pela Lei nº 30/2021 de 21 de Maio – no que diz respeito à aquisição de bens, serviços e empreitadas de obras públicas (EOP).

Para poder prestar o serviço de tratamento de resíduos urbanos aos seus municípios e, consequentemente obter os produtos inerentes a esta actividade – já referidos no capítulo 2.4. relativo a Marcas, Produtos e Serviços – a empresa tem de recorrer, em conformidade com a legislação em matéria de contratação pública, à aquisição de produtos, serviços e EOP durante e a jusante do processo de tratamento de resíduos urbanos, sendo que os intervenientes externos deste processo constituem o conjunto de fornecedores da TRATOLIXO.

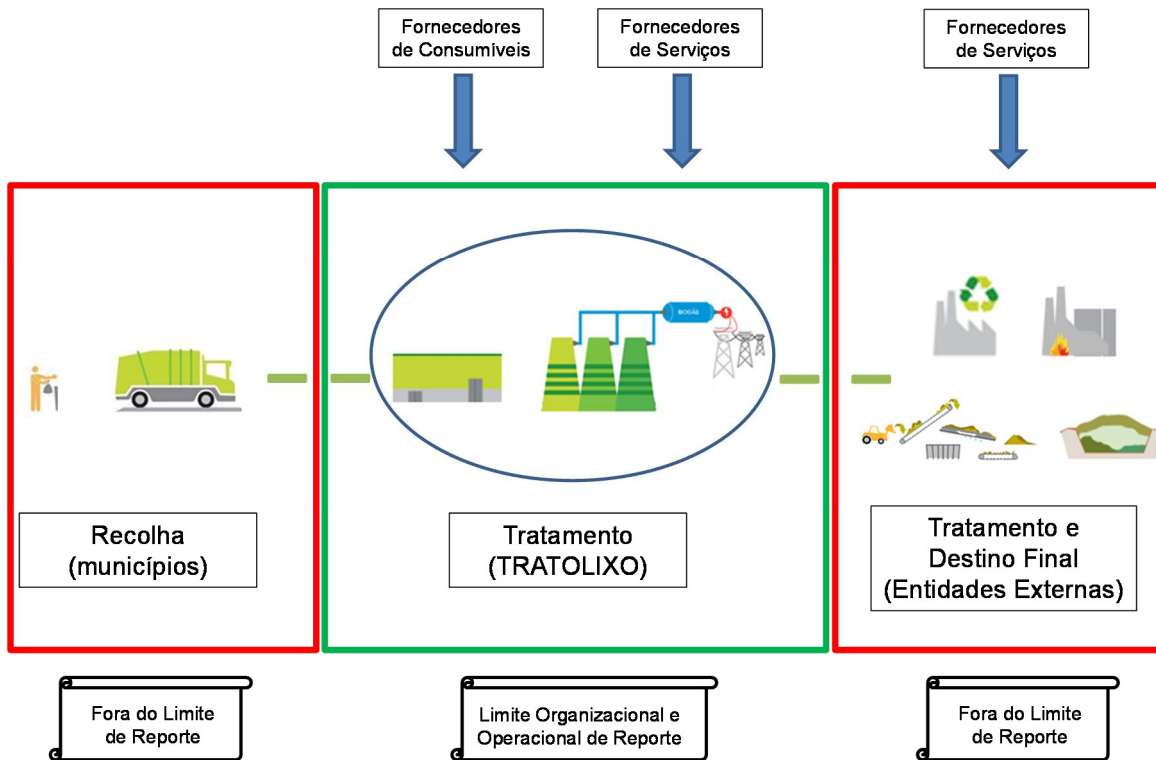
Durante o processo de tratamento de resíduos urbanos, a empresa lida com fornecedores de consumíveis (equipamentos, peças, bens, materiais e produtos) utilizados nas actividades fabril e administrativa – alguns dos quais são reportados mais detalhadamente nas divulgações 301-1, 301-2, 302-1 e 303-5 – e com fornecedores de serviços de assistência técnica, manutenção e reparações, aluguer de equipamentos diversos, ensaios e análises técnicas, realização de actividades de engenharia, arquitectura, estudos e projectos, consultoria e artes gráficas.

De modo a que a empresa proceda à optimização das infra-estruturas de tratamento dos resíduos que são produzidos na sua área de intervenção, atendendo a que o seu objecto de gestão incide no tratamento de resíduos urbanos ou equiparados a urbanos e que a empresa tem também, ela própria, produção de resíduos – alguns dos quais de características não urbanas – torna-se necessário recorrer a fornecedores de serviços de transporte, gestão, tratamento e deposição de resíduos.

Estes últimos constituem-se como fornecedores de serviço a jusante da etapa de tratamento de resíduos urbanos efectuada pela TRATOLIXO.

Como parte da cadeia de valor da TRATOLIXO há ainda que mencionar as entidades upstream – que de forma indirecta são os mais de 880.000 habitantes da sua área de intervenção e de forma directa são os 4 municípios e entidades suas contratadas para a operação de recolha de resíduos – e as entidades downstream – os cerca de 150 clientes recicladores, Entidades Gestoras de fluxos de resíduos e consumidores dos produtos finais da TRATOLIXO.

Esquemáticamente, a cadeia de valor da TRATOLIXO representa-se do seguinte modo:



Representação esquemática da cadeia de valor da TRATOLIXO (2-6).

A empresa possui actualmente cerca de 770 fornecedores activos com quem trabalha com frequente regularidade, sendo na sua maioria do tipo atacadistas com os quais a TRATOLIXO mantém relações de longo prazo, contratuais e de natureza “event-based”.

Do seu leque de fornecedores, cerca de 90% são nacionais – sobretudo da zona Centro do país para facilitar a entrega dos produtos – e os restantes são de outros países europeus, nomeadamente Alemanha, Espanha, Bélgica e Holanda.

Estes tipificam-se em várias categorias, consoante a relação que a empresa tem com eles. Isto porque a empresa possui fornecedores exclusivamente de consumíveis, fornecedores exclusivamente de serviços e fornecedores que são simultaneamente fornecedores de consumíveis e de serviços.

Sendo o leque de intervenientes da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO muito vasto, pode-se resumir que estes são sobretudo, por ordem de importância e representatividade face ao total, partes contratadas (entidades externas para a realização do transporte, tratamento e destino final dos resíduos), consultores (serviços de assessoria jurídica, financeira e técnica), distribuidores (fornecimento de peças e bens de consumo), fabricantes (área metalomecânica) e corretores (corretores de seguros).

A empresa procura os fornecedores que lhe são economicamente mais vantajosos.

Para garantir a total transparência, igualdade, concorrência e imparcialidade entre fornecedores, a TRATOLIXO rege-se, como já referido, pelo Código dos Contratos Públicos (CCP) – Decreto-Lei nº 111/2017 de 31 de Agosto na sua redacção actual – para a aquisição de bens e serviços e empreitadas.

(3-3)

Os gastos efectuados com fornecedores nacionais e estrangeiros encontram-se reportados de seguida.

Gastos com Fornecedores - 204-1				
(euros)	2022	2023	2024	Δ % 2023/2024
Internacionais	875 165	2 210 527	1 043 232	-52,8%
Nacionais	19 202 473	19 626 751	16 654 959	-15,1%
Total	20 077 638	21 837 278	17 698 191	-19,0%

Desta forma, em 2024 apenas cerca de 6% dos gastos com fornecedores referiram-se a fornecedores internacionais.

Tal como qualquer outra área funcional da empresa, a aquisição de produtos e serviços junto dos seus fornecedores encontra-se procedimentada no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da TRATOLIXO.

Neste sentido, e porque a TRATOLIXO é uma empresa certificada, todos os fornecedores foram sujeitos a um processo de qualificação prévia, o qual se baseia no preenchimento de uma folha de requisitos preenchida pelo próprio fornecedor e devidamente assinada e carimbada.

Esta folha de requisitos inclui um conjunto de questões – tais como a existência de certificações em Sistema de Gestão ou outros, prazos e preços praticados, clientes habituais e a possibilidade de serem efectuadas auditorias pela TRATOLIXO às instalações do fornecedor – que permitem determinar o potencial interesse do fornecedor em questão para a empresa.

Posteriormente a esta etapa, quando o fornecedor já faz efectivamente parte da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO, este deve obrigatoriamente cumprir um conjunto de condições definidas consoante o bem, serviço ou EOP adquirido e a área a que se destina o mesmo, condições que constam numa matriz de requisitos de compras e recepção de bens e serviços.

São exemplos de condições constantes nessa matriz e de cumprimento obrigatório para o fornecedor, os prazos de entrega ou de execução, o preço, a disponibilização de fichas técnicas dos produtos, a disponibilização de produtos certificados (marcação “CE”), encontrarem-se licenciados ou autorizados para a laboração em causa e cumprirem as Regras de Qualidade, Ambiente e Segurança (Regras QAS) definidas pela TRATOLIXO.

3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO

3.1. ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

Os órgãos sociais da TRATOLIXO são compostos por uma Assembleia Geral – órgão deliberativo – por um Conselho de Administração – órgão executivo – um Fiscal Único Efectivo e um Fiscal Único Suplente. **(2-9)**

Cabe à Assembleia Geral da TRATOLIXO, por indicação do representante do seu accionista AMTRES, eleger os órgãos sociais da empresa. **(2-10)**

No decorrer da alteração do regime jurídico aplicável ao sector empresarial local, em 2013 o Conselho de Administração da TRATOLIXO passou a ser composto apenas por 3 membros, 2 Membros Executivos (um dos quais era o Presidente do Conselho de Administração) e 1 Membro Não Executivo. **(2-10; 2-11)**

Em 2024, os órgãos sociais da TRATOLIXO apresentaram a seguinte composição: **(2-9)**

Assembleia Geral

Presidente da Mesa: Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Manuel Lavrador de Jesus Carreiras

Vice-Presidente: Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Afonso Morais

Secretário: Eng.º José Manuel Alves Crespo Afonso

Conselho de Administração

01 de Janeiro de 2024 – a 11 de Junho de 2024

Eng.º Nuno Manuel Vicente Esteves Soares – Presidente (Câmara Municipal de Mafra) **(2-11)**

Dr. João Filipe Crisóstomo Dias – Administrador Executivo (Câmara Municipal de Oeiras)

Eng.ª Inês Folgado Diogo – Administradora Não Executiva (Câmara Municipal de Cascais)

Dr.ª Maria da Piedade de Matos Pato Mendes (Câmara Municipal de Sintra, Observador)

12 de Junho de 2024 – a 31 de Dezembro de 2024

Eng.º Nuno Manuel Vicente Esteves Soares – Presidente (Câmara Municipal de Mafra) **(2-11)**

Dr. João Filipe Crisóstomo Dias – Administrador Executivo (Câmara Municipal de Oeiras)

Dr.ª Zilda Maria Espedita Costa da Silva – Administradora Não Executiva (Câmara Municipal de Cascais)

Dr.ª Maria da Piedade de Matos Pato Mendes (Câmara Municipal de Sintra, Observador)

Fiscal Único

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – APPM – Ana Calado Pinto, Pedro de Campos Machado, Ilídio César Ferreira & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., N.º SROC 223, representada por Ana Isabel Calado da Silva Pinto, ROC nº 1103.

Fiscal Suplente

Pedro Alexandre Vieira Roque de Campos Machado, ROC n.º 1318.

Os Administradores são eleitos em lista completa aprovada pela Assembleia Geral, sendo que o mandato dos administradores coincidirá com o mandato autárquico, podendo ser eleitos uma ou mais vezes. **(2-9; 2-10)**

Os cargos de gestão de topo (Administração da empresa) são, assim, ocupados por personalidades oriundas de nomeações dos Municípios utilizadores do Sistema, não estando a respectiva designação dependente de critérios relacionados com a pertença à comunidade local. **(202-2)**

A adequação dos Administradores à função bem como a avaliação das suas qualificações é da responsabilidade de cada Município membro, que indica um representante para a referida lista com base na sua experiência e na sua adequação à função. **(2-10)**

2-12; 2-13

O Conselho de Administração é responsável pelas tomadas de decisão da empresa no que respeita aos temas económicos, ambientais e sociais ligados ao desenvolvimento sustentável, pela aprovação da estratégia da empresa nesta matéria e actualização da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social.

Para tal, tem ao seu dispor recursos humanos no âmbito da estrutura orgânica da empresa e um conjunto de ferramentas que permitem analisar o desempenho da própria TRATOLIXO e acompanhar os resultados das diversas áreas.

Para além dos indicadores de desempenho dos vários processos e áreas – apresentados mensal ou trimestralmente nos relatórios de actividade das várias áreas, no acompanhamento do Programa de Gestão e no processo de revisão pela gestão do desempenho nos sistemas certificados (NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e NP EN ISO 45001) abordando as vertentes da qualidade, ambiente e higiene e segurança – existem ainda os reportes mensais da Direcção de Administração Geral, realizados através do Relatório de Controlo de Gestão, que permitem ao Conselho de Administração efectuar um acompanhamento muito rigoroso do desempenho da empresa. **(3-3)**

A comunicação de preocupações críticas é feita, à semelhança de qualquer assunto da gestão e caso ocorram situações nesse sentido, aos órgãos sociais da empresa. **(2-16)**

Não há qualquer incompatibilidade dos representantes do Conselho de Administração da TRATOLIXO para o exercício das suas funções presentes, uma vez que os membros com funções executivas exercem em regime de exclusividade. **(2-15)**

2-17

Os Membros do Conselho de Administração são competentes e responsáveis pelos processos decisórios relacionados com todos os temas da sustentabilidade e pelo reforço dos compromissos de governance nesta matéria.

De modo a assegurar que estão a par das tendências e questões da sustentabilidade, a empresa encarrega-se de que todos os trabalhadores participem em formação e eventos relevantes sobre o desenvolvimento sustentável.

2-18

O órgão de governança hierarquicamente mais elevado, o Conselho de Administração e seus membros, é acompanhado e supervisionado pelo accionista AMTRES, tendo por base a concretização das actividades e objectivos definidos no Plano de Actividades e Orçamento.

Neste Plano constam os objectivos estratégicos da empresa bem como o conjunto de acções prioritárias para a sua concretização que, no horizonte da delegação de competências concedida pela AMTRES à TRATOLIXO no âmbito do Contrato de Gestão Delegada em vigor até 2043, se corporiza num conjunto de iniciativas estratégicas que contribuirão directamente para o cumprimento das metas comunitárias de gestão de resíduos previstas no PERSU 2030, bem como na adopção de medidas conducentes à transição para uma economia circular, garantindo que o serviço prestado pela TRATOLIXO se enquadre na categoria “Qualidade do serviço boa”, de acordo com indicadores definidos pela ERSAR.

2-19; 2-20

A política de remuneração da estrutura de governação dos órgãos sociais / Conselho de Administração tem por base os Estatutos da TRATOLIXO, a Lei 50/2012 de 31 de Agosto – Regime jurídico da actividade empresarial local e das participações locais (RJAEL) – o Decreto-Lei n.º 71/2007 de 27 de Março e suas alterações – Estatuto do Gestor Público – e a Lei n.º 12-A/2010 de 30 de Junho – Aprovação de medidas adicionais de consolidação orçamental.

Atendendo aos Estatutos da TRATOLIXO, compete à Assembleia Geral (art.º 10º, n.º1, alínea h) deliberar sobre os critérios de fixação das remunerações dos membros dos corpos sociais observando as limitações legalmente estabelecidas.

No entanto, tais montantes encontram-se limitados nos termos da Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto no seu art.º 30º nºs 2 e 3 (RJAEL).

Apenas se aplicando o Estatuto do Gestor Público de forma subsidiária veja-se o nº 4 do RJAEL.

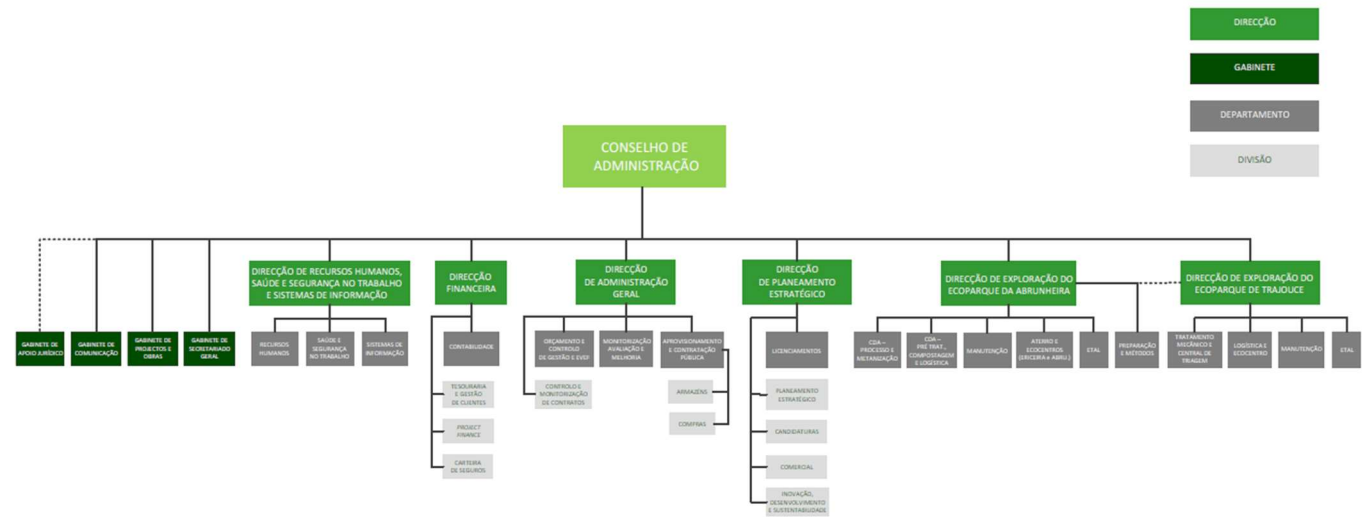
As remunerações referem-se a componentes fixas (salário base e despesas de representação) de acordo com os valores das remunerações dos eleitos locais referentes aos quatro Municípios, não existindo qualquer tipo de remuneração baseada no desempenho, situações de pagamentos de rescisão, de devolução de bónus e incentivos ou de benefícios de aposentação.

Ao abrigo da Lei nº 55/2011 de 15 de Novembro, que estabelece regras de transparência e informação no funcionamento do Sector Empresarial Local, a TRATOLIXO disponibiliza no seu sítio na Internet as remunerações totais, fixas e variáveis auferidas por cada membro dos órgãos sociais:

https://www.tratolixo.pt/media/grah1wgp/doc-legal_-revisao_jul24.pdf

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura funcional da empresa a 31 de Dezembro de 2024 consta do organigrama seguinte.



Atualizado em Dezembro de 2023

3.3. COMPROMISSOS

2-24

Para garantir uma conduta empresarial responsável na sua actividade e relações de negócios, a TRATOLIXO criou um conjunto de compromissos de política, devidamente aprovados pelo Conselho de Administração da empresa, e que incorporou nas diferentes componentes da sua actividade.

A implementação destes compromissos pode estar acomedida a departamentos específicos com responsabilidades e competências na matéria – casos do Plano de Igualdade e do Código de Boa Conduta de Prevenção de Assédio, a serem operacionalizados e monitorizados pelo Departamento de Recursos Humanos, que efectua a gestão de recursos e pessoas – à totalidade de áreas da empresa – Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, com execução assegurada pelos responsáveis de todas as áreas organizacionais e com controlo efectuado pelo Gabinete Jurídico – ou a todos os trabalhadores – Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, que é um assunto generalista e com medidas de execução aplicáveis a cada trabalhador.

Missão, Visão e Política Integrada

2-23

A TRATOLIXO tem como missão assegurar o tratamento e a valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos produzidos nos quatro Municípios integrantes da AMTRES (Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra), tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade.



Tem como visão utilizar as técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas, no tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, dando especial ênfase à valorização e considerando-os como fonte de potencial matéria-prima.

De acordo com a Missão, Visão e as Razões Históricas que levaram à constituição da TRATOLIXO, o Conselho de Administração aprovou a seguinte Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social:

1. Promover a utilização das Melhores Técnicas Disponíveis e Boas Práticas na Gestão Integrada dos Resíduos Urbanos, em consonância com o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU), mantendo uma atitude visionária e de constante inovação no que respeita à Gestão dos Resíduos Urbanos.

3-3

2. Estabelecer e implementar as acções necessárias para o cumprimento dos objectivos e metas definidos, de acordo com a estratégia da empresa e com a prestação de um serviço público de elevada qualidade, tornando-a uma entidade de referência na área da gestão dos resíduos, promovendo a economia circular (resíduos como matéria prima) e o crescimento sustentável.
3. Melhorar continuamente os seus processos, procedimentos e práticas de trabalho, por forma a garantir a satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas e eliminar ou minimizar os riscos ocupacionais e os aspectos ambientais significativos.
4. Proteger o ambiente e a biodiversidade, prevenindo a poluição e promovendo o restauro de ecossistemas, assegurando o uso sustentável de recursos, a adopção de medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, bem como de controlo e monitorização sistemáticos, e prevenir a ocorrência de lesões e doenças profissionais, promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável para os colaboradores internos e entidades externas.
5. Monitorizar e rever o sistema integrado de gestão, por forma a melhorar continuamente o seu desempenho e eficácia.
6. Proporcionar aos trabalhadores a formação e sensibilização adequadas, para melhorarem o desempenho das suas funções, obrigações individuais e colectivas, aumentarem os seus conhecimentos e desenvolverem as suas competências.
7. Desenvolver a relação com os Fornecedores e Subcontratados para garantir que a sua actuação segue os princípios desta Política.
8. Manter uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas sobre assuntos associados à sua actividade.
9. Proporcionar mecanismos, tempo e recursos necessários à consulta e à participação dos trabalhadores.
10. Manter uma ligação estreita às comunidades onde se insere a sua actividade e acção, promovendo educação ambiental com vista à sustentabilidade.
11. Cumprir os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos pela TRATOLIXO.

A Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social estabelecida pelo Conselho da Administração da TRATOLIXO, foi comunicada a todos os colaboradores e Partes Interessadas e encontra-se divulgada por toda a empresa sendo responsabilidade de cada colaborador conhecê-la. Esta será revista periodicamente de modo a garantir a sua adequação e relevância para o cumprimento dos objectivos da TRATOLIXO.

Revisão 7, aprovada a 30 de Outubro de 2024

Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas

2-23

3-3

Tratando-se a TRATOLIXO de uma empresa pública, tendo em vista o interesse público e de modo a acautelar eventuais situações de risco no respeitante à corrupção, a empresa seguiu a recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) e entendeu acautelar esta temática e prever mecanismos internos de controlo e prevenção de desvios relativamente ao bom uso dos dinheiros públicos que lhe são confiados.

Neste âmbito, a TRATOLIXO dispõe, desde 2010, de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas (PGRCIC), que envia para o Tribunal de Contas – Conselho de Prevenção de Corrupção (CPC) – e que é actualizado periodicamente.

No âmbito deste Plano encontram-se medidas que todas as áreas e serviços da empresa devem observar, incluindo a monitorização de actividades internas.

Assim sendo, considera-se que as três instalações da empresa (Trajouce, Ericeira e Abrunheira) se encontram comprometidas com as obrigações contra os riscos de corrupção constantes no referido plano, o que corresponde a 100% das unidades da TRATOLIXO. **(205-1)**

O Plano é revisto sempre que necessário, tendo a última revisão ocorrido em Dezembro de 2024 – a qual envolveu todos os sectores da empresa e propôs acções concretas com o objectivo de realizar prevenção e autocontrolo dos riscos da empresa no domínio da corrupção – sido deliberada por todos os membros do Conselho de Administração e enviada novamente para o CPC, com divulgação interna do documento prestada a todos os trabalhadores. Este Plano está disponível no SIG da empresa para todos os trabalhadores poderem consultar e encontra-se divulgado no site da empresa para todas as suas partes interessadas **(205-2)** através do seguinte link:

<https://www.tratolixo.pt/media/dc2bjwtu/plano-de-gestao-de-riscos.pdf>

Sempre que se justifica, a empresa age disciplinar e criminalmente contra casos de corrupção, prevenindo-se, deste modo, a prática de favorecimento ilícito ao mesmo tempo que se combate a omissão de actos conducentes a situações de vantagem ilícita.

A TRATOLIXO possui um canal de denúncia para qualquer pessoa transmitir factos relativos a esta matéria, o qual se encontra disponível no seu site através do seguinte link: <https://www.tratolixo.pt/canal-de-denuncia/>

No ano de 2024 não se identificaram na empresa quaisquer casos de corrupção. **(205-3)**



A TRATOLIXO encontra-se ainda registada na Plataforma RGPC (Regime Geral de Prevenção da Corrupção) do Mecanismo Nacional Anti-corrupção (MENAC), onde disponibiliza elementos sobre cumprimento desta temática.

Plano de Igualdade

2-23

A TRATOLIXO desde há muito que se preocupa com a eliminação de todas as manifestações que possam existir de discriminação, tendo-se comprometido a trabalhar para a igualdade de oportunidades para todos os seus trabalhadores, independentemente do seu género, nacionalidade, raça, religião e idade.

De facto, a empresa considera que a prossecução de políticas activas de igualdade entre homens e mulheres é um dever que decorre da sua responsabilidade social.



Neste sentido, e em cumprimento da Lei nº 62/2017 de 1 de Agosto e do Despacho Normativo nº 18/2019 de 21 de Junho, a TRATOLIXO elaborou o seu Plano de Igualdade, que revê sempre que necessário.

Considerando a importância do contributo das organizações para uma sociedade mais inclusiva e democrática, este Plano aplica-se a todos os trabalhadores, homens e mulheres, pretendendo-se que todos sintam equidade de tratamento e igualdade na sua valorização enquanto pessoas e enquanto profissionais.

Este documento é actualizado periodicamente e está disponível a todos os stakeholders no site da empresa através do link:

https://www.tratolixo.pt/media/yvvkf4gw/plano_para_a_igualdade-2023docx.pdf

Código de Boa Conduta de Prevenção de Assédio

2-23

Atendendo à publicação da Lei n.º 73/2017 de 16 de Agosto, que reforçou o quadro legislativo para a prevenção da prática de assédio e procedeu à alteração ao Código do Trabalho, e uma vez que a TRATOLIXO norteia a sua actuação em pleno respeito pela dignidade e direitos dos seus trabalhadores, a empresa aprovou nesse mesmo ano o seu Código de Boa Conduta de Prevenção de Assédio.

Este regulamento tem como objectivo estabelecer as regras e princípios orientadores para a prevenção e combate ao assédio no trabalho, as regras de verificação do cumprimento dos deveres dos trabalhadores da TRATOLIXO e os procedimentos a adoptar em situações oficiais de assédio, estando o mesmo disponível a todos os trabalhadores no SIG da empresa.

Direitos Humanos

A TRATOLIXO assumiu formalmente na sua Política Integrada a temática da Responsabilidade Social, o que lhe serve de orientação e revela a sua clara intenção de dar cumprimento aos princípios basilares dos Direitos Humanos, que se encontram, aliás, vertidos no Código do Trabalho Português.

O Código do Trabalho é, por sua vez, um requisito legal ao qual a TRATOLIXO tem de obedecer na sua actuação, sendo que esta legislação reflecte as preocupações da própria Constituição da República Portuguesa, que acautela esta matéria.

GRI 2-25; GRI 2-26

A TRATOLIXO possui variados mecanismos de auscultação dos seus stakeholders, que funcionam como meio de diálogo de todas as situações e assuntos entre a empresa e cada stakeholder específico, estando os mesmos reportados na divulgação 2-29, no capítulo 3.4. Partes Interessadas.

Para a apresentação de preocupações e denúncias dos stakeholders relativamente à conduta ética da TRATOLIXO, ao abrigo da Lei n.º 93/2021 de 20 de Dezembro a empresa criou e colocou à disposição no seu site, um canal específico e seguro que todo o cidadão pode utilizar para comunicar qualquer infracção legal ou irregularidade que precise de ser analisada pela empresa – o canal de denúncia.

Este canal de denúncia tem o intuito de ser utilizado para denunciar práticas e condutas inadequadas da TRATOLIXO na execução da actividade e no relacionamento com a sua cadeia de valor.

Através deste canal de denúncia interno, o denunciante pode manter o seu anonimato se assim o entender, sendo a referida denúncia analisada, tratada e encaminhada às autoridades nacionais que, de acordo com as suas atribuições e competências, devam ou possam conhecer da matéria em causa na denúncia.

O acesso a este canal de denúncia é feito através do site da TRATOLIXO, no seguinte link:

<https://www.tratolixo.pt/canal-de-denuncia/>

A TRATOLIXO possui ainda o mecanismo de reclamação no âmbito do Regulamento Geral sobre a Protecção de Dados, o qual se trata de um sistema de gestão de incidentes no âmbito da protecção de dados e privacidade.

O mecanismo está divulgado no site da TRATOLIXO, através do seguinte link:

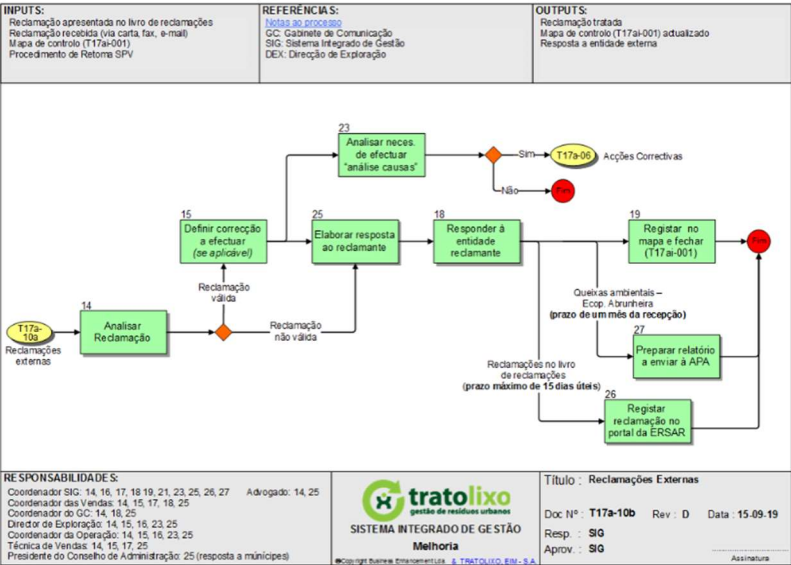
<https://www.tratolixo.pt/politica-de-privacidade/>

Caso algum Utilizador ou Cliente constate a ocorrência de uma qualquer situação de violação de dados pessoais, pode entrar em contacto com o Encarregado da Protecção de Dados através do endereço de correio eletrónico protecaodedados@tratolixo.pt.

Por sua vez, no leque de mecanismos de auscultação que a TRATOLIXO tem ao seu dispor, alguns desses canais são devidamente apropriados para que os vários stakeholders possam apresentar queixas, formalizar pedidos de esclarecimento e expor preocupações sobre os impactes negativos eventualmente causados pela empresa na prática da sua actividade e relacionamento com a sua cadeia de valor.

Isso poderá ser efectuado através de: Endereço electrónico / Carta; Telefone geral; Reclamações (Livro de Reclamações); Linha Verde; Caixa de Sugestões; Reuniões da CAPER; Reuniões Intermunicipais; Reuniões da Assembleia Geral; Reuniões dos Representantes dos Trabalhadores para a SST; e Avaliação de Satisfação de Clientes.

Todas as ocorrências e comunicações negativas que nos são reportadas através desta forma, são encaradas como reclamação e tratadas de acordo com o procedimento de “Melhoria e Controlo Documental”, que integra o SIG da empresa.



Neste sentido, a gestão destas ocorrências / comunicações de reclamação passa por um registo das mesmas, sua análise, definição de correcções a efectuar (se aplicável), prestação de informação ao reclamante, realização de análise de causas (se aplicável), registo de acções tomadas, acompanhamento das acções, registo no Mapa de Controlo de Sugestões / Reclamações / Não Conformidades / Observações – documento integrante do SIG – e consequente encerramento da reclamação.

Em todo o caso, a TRATOLIXO actua de acordo com os compromissos assumidos na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, que institui como uma das linhas mestras proceder à eliminação ou minimização de impactes nas diferentes vertentes da sustentabilidade.

3.4. PARTES INTERESSADAS

A TRATOLIXO exerce uma actividade muito específica que é considerada essencial para a manutenção da saúde pública e protecção do ambiente, inegável promotora de crescimento da economia – e sobretudo, impulsionadora da economia verde – e participante activa do desenvolvimento sustentável.

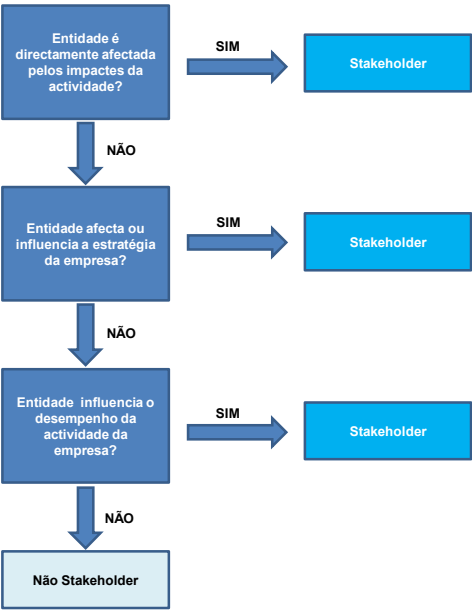
No exercer do serviço público de tratamento de resíduos, ocorrem naturalmente impactes associados à actividade da empresa, que afectam uma multiplicidade de agentes e entidades com os quais a TRATOLIXO interage e se relaciona de forma continuada.

Essa interacção fomenta a total transparência da empresa para com o exterior relativamente às suas acções e processos – como é de todo boa prática numa empresa de capitais públicos pertencente ao Sector Empresarial Local – mas também permite a promoção da melhoria do seu desempenho, por intermédio dos contributos que resultam do diálogo estabelecido entre todos os intervenientes.

Por outro lado, a TRATOLIXO é também afectada pelo contexto externo e consequente panorama macroeconómico, social e ambiental, o qual pode determinar exigências a ter em consideração na definição e/ou implementação da estratégia da empresa.

Com base neste entendimento e dada a evolução constante do seu SIG, foram identificados como stakeholders da TRATOLIXO todas as entidades que, numa relação biunívoca, afectam ou são directamente afectadas pela actividade da empresa, ou seja, entidades sobre as quais a empresa exerce algum tipo de impacte (positivo ou negativo), bem como qualquer entidade que forneça inputs que possam – ou devam – ser vertidos na estratégia empresarial da TRATOLIXO ou que constituam uma mais-valia para o seu desempenho de sustentabilidade. **(2-29)**

O processo de identificação e selecção de stakeholders da TRATOLIXO representa-se esquematicamente da seguinte forma:



Processo utilizado para identificação e selecção dos stakeholders da TRATOLIXO (2-29)

Assim sendo, os stakeholders da TRATOLIXO são os seguintes intervenientes (2-29):

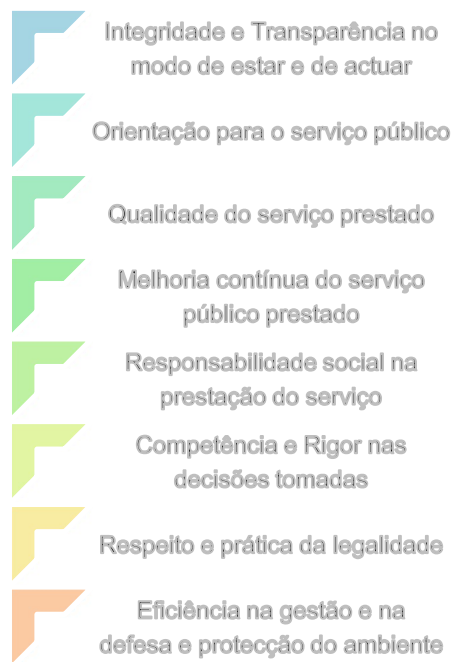


Lista de stakeholders da TRATOLIXO (2-29)

- **Accionista (AMTRES):** A AMTRES é o único accionista da TRATOLIXO, o qual fornece indicações para a definição da estratégia de governação da empresa e dos respectivos objectivos de gestão da actividade;
- **Clientes Municipais:** Os municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra constituem o cliente de serviço directo da TRATOLIXO na medida em que entregam os seus resíduos para tratamento nas instalações da empresa, à qual cabe, assim, assegurar o tratamento da totalidade dos mesmos segundo princípios de sustentabilidade;
- **Clientes não municipais:** Nesta categoria de stakeholders estão as entidades gestoras (EG) de fluxos de resíduos específicos (ex: fluxo das embalagens, fluxo dos REEE's, etc.) e os consumidores, enquanto clientes do produto final que é obtido através do processamento de resíduos nas instalações da empresa (composto e materiais recicláveis/valorizáveis) e que seguem as especificações técnicas (ET) definidas para cada produto, quando existam.
- **Clientes particulares:** Esta tipologia específica de clientes diz respeito a utilizadores do serviço prestado pela empresa – singulares (cidadãos) ou colectivos (entidades) – que sejam detentores de resíduos, aos quais pretendam dar um encaminhamento adequado, tal como lhes compete na lei;
- **Trabalhadores:** Os funcionários da TRATOLIXO, independentemente do seu vínculo de contratação à empresa, são a sua força motriz de evolução e desenvolvimento, sendo para isso essencial o envolvimento de toda a cadeia organizacional da empresa. Não existe avaliação de desempenho dos trabalhadores, o que impede o seu crescimento enquanto profissionais. No entanto, o seu bem-estar é uma preocupação governativa da empresa, que se encontra reflectida na Política Integrada de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social;
- **Fornecedores:** Enquadram-se nesta tipologia de stakeholders as entidades que prestem serviços ou forneçam materiais à empresa. A TRATOLIXO rege-se pelo Código dos Contratos Públicos, que regula a execução de contratos públicos, o que lhe permite seleccionar os fornecedores de forma transparente e imparcial. Por motivos de salubridade e de modo a garantir a continuidade do serviço público prestado aos seus municípios, os sistemas de gestão de resíduos com os quais a empresa trabalha no tratamento, valorização e deposição final de resíduos são seleccionados segundo critérios técnicos, ambientais e económicos que se coadunem com a visão e estratégia da TRATOLIXO;
- **Comunidade:** Abrange a população afectada pelos impactes positivos e negativos da actividade da TRATOLIXO (cidadãos), organizações não governamentais (ONG) – associações ambientais, entre outras – instituições de ensino e outros grupos de associativismo. Ter noção das necessidades e expectativas da comunidade é uma ferramenta que permite impulsionar a empresa no sentido da melhoria contínua do seu desempenho;

- **Autoridades:** A TRATOLIXO relaciona-se frequentemente com autoridades de tutela, de regulação e de fiscalização pelo facto de existirem procedimentos legais de actuação, bem como de comunicação regulamentar obrigatória de determinadas informações ou reporte de indicadores de desempenho. Dentro deste grupo específico encontram-se várias autoridades competentes, como por exemplo, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – enquanto autoridade nacional de resíduos – a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) – como entidade reguladora dos serviços de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos sólidos urbanos – a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) – enquanto entidade licenciadora – a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) – enquanto serviço de promoção da melhoria das condições de trabalho a nível nacional – o Tribunal de Contas (TC) – enquanto entidade fiscalizadora da legalidade e regularidade das receitas e despesas públicas – a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) – enquanto entidade inspectora das medidas de auto-protecção da empresa no âmbito da segurança contra incêndios – entre outras;
- **Entidades Financiadoras:** Entidades com as quais a TRATOLIXO tem – ou pode vir a firmar – contratos de financiamento nacional ou comunitário para o desenvolvimento dos investimentos essenciais à implementação/desenvolvimento da sua estratégia, tais como o POSEUR, EEA Grants, Fundo Ambiental, Fundo de Eficiência Energética, Sindicato Bancário, entre outros;
- **Parceiros de Inovação:** São entidades pertencentes ao Sistema Científico e Tecnológico e empresas que colaboram com a TRATOLIXO ou poderão ser potenciais parceiros na promoção de uma cultura científica, orientada para a investigação, aquisição de conhecimento e inovação, capaz de estimular o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços que possibilitem conquistar vantagens competitivas e a criação de valor económico para o seu sector de actuação e outros sectores relevantes para o País. São apenas alguns exemplos a SPV, LNEG (Colab Probiorefinery), BLC3 (Consórcio Lavoisier) e IST.

Por se tratar de uma empresa de capitais públicos, na relação com os seus stakeholders, a TRATOLIXO orienta-se pelo seguinte conjunto de valores e conduta: **(2-23)**



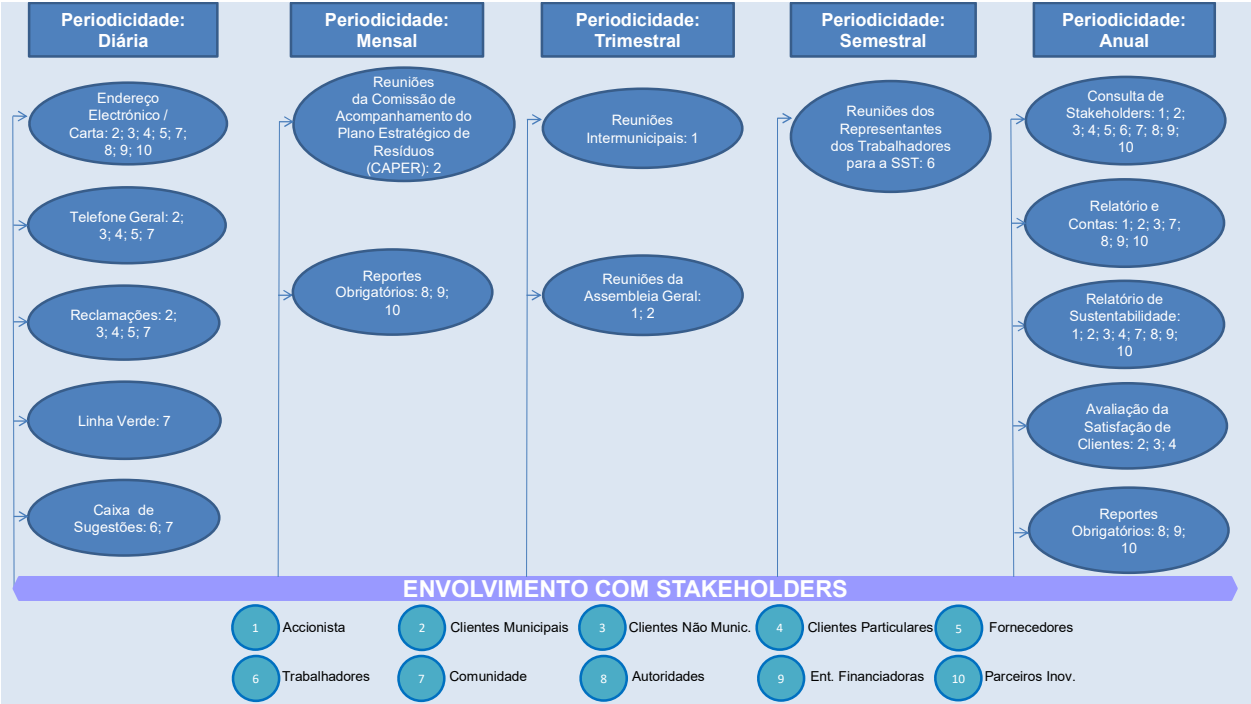
Lista de Valores e Conduta da TRATOLIXO (2-23)

Estes valores de conduta e ética estão na base da atitude adoptada pela TRATOLIXO na sua actividade e interacções com os vários stakeholders, encontrando-se formalizados na Política Integrada da empresa, que foi definida e aprovada em Conselho de Administração e divulgada por todos os trabalhadores da empresa e seus stakeholders. (2-23)

Com a adesão da TRATOLIXO ao Sistema Integrado de Gestão, a forma de relacionamento da empresa com os seus stakeholders foi sendo gradualmente reforçada e dinamizada.

Uma das formas de dinamização desse relacionamento é através da utilização de vários canais de comunicação que a empresa tem à disposição dos seus stakeholders, criados consoante as especificidades e necessidades de cada um. Estes canais de comunicação são importantes mecanismos de diálogo para dar resposta às questões e preocupações que os stakeholders queiram apresentar à empresa.

A forma como os stakeholders utilizam esses mecanismos e a periodicidade com que a TRATOLIXO promove o seu envolvimento nas questões materiais da empresa é a apresentada no esquema seguinte, sendo que apenas o mecanismo de envolvimento “Consulta de Stakeholders” foi dinamizado especificamente como parte do processo de preparação deste relatório. (2-29)



Mecanismos de auscultação dos Stakeholders da TRATOLIXO (2-29).

3.5. ANÁLISE DE MATERIALIDADE

3-1

Para a redacção deste relatório e definição dos temas que seriam relevantes e prioritários reportar no mesmo, foi efectuada uma consulta a vários grupos de stakeholders, a qual permitiu compreender as expectativas que estes têm sobre o papel que a TRATOLIXO deve desempenhar na óptica da sustentabilidade.

A gestão da TRATOLIXO foi igualmente indagada sobre as suas preocupações nesta matéria, tendo os resultados desta dupla consulta sido consolidados e vertidos na matriz de materialidade da empresa, para efeitos do reporte de sustentabilidade de 2024.



Atendendo aos resultados desta consulta, a empresa fez uma reflexão interna sobre a hierarquização dos seus impactes nas várias vertentes da sustentabilidade – a qual não inclui a sua cadeia de valor.

Não obstante a empresa causar vários impactes reais e potenciais positivos em todas as vertentes da sustentabilidade, a TRATOLIXO optou por privilegiar o seu reporte de sustentabilidade de acordo com as vertentes hierarquicamente mais afectadas de forma negativa.

Desta reflexão foi possível concluir em primeiro lugar que os impactes ambientais são intrínsecos e imediatos à sua actividade de gestão de resíduos, os impactes sociais são complementares e os impactes económicos são um resultado sequencial da actividade.

Apurou-se também que é na vertente ambiental que ocorrem a maioria dos impactes negativos da empresa e que são simultaneamente de alta magnitude – consumos de matérias-primas, de energia e de água, produção de emissões atmosféricas, de efluentes, de resíduos, de ruído e de odores – pelo que os impactes ambientais se revestem de extrema relevância e se colocam no topo de prioridades de relato.

De seguida surge a vertente social, pois também nela ocorrem alguns impactes negativos, de menor relevância face aos verificados na vertente ambiental mas ainda assim relevantes, e de média magnitude – riscos na saúde e segurança dos trabalhadores e tráfego rodoviário passível de condicionar ocasionalmente o bem-estar da comunidade.

Na vertente económica existe apenas um impacte negativo potencial e de magnitude baixa, que se prende com o aumento da tarifa aos municípios, caso se tivesse verificado.

Com base nos resultados da consulta de stakeholders que deram origem à matriz de materialidade, bem como na hierarquização empírica das vertentes de sustentabilidade mais e menos afectadas por impactes da actividade da TRATOLIXO, foram então identificados os temas materiais para o presente reporte e que serviram de base à selecção da informação qualitativa e informação das GRI Standards a divulgar neste relatório.

3-2

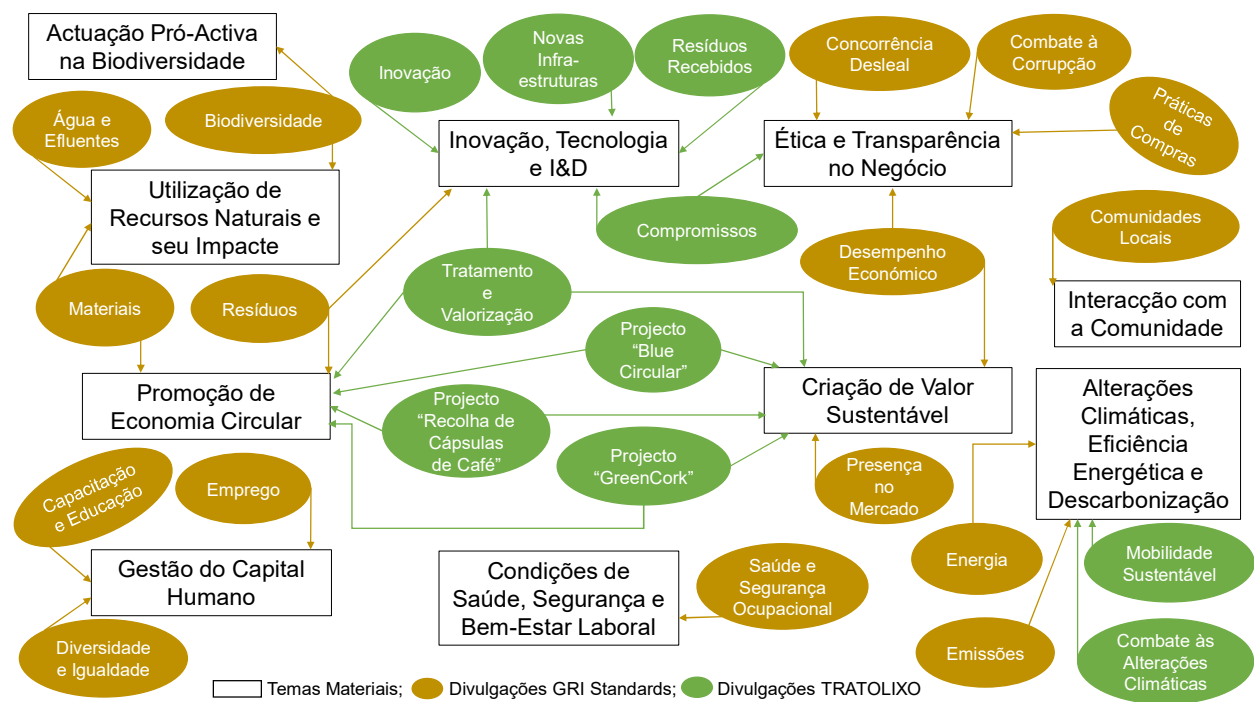
A listagem de temas materiais para relato deste relatório de sustentabilidade foi construída de acordo com a classificação decrescente obtida na matriz de materialidade apresentada anteriormente, considerando todos os temas identificados pelos stakeholders.

São eles:

Criação de Valor Sustentável	
Ética e Transparência no Negócio	
Promoção de Economia Circular	
Utilização de Recursos Naturais e seu Impacte	
Alterações Climáticas, Eficiência Energética e Descarbonização	
Inovação, Tecnologia e I&D	
Interacção com a Comunidade	
Condições de Saúde, Segurança e Bem-Estar Laboral	
Gestão do Capital Humano	
Actuação Pró-Activa na Biodiversidade	

3-3

A gestão dos temas materiais é abordada com base no reporte dum conjunto diverso de divulgações, conforme se apresenta esquematicamente de seguida.



Os impactes associados aos diferentes temas materiais dizem respeito à sua actividade e são descritos, em conjunto com a identificação das medidas de gestão aquando do reporte das divulgações da empresa e da GRI Standards 2021.

Os processos utilizados pela TRATOLIXO para monitorizar a eficácia das medidas tomadas estão resumidos no capítulo 3.1. Estrutura de Governação e são descritos mais detalhadamente nas diversas divulgações.

Também no decorrer do reporte dessas divulgações se encontram descritos os compromissos assumidos para com as diversas temáticas ligadas aos temas materiais.

Um dos princípios da Gestão da Qualidade é o princípio da focalização no cliente.

Por esta razão, a participação dos clientes é fundamental para a melhoria do desempenho de qualquer organização, na medida em que através do seu grau de satisfação é possível identificar se um Sistema de Gestão da Qualidade é capaz de responder com eficácia às solicitações dos mesmos.

O Sistema de Gestão da Qualidade de uma organização prima pela satisfação dos requisitos dos clientes e pelo esforço em exceder as suas expectativas, não só nos produtos que são fornecidos como também nos serviços que são prestados.

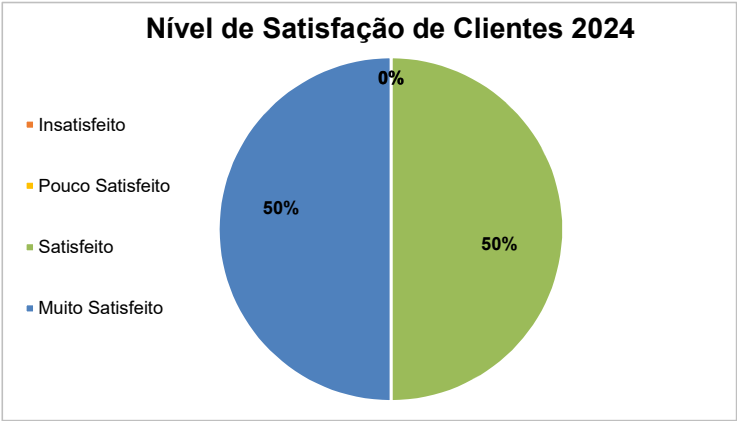
É através da informação e percepção do cliente acerca do grau em que os produtos e serviços fornecidos satisfazem as suas necessidades e expectativas que a TRATOLIXO identifica situações desfavoráveis, necessidades e expectativas não atendidas, sugestões ou oportunidades de melhoria que desencadeiam medidas e acções correctivas, de melhoria nos seus processos, de forma a aumentar esta satisfação.

Como tal, a avaliação da satisfação de clientes continua a ser um instrumento que permite à TRATOLIXO medir anualmente o desempenho do sistema de gestão da qualidade implementado, no sentido de monitorizar a percepção do cliente quanto à qualidade dos serviços prestados e dos seus produtos, bem como quanto ao cumprimento dos seus requisitos.

Esta ferramenta é também uma forma de obter sugestões e oportunidades de melhoria por parte dos clientes, estar atento às suas necessidades e expectativas atendendo aos pontos críticos identificados por estes, com vista à melhoria da sua confiança e satisfação e optimização dos serviços e da qualidade dos produtos comercializados, numa óptica de melhoria contínua.

Em 2024 a TRATOLIXO promoveu a sua habitual avaliação da satisfação de clientes, tendo sido inquiridos, à semelhança dos anos anteriores, quer os clientes de produto (de composto, estilha, recicláveis e Entidades Gestoras), quer os clientes de serviço – onde se incluem clientes particulares, Municípios e Empresas Municipais.

A partir dos resultados da avaliação da satisfação global dos clientes da TRATOLIXO relativa a 2024, considerando a qualidade dos serviços prestados e a qualidade dos seus produtos fornecidos, foi possível apurar que 50% dos clientes revelaram estar satisfeitos com o desempenho da TRATOLIXO e que a percentagem de clientes que se consideraram muito satisfeitos também foi de 50%, tendo deixado de existir, face ao ano anterior, clientes pouco satisfeitos.



3.6. AS NOSSAS INFRA-ESTRUTURAS

Para efectuar de forma adequada e sob os princípios da sustentabilidade a gestão dos resíduos produzidos na sua área de intervenção, a TRATOLIXO realiza a sua actividade operacional em várias instalações de recepção e tratamento de resíduos que se distribuem por dois Ecoparques e um Ecocentro.

3.6.1. Ecoparque da Abrunheira

O Ecoparque da Abrunheira está localizado no município de Mafra, União das Freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça.

Este Ecoparque é constituído por uma Central de Digestão Anaeróbia (CDA), um Ecocentro, uma Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL) e Células de Confinamento Técnico (CCT), tendo à sua disposição a mais recente tecnologia existente no domínio do tratamento de resíduos urbanos.

A construção da CDA e da ETAL foram co-financiadas pelo Fundo de Coesão. Já numa época posterior, a ampliação da CDA foi co-financiada pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR).



Vista geral do Ecoparque da Abrunheira.

Cofinanciado por:

3.6.1.1. Central de Digestão Anaeróbia (CDA)



A CDA da Abrunheira é uma unidade de tratamento de resíduos urbanos que recorre ao processo de digestão anaeróbia. Entrou em funcionamento em 2012 e está a laborar ininterruptamente desde essa data.

Através deste processo, parte da matéria biodegradável é transformada em biogás – gás essencialmente constituído por metano, que é um gás combustível – e numa lama digerida.

O gás é aproveitado e transformado em energia eléctrica, sendo posteriormente injectada na Rede Eléctrica Nacional (REN). A lama digerida é estabilizada por compostagem, dando origem a composto que pode ser utilizado em culturas agrícolas arbóreas e arbustivas.

Esta unidade sofreu um processo de ampliação da sua capacidade de tratamento biológico por via de uma candidatura ao POSEUR, de modo a obter ganhos ambientais, maior eficiência operacional e redução de custos, o que permitirá à TRATOLIXO dar cumprimento às metas do PERSU 2030 de preparação para reutilização e reciclagem e de deposição de RUB em aterro.

Por via desta requalificação, a CDA passou a ter uma capacidade de tratamento biológico de 120.000 t/ano sendo, à data, a maior do género no país.

Esta unidade recebe os biorresíduos dos sacos verdes separados na unidade de TM de Trajouce em Cascais, bem como a fracção orgânica infra 100 mm dos resíduos indiferenciados processados naquela unidade, sendo todos estes resíduos submetidos ao processo de valorização orgânica que permite a produção de fertilizante e energia verde.

A recuperação destes biorresíduos, produzidos nos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra é um contributo fundamental e estratégico para as metas de preparação para reutilização e reciclagem, possibilitando o aumento das taxas de reciclagem e redução da deposição de resíduos em aterro por via da sua valorização biológica, sendo este investimento – a par da requalificação do TM de Trajouce – mais um grande passo da TRATOLIXO para o objectivo de contribuir para o crescimento da economia circular.



CDA da Abrunheira – vista dos biodigestores.

3.6.1.2. Células de Confinamento Técnico (CCT)

Após 14 anos dependente do exterior para proporcionar um destino final adequado aos resíduos e aos rejeitados e refugos das suas unidades e processos de tratamento, em Março de 2017 entraram finalmente em exploração as novas células de confinamento técnico (CCT) da Abrunheira.

As CCT são constituídas por três células de confinamento técnico de apoio ao Sistema AMTRES, ocupando uma área total de cerca de 11 ha.

Esta infra-estrutura permite contribuir para a sustentabilidade do Sistema AMTRES, com a redução dos custos associados ao tratamento, transporte e deposição final dos resíduos produzidos na área de intervenção da empresa.

Nos últimos anos têm vindo a ser a ser introduzidas diversas melhorias ao nível da exploração das CCT.

Estima-se que, com o pleno funcionamento das infra-estruturas co-financiadas pelo POSEUR e com o aumento das recolhas selectivas por parte dos municípios, a gestão desta infra-estrutura se torne ainda mais eficiente.



Vista das CCT da Abrunheira – fase de exploração.

3.6.1.3. Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL)

A ETAL da Abrunheira é uma infra-estrutura co-financiada pelo Fundo de Coesão que entrou em funcionamento em 2014, permitindo efectuar depuração das águas residuais provenientes das várias infra-estruturas e instalações de apoio existentes neste Ecoparque.



Esta infra-estrutura foi projectada para o tratamento de águas residuais com elevada carga poluente, o que exige um sistema de tratamento complexo e inovador, com recurso a tecnologias de última geração que permitem o tratamento eficaz dos efluentes de modo a garantir níveis de qualidade que possibilitem a sua reutilização integral no circuito industrial.

O processo de tratamento da ETAL está organizado em 3 fases de tratamento distintas.

A fase de Tratamento Primário é composta por um processo de remoção de sólidos grosseiros, através dos processos de Gradagem Manual de Sólidos, Tamisação – separação mecânica de sólidos – e Homogeneização e Equalização – estabilização de caudais afluentes à ETAL.

A fase de Tratamento Secundário é constituída pelo tratamento biológico e pela ultrafiltração (MBR) que permite a diminuição da carga de nutrientes e estabilização das substâncias biodegradáveis presentes no efluente a uma dimensão inferior a 0,1 micron, equivalente ao tamanho de bactérias e vírus, garantindo um efluente isento de microrganismos patogénicos.

Esta fase é composta por uma etapa anóxica – Desnitrificação – uma etapa aeróbia – Nitrificação – e uma etapa de separação de fases – MBR (Membrana de micro filtração).

Por último, a fase de Tratamento Terciário, onde é efectuada a afinação, através de um processo de microfiltração (osmose inversa) do efluente de modo a que o mesmo possa ser reutilizado internamente no processo produtivo e em lavagens, retirando-lhe todos os sais minerais e metais que a mesma ainda possa conter, transformando-a assim numa água desmineralizada.

Durante as várias fases de tratamento, a carga poluente do efluente vai diminuindo significativamente, com percentagens de remoção de carga orgânica/inerte.



Reactores biológicos da ETAL da Abrunheira.

3.6.1.4. Ecocentro da Abrunheira

Este Ecocentro ocupa uma área de 3.800 m² e entrou em exploração em Setembro de 2017, tendo-se tornado o segundo Ecocentro da empresa a funcionar com recepção ao público, possibilitando que os

próprios municípios realizassem a deposição selectiva de resíduos valorizáveis que, pelas suas características ou dimensões, não podem ser depositados nos ecopontos.

Neste ecocentro são recepcionadas tipologias de resíduos tão diversas tais como REEE's, madeiras e paletes, metais (sucatas), mobílias e outros monstros, óleos alimentares usados e minerais, roupas usadas, papel e cartão, pilhas e acumuladores, plásticos rígidos, embalagens de plástico, metal e ECAL, “esferovite” (EPS), Resíduos de Construção e Demolição (RCD's), resíduos de jardins e parques, materiais contaminados, vidro de embalagem e não embalagem.



Vistas parciais do Ecocentro da Abrunheira.

3.6.2. Ecoparque de Trajouce

Geograficamente, o Ecoparque de Trajouce está localizado no município de Cascais, freguesia de S. Domingos de Rana.

Com uma área de 42,6 ha, é constituído pela Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) – recentemente requalificada – por uma Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem (RE), por uma Central de Compostagem de Resíduos Verdes (CCRV), pelo Ecocentro e pela Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL), possuindo ainda uma antiga Lixeira e um Aterro Sanitário já selados.



Vista geral do Ecoparque de Trajouce.

Cofinanciado por:

3.6.2.1. Central Industrial de Tratamento de Resíduos Urbanos (CITRS)



Construída no início da década de 90 do séc. XX e tendo entrado em funcionamento em 1991, a CITRS é uma unidade de tratamento mecânico (TM) que foi recentemente requalificada e adaptada à recolha selectiva de biorresíduos em saco óptico, ao abrigo de uma candidatura ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR).

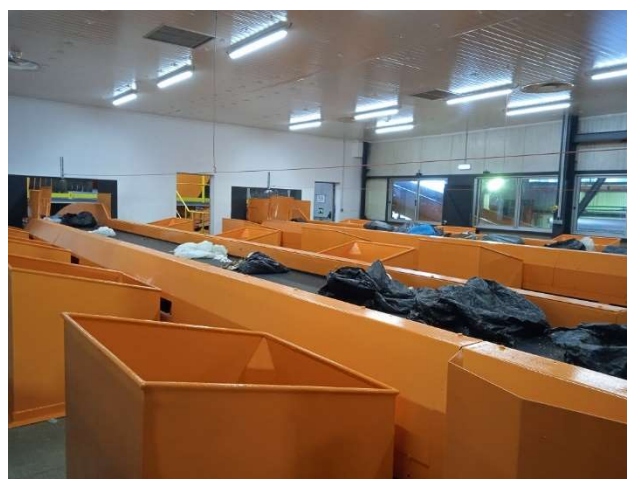
A ampliação da unidade de Tratamento Mecânico de Trajouce ficou concluída no final de 2023, tendo a mesma entrado em funcionamento em 2024.

Esta unidade duplicou a sua capacidade de tratamento de resíduos para 300.000 t/ano, tendo sido adaptada mediante a instalação de diversos equipamentos e uma série de leitores ópticos, que permitem a recuperação dos sacos verdes contendo os resíduos alimentares devidamente separados pelos municípios e ainda a recuperação de um quantitativo significativo de materiais recicláveis, designadamente cartão, plástico e metais.

Os biorresíduos alimentares tratados nesta unidade são separados através de leitores ópticos que identificam e separam os sacos dessa cor. O fluxo de sacos verdes é posteriormente enviado para tratamento e valorização adequados na CDA da Abrunheira.

Os resíduos com granulometria inferior a 100 mm – a fracção orgânica dos resíduos indiferenciados – são igualmente segregados e encaminhados para valorização no processo de tratamento biológico da CDA da Abrunheira.

A nova unidade de TM é um contributo fundamental e estratégico que capacita a TRATOLIXO para tratar a totalidade de biorresíduos produzidos nos concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, possibilitando ainda a redução da deposição dos resíduos urbanos em aterro.



Novo TM de Trajouce.

3.6.2.2. Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem (RE)

Cofinanciado por:



Para dar cumprimento aos objectivos previstos no anterior PERSU 2020 para o Sistema AMTRES e de modo a garantir a independência da TRATOLIXO face ao exterior para o processamento desta tipologia de

resíduos, a empresa construiu uma nova Central de Triagem (CT) de RE no Ecoparque de Trajouce, co-financiada pelo POSEUR, a qual entrou em funcionamento em Agosto de 2019.



Central de Triagem de Resíduos de Embalagem de Trajouce.

Com uma capacidade de 5 t/h para a linha do embalão (embalagens de plástico, metal e ECAL) e de 8 t/h para a linha do papelão, a descrição funcional genérica das linhas de tratamento da nova CT é apresentada no esquema seguinte.



Representação esquemática do funcionamento da triagem de papel/cartão e embalagens de plástico, metal e ECAL na CT de Trajouce.

Por sua vez, o vidro proveniente da recolha selectiva é descarregado no cais de vidro, que funciona como ponto de armazenamento temporário e carga, com vista ao encaminhamento deste material para a indústria recicladora.



3.6.2.3. Central de Compostagem de Resíduos Verdes (CCRV)

Cofinanciado por:



A TRATOLIXO deparou-se no início desta década com novos desafios estratégicos que se afiguravam com a publicação da nova Directiva-Quadro de Resíduos, nomeadamente:

- obrigatoriedade de recolha selectiva de biorresíduos a nível nacional a partir de Janeiro de 2024;
- alteração da metodologia de cálculo de metas, que contabilizará apenas os biorresíduos recolhidos selectivamente para a taxa de preparação para reutilização e reciclagem.

O cenário de referência da TRATOLIXO evidenciava que os biorresíduos – onde se incluíam também os resíduos verdes – representavam mais de 50% da fracção de resíduos indiferenciados do Sistema AMTRES.

E apesar da recolha selectiva de resíduos verdes praticada no Sistema AMTRES se aproximar das 50.000 t/ano, a empresa não dispunha de uma unidade específica para o tratamento destes resíduos, que eram encaminhados como estruturante para o processo de compostagem da CDA da Abrunheira e, sobretudo – por incapacidade de tratamento da CDA – para valorização em operador externo ao Sistema.

Aproveitando a oportunidade criada com a abertura do Aviso POSEUR-11-2019-26, a TRATOLIXO submeteu e viu aprovada a candidatura relativa ao investimento numa “Central de Compostagem para Resíduos Verdes oriundos da recolha selectiva” a co-financiamento do POSEUR.

A Central de Compostagem para Resíduos Verdes (CCRV) do Ecoparque de Trajouce foi inaugurada em Maio de 2022, tendo o processo de licenciamento sido favoravelmente deferido em Outubro de 2023, pelo que só a partir desta data a unidade pôde funcionar à sua capacidade nominal.



Nova Central de Compostagem de Resíduos Verdes de Trajouce em exploração.

A nova CCRV tem uma capacidade anual para tratar 50.000 t de resíduos verdes (RV), permitindo, em primeiro lugar, o tratamento da totalidade dos RV produzidos e recolhidos na área de intervenção da TRATOLIXO, bem como a produção de composto de elevada qualidade.

O composto produzido – Campoverde Premium green – é um correctivo agrícola 100% orgânico resultante da compostagem de resíduos biodegradáveis de jardins e parques devidamente separados na origem, com autorização para colocação no mercado e utilização em agricultura, encontrando-se ainda aprovado para aplicação em agricultura biológica.



A operacionalização desta infra-estrutura resulta na produção, como já referido, de composto – o que permitirá atingir a meta do PERSU 2030 relativa à preparação para reutilização e reciclagem e contribuir fortemente para o desvio de RUB de aterro – e no aproveitamento da água pluvial – procedendo a uma enorme poupança no consumo de água enquanto recurso natural escasso.

3.6.2.4. Ecocentro de Trajouce

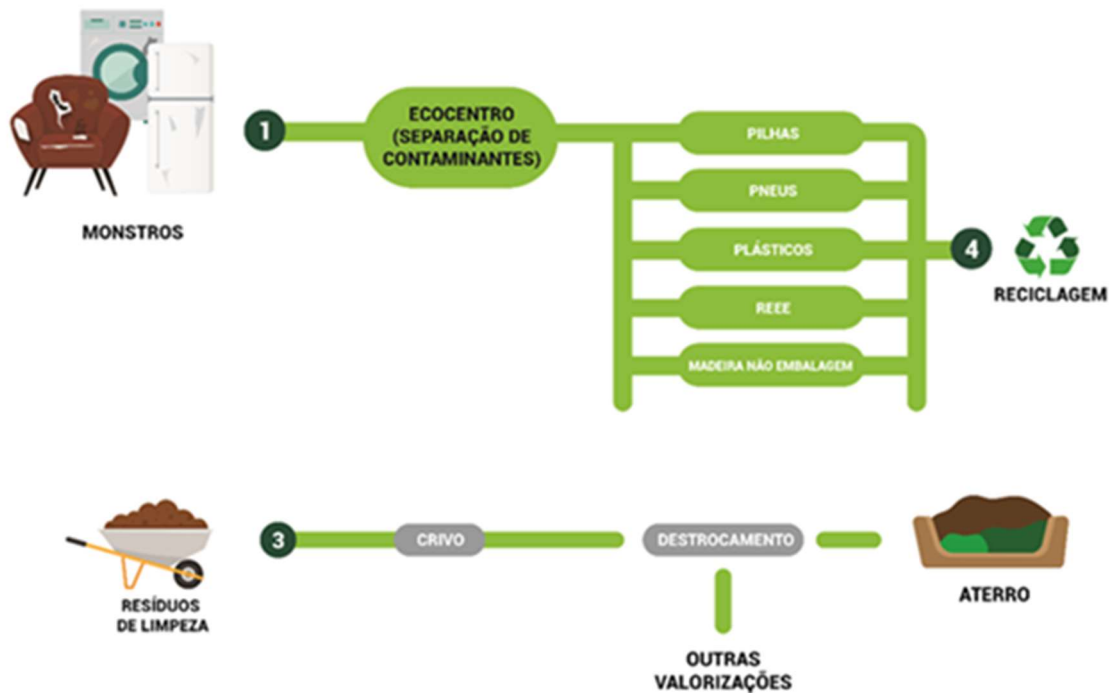
O Ecocentro de Trajouce recebe, armazena e acondiciona temporariamente diversos tipos de resíduos com potencial de reciclagem mas cujas características os impedem de serem recolhidos através dos habituais esquemas de remoção, tais como monstros e resíduos de limpeza.

Os monstros são recebidos e sujeitos a triagem. Os resíduos com potencial de reciclagem e recuperação são segregados e valorizados de acordo com o fluxo ou fileira a que pertencem.

Dos resíduos de limpeza são recuperadas algumas ramagens com potencial de valorização enquanto biomassa. É ainda efectuada uma crivagem a estes resíduos para recuperação de terras para utilização como cobertura dos resíduos depositados nas CCT da Abrunheira. A fracção restante e os rejeitados do processamento dos resíduos verdes são enviados para as CCT ou para valorização numa entidade externa.

Para além da recepção dos resíduos já enunciados, o Ecocentro de Trajouce é um centro de recepção de REEE's, recebendo ainda os seguintes fluxos e fileiras de resíduos: madeiras de embalagem e não embalagem, metais ferrosos, plásticos rígidos e pilhas e acumuladores.

Apresenta-se no esquema seguinte o funcionamento operacional do Ecocentro de Trajouce.

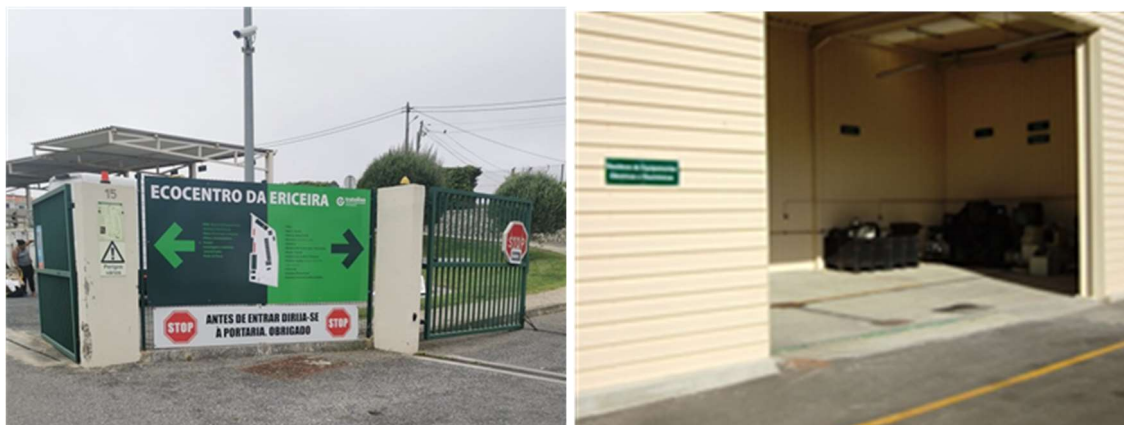


Representação esquemática do funcionamento operacional do Ecocentro de Trajouce.

3.6.3. Ecocentro da Ericeira

O Ecocentro da Ericeira está localizado na freguesia da Ericeira, concelho de Mafra e tem uma área de implantação de 0,3 ha.

Esta foi a primeira infra-estrutura de recepção de resíduos da TRATOLIXO aberta ao público em geral, encontrando-se em funcionamento desde Julho de 2007.



Vista geral do Ecocentro da Ericeira.

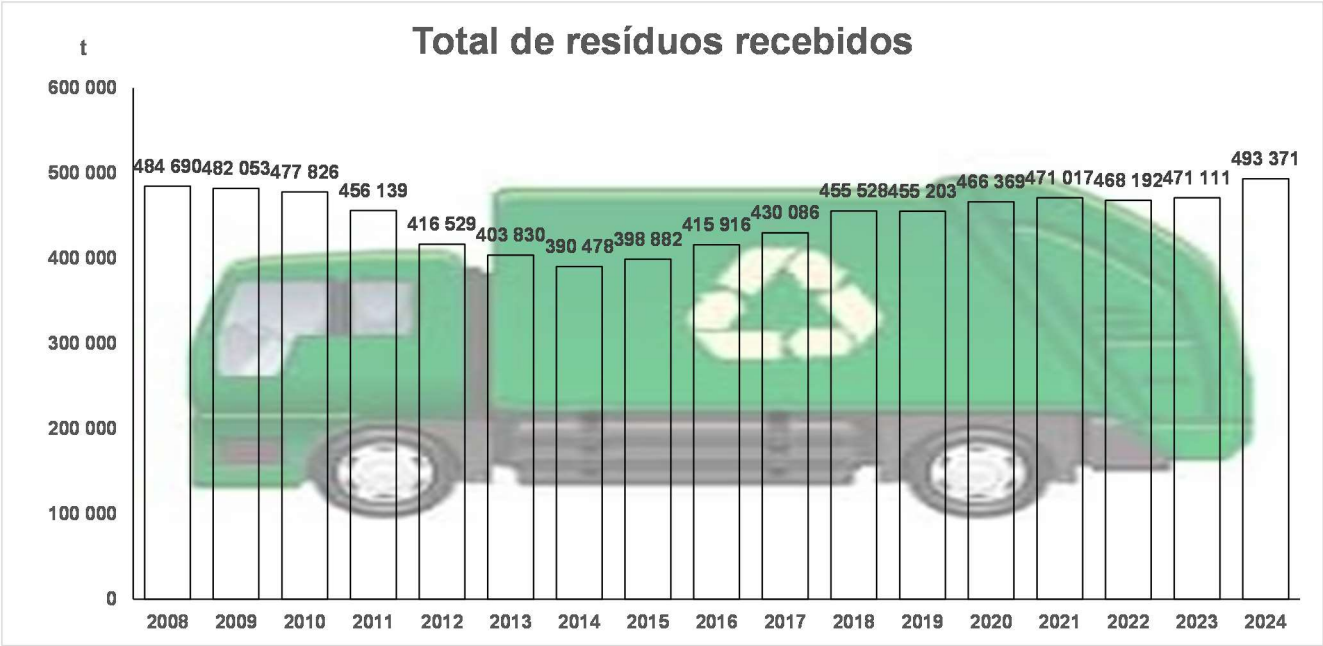
Nesta infra-estrutura é permitido que os municípios realizem a deposição selectiva de diversas tipologias de resíduos valorizáveis que, pelas suas características ou dimensões, não podem ser depositados nos ecopontos.

São admissíveis neste ecocentro REEE's; madeiras e paletes; sucatas; mobílias e outros monstros; óleos alimentares usados e minerais; roupas usadas; papel e cartão; pilhas e acumuladores; plásticos; embalagens de plástico, metal e ECAL; "esferovite" (EPS); RCD's; resíduos de jardins e parques; materiais contaminados; vidro de embalagem e não embalagem.

4. OS RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

4.1. RESÍDUOS RECEBIDOS

A evolução da quantidade total de resíduos recebidos nas diversas infra-estruturas da TRATOLIXO resume-se no gráfico seguinte.

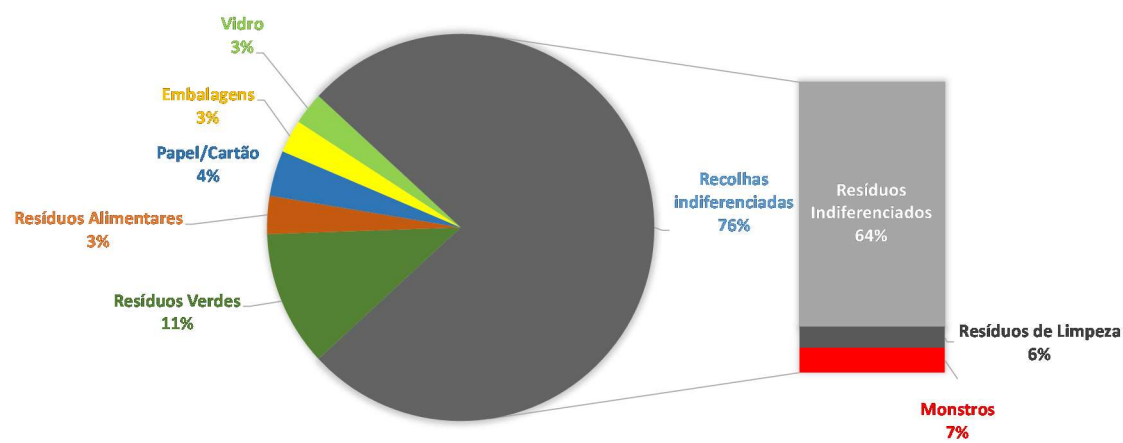


O resultado obtido em 2024 no total de resíduos recebidos é um novo valor record na história da TRATOLIXO, representando ainda um aumento de +4,7% e +22.260 t face ao ano anterior. Para este incremento contribuíram sobretudo os aumentos registados nas recolhas de resíduos indiferenciados (+8.814 t e +2,9%) – na óptica das recolhas indiferenciadas – e de resíduos verdes (+5.235 t e +10,3%) – no domínio das recolhas selectivas – que, em conjunto, apresentaram um desvio total de +14.050 t face ao ano de 2023.

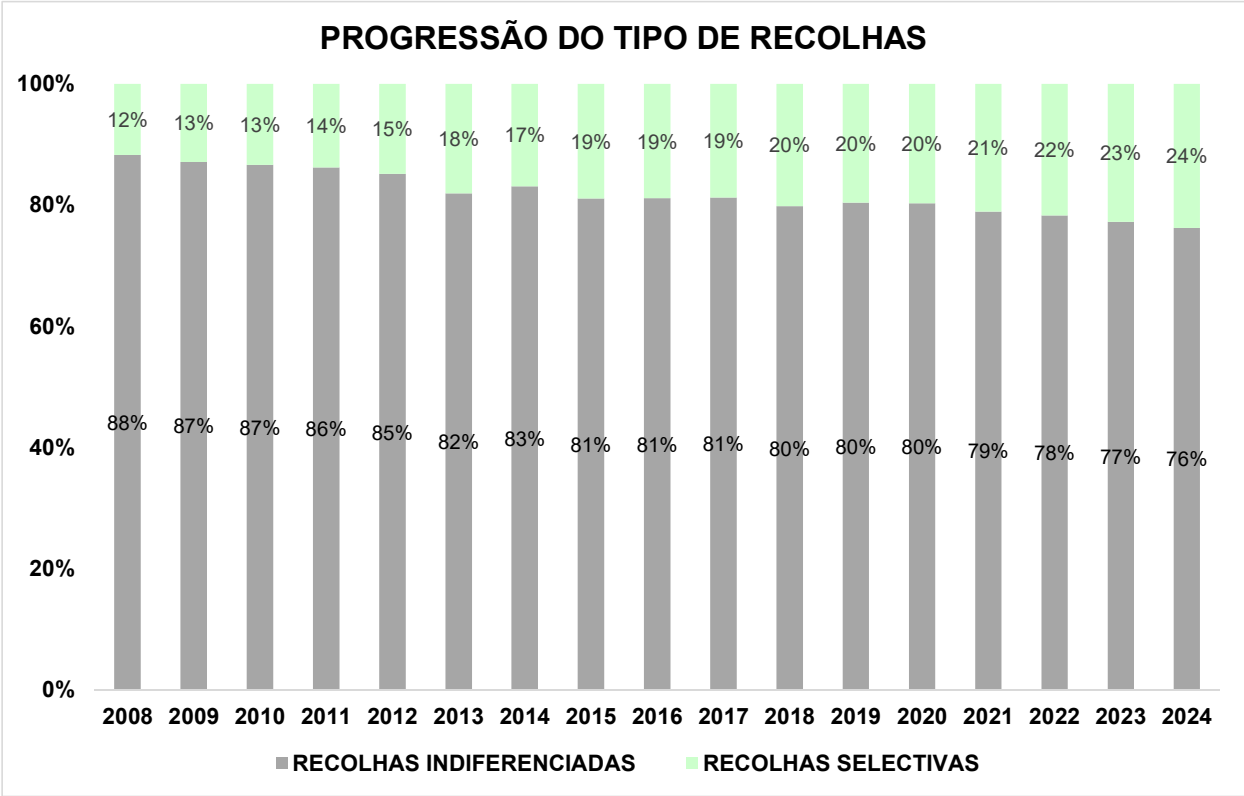
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 2023-2024
Resíduos Indiferenciados (t)	317 832	316 824	313 569	313 365	307 705	316 519	2,9%
Resíduos de Limpeza (t)	28 231	34 460	32 099	28 194	28 438	27 406	-3,6%
Monstros (t)	19 999	23 271	26 094	25 129	27 706	32 205	16,2%
TOTAL RECOLHAS INDIFERENCIADAS (t)	366 062	374 556	371 761	366 688	363 849	376 130	3,4%

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 2023-2024
Resíduos Verdes (t)	42683	44121	48192	46161	50654	55889	10,3%
Resíduos Alimentares (t)	8 784	7 387	8 093	9 791	10 551	15 684	48,7%
Embalagens de Plástico, Metal e ECAL (t)	10 330	11 007	12 285	12 991	13 870	13 629	-1,7%
Vidro (t)	11 894	12 542	13 360	14 072	13 532	13 263	-2,0%
Papel e Cartão (t)	15 449	16 757	17 326	18 489	18 655	18 775	0,6%
TOTAL RECOLHAS SELECTIVAS (t)	89 140	91 813	99 256	101 504	107 262	117 241	9,3%

No ano de 2024, a representatividade das recolhas indiferenciadas sobre o total do Sistema AMTRES continuou a ser maioritária, com 76%. Por seu lado, as recolhas selectivas – que voltaram a registar um crescimento e resultaram num quantitativo record pelo 5º ano consecutivo na história da empresa – constituíram 24% do total de resíduos.



Apesar de minoritárias, prossegue a evolução crescente na componente das recolhas selectivas ao longo dos anos, com consequente resultado na diminuição do peso das recolhas indiferenciadas.



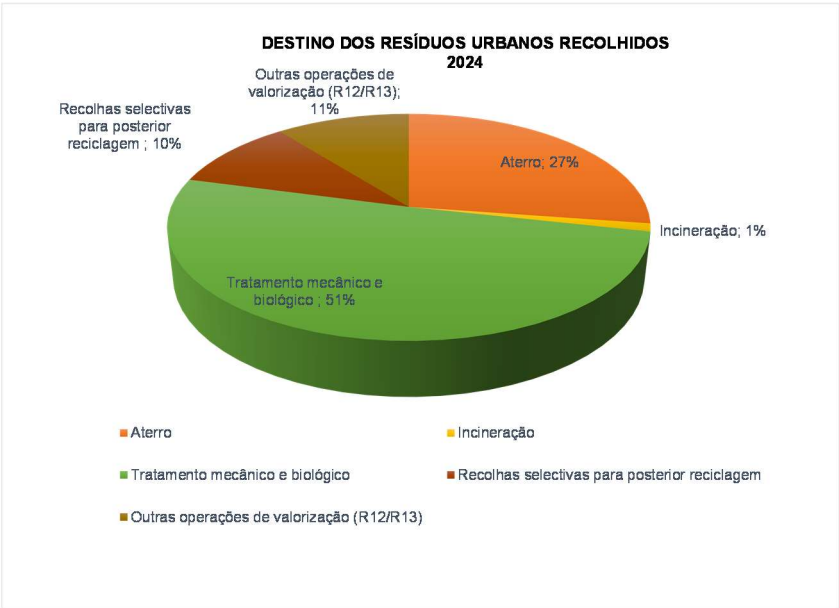
Esta evolução é fruto não só dos investimentos em infra-estruturação moderna por parte da empresa **(3-3)** mas também dos múltiplos investimentos efectuados, quer ao nível da sensibilização ambiental, quer ao nível das recolhas selectivas – contando aqui com o forte empenho dos municípios nos últimos anos em novos projectos de recolha selectiva já descritos no Relatório e Contas de 2024 da empresa (disponível em <https://www.tratolixo.pt/comunicacao-e-sensibilizacao/institucional/relatorios/>) – com destaque para a mais recente recolha do fluxo dos biorresíduos, antecipada no Sistema AMTRES face ao prazo legal limite de implementação de 1 de Janeiro de 2024, que teve durante o ano de 2024 um franco desenvolvimento.



4.2. TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

Após a recepção dos vários tipos de resíduos urbanos já identificados e quantificados no capítulo anterior e atendendo à capacidade das suas instalações, a TRATOLIXO submete os mesmos a processos de tratamento e valorização, em conformidade com a hierarquia de gestão de resíduos. **(3-3)**

Deste modo, o destino directo a que os resíduos recolhidos no Sistema AMTRES foram sujeitos nas instalações da empresa durante o ano de 2024 vem provar essa preocupação, conforme distribuição patente no gráfico abaixo.



Salienta-se ainda da análise do gráfico acima que 73% dos resíduos recolhidos no Sistema AMTRES em 2024 foram alvo de operações de reciclagem e outros tipos de valorização, sendo que 10% corresponderam a “Recolhas selectivas para reciclagem” – em consequência da dedicação dos municípios à promoção deste tipo de recolhas, buscando o alcance das novas metas comunitárias.

A visão de estratégia da TRATOLIXO sempre se baseou no pressuposto de garantir um funcionamento operacional otimizado e suportado em metodologias certificadas, promovendo anualmente a melhoria contínua da actividade desenvolvida nas suas infra-estruturas, de modo a maximizar a produção de produtos valorizáveis e minimizar os refugos operacionais. **(3-3)**

Este trabalho é, por um lado, fundamental para a redução de custos, mas é sobretudo de primordial importância para o cumprimento das metas de gestão de resíduos do PERSU 2030.

Assim sendo, os processos operacionais da empresa estão normalmente suportados na triagem dos vários materiais e resíduos valorizáveis recebidos, potenciando, assim, o seu encaminhamento para reciclagem ou outras formas de valorização. **(3-3)**

Após triagem nos respectivos processos operacionais, os materiais recicláveis obtidos nas várias infra-estruturas da empresa – CITRS, CDA, CT e Ecocentros – são retomados para reciclagem directamente através de retomadores ou então através de Entidades Gestoras de fluxos de resíduos.

Como resultado do processamento dos resíduos nas várias instalações da TRATOLIXO e considerando apenas os resíduos que constituem produtos comercializáveis para a empresa – via entidades gestoras ou não – em 2024 foram encaminhados para reciclagem 50.074,29 t de resíduos **(306-4)** – sendo um desvio de -13,93% face ao ano anterior – distribuídos pelas categorias de produto que se apresentam de seguida.



É expectável que estes resultados venham a evoluir favoravelmente nos próximos anos, com o aumento progressivo das recolhas selectivas, à contínua optimização do funcionamento da nova Central de Triagem de Resíduos de Embalagem em Trajouce, ao funcionamento em pleno do TM e TB recentemente requalificados, bem como à constante procura e implementação de soluções técnicas inovadoras, o que permitirá obter níveis de eficiência processual mais elevados e, assim, uma maior recuperação de materiais destinados a reciclagem. **(3-3)**

Salienta-se que estes quantitativos dizem respeito a resíduos que estão associados aos destinos directos “Recolhas selectivas” e “Tratamento mecânico e biológico” representados graficamente acima.

Existem ainda outros resíduos, que pela sua natureza e características foram encaminhados directamente para o destino “Outras operações de valorização” (ex: RCD’s, vidro plano, óleos alimentares) e que apesar

de não resultarem em proveitos para a TRATOLIXO, contribuem para indicadores de desempenho da empresa junto da ERSAR.

Em adição aos materiais e/ou resíduos recicláveis obtidos no processo de triagem, há ainda a considerar a produção de composto na CDA da Abrunheira, realizada a partir da etapa de tratamento biológico da fracção orgânica dos resíduos recebidos nesta instalação, processo que conta também com a reutilização de água tratada na ETAL deste Ecoparque.

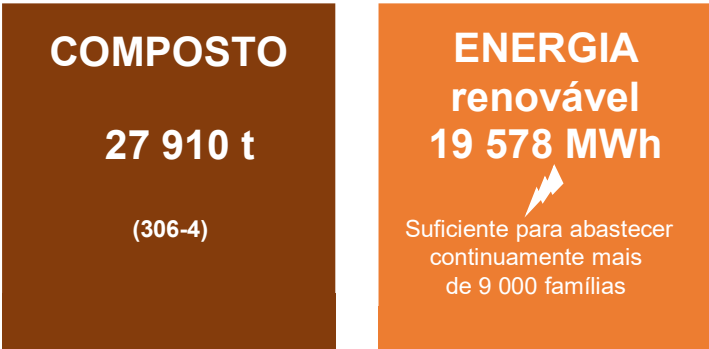
Durante o ano de 2024, foram produzidas cerca de 8.450 t de composto na CDA **(306-4)**, um valor que representa um decréscimo de cerca de -9% face ao ano anterior, devido a intervenções de melhoria na afinação.

Por sua vez, em 2024 foram também produzidas cerca de 19.465 t de composto Campoverde Premium Green® a partir dos resíduos verdes processados na nova Central de Compostagem para Resíduos Verdes (CCRV) de Trajouce **(306-4)**, infra-estrutura co-financiada pelo POSEUR que permitirá incrementar a Economia Circular **(3-3)**, o que representa um aumento superior a +460% face ao ano anterior, uma vez que esta infra-estrutura só pôde funcionar à sua capacidade nominal a partir de Outubro de 2023 devido ao período de aprovação do processo de licenciamento.

Igualmente resultante do processo de tratamento biológico da fracção orgânica dos resíduos na CDA da Abrunheira, destaca-se a produção e venda de energia eléctrica renovável nesta unidade, resultante em mais de 19.500 MWh em 2024, valor que constitui um acréscimo de cerca de +18% face ao valor de 2023, sendo este desvio justificado pela retoma da actividade normal da infra-estrutura em termos de resíduos entrados nos digestores para tratamento, que em 2023 esteve condicionada pela empreitada de adaptação do TM de Trajouce.

Ainda em termos de produção energética, destaque também para a produção de cerca de 47 MWh de energia fotovoltaica em Trajouce, consumida integralmente nas instalações deste Ecoparque.

PRODUTOS PARA VALORIZAÇÃO



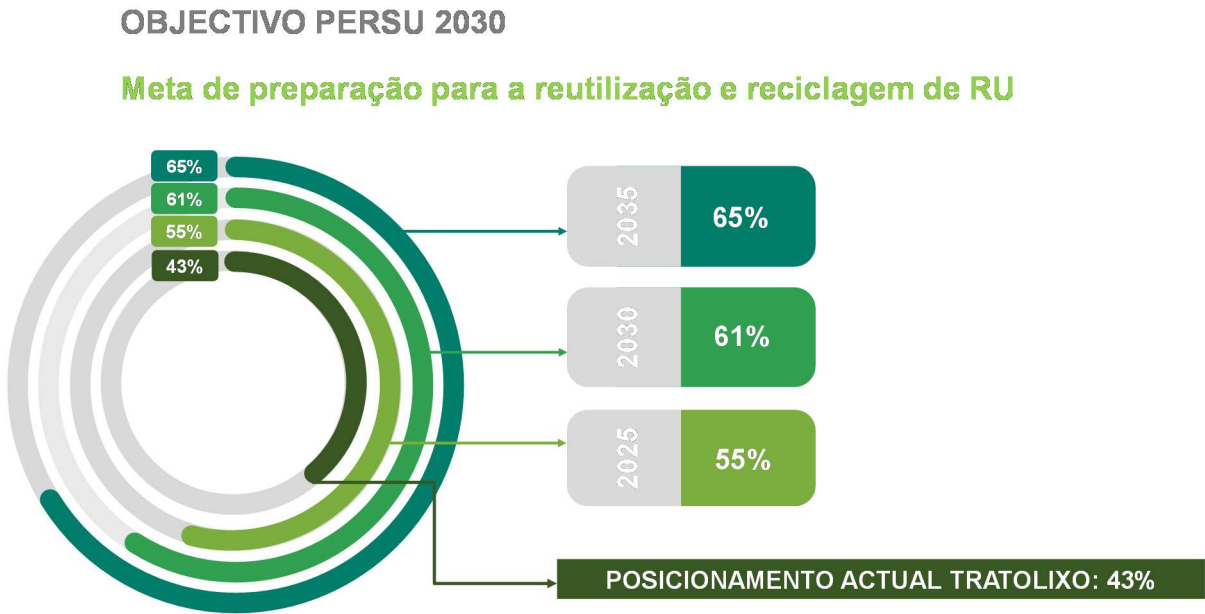
Salienta-se ainda que o conjunto de vendas de produtos permitiu alcançar mais de 12,2 M € de proveitos para a TRATOLIXO, atingindo um valor record de desempenho da actividade da empresa, resultado para o qual contribuiu, ainda, a actualização dos Valores de Contrapartida (VC) do SIGRE.

Por fim, importa também quantificar os resíduos e refugos dos processos internos que são encaminhados para destino final externo **(306-3)**, que se apresenta na tabela seguinte para operadores externos devidamente licenciados, que constituem destinos finais externos que praticam operações de “Valorização orgânica” e “Outra valorização” **(306-4)** e “Incineração/valorização energética” e “Aterro” **(306-5)**.

	ENVIO DE RESÍDUOS DO SISTEMA PARA DESTINOS EXTERNOS 306-3 306-4 306-5
	ANO 2024
Aterro	0,00
Resíduos indiferenciados	0,00
Outros resíduos	0,00
Rejeitados dos processos	0,00
Aterro Inertes	0,00
Outros resíduos	0,00
Valorização orgânica	24 839,54
Resíduos indiferenciados	24 839,54
Outros resíduos	0,00
Rejeitados dos processos	0,00
Outra Valorização e destinos	10 714,52
Resíduos indiferenciados	0,00
Outros resíduos	1 534,84
Rejeitados dos processos	9 179,68
Incineração/Val. Energética	5 399,94
Resíduos indiferenciados	5 399,94
Outros resíduos	0,00
Rejeitados dos processos	0,00
Total envios	40 954,00

A informação compilada na tabela acima constitui os dados resumidos que são reportados à APA no âmbito do preenchimento obrigatório do Mapa de Registo de Resíduos Urbanos (MRRU) disponibilizado por esta autoridade nacional **(306-3; 306-4; 306-5)** – verificando-se que em 2024 foram enviadas 40.954,00 t de resíduos e rejeitados para destino final externo **(306-3)**, em conformidade com a capacidade de recepção de resíduos disponibilizada em 2024 por outros Sistemas, conforme já justificado no Relatório e Contas de 2024.

Com base em todo este trabalho desenvolvido e atendendo à meta de Preparação para Reutilização e Reciclagem estabelecida no PERSU 2030 para o Sistema AMTRES, a TRATOLIXO efectuou os cálculos necessários para poder verificar o seu nível de cumprimento com a mesma, que se apresenta de seguida para o ano de 2024.



Para estes cálculos foi considerada a metodologia de cálculo prevista na Decisão de Execução (UE) n.º 2019/1004 da Comissão de 07 de Junho de 2019.

Salienta-se que estes resultados são provisórios, pois não contabilizaram os quantitativos de materiais recicláveis e escórias resultantes do envio de resíduos da TRATOLIXO para as entidades prestadoras de serviço externas.

Os resultados finais serão posteriormente validados pela APA, o que acontecerá com a publicação, por parte desta autoridade nacional, do Relatório Anual de Resíduos Urbanos (RARU 2024).

As respectivas justificações para estes resultados encontram-se devidamente detalhadas no Capítulo 2.2. do Relatório e Contas de 2024 da empresa.

4.3. PROJECTOS E OUTRAS ACTIVIDADES

3-3



Novas infra-estruturas de tratamento de resíduos

A gestão de resíduos é um serviço público de base para uma sociedade desenvolvida, equilibrada e saudável. Esta actividade é alicerçada em diversos tipos de infra-estruturas, meios e equipamentos que permitem realizar as diferentes actividades da cadeia de gestão de resíduos, desde a recolha, ao tratamento e deposição final dos mesmos.

Responsável por estas duas últimas operações, a TRATOLIXO construiu recentemente novas infra-estruturas – a nova CT de Trajouce e a nova CCRV de Trajouce – e concluiu a requalificação e adequação de outras infra-estruturas existentes – através da Adaptação do TM de Trajouce e TB da Abrunheira e também da Construção da Nova Portaria Operacional de Trajouce – cujos detalhes podem ser consultados no capítulo 3.6. e também no nosso Relatório e Contas de 2024, disponível em:

<https://www.tratolixo.pt/comunicacao-e-sensibilizacao/institucional/relatorios/>

A nova unidade de TM é um contributo fundamental e estratégico que capacita a TRATOLIXO para tratar a totalidade de biorresíduos produzidos nos concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, evitando o desperdício dos biorresíduos e permitindo contribuir para o aumento das taxas de reaproveitamento e reciclagem, bem como a redução da deposição dos resíduos urbanos em aterro.

De modo lato, a iniciativa da TRATOLIXO em investir continuamente em infra-estruturas tecnologicamente mais modernas ambiciona a compatibilização das necessidades e objectivos estratégicos da empresa – nomeadamente, tratamento integral dos resíduos recebidos e prestar contributo para o cumprimento das metas comunitárias de gestão de resíduos vertidas no PERSU 2030 – com os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.

Estas infra-estruturas representam um investimento vital de capacitação da TRATOLIXO para as necessidades já identificadas, para adequar o funcionamento operacional da empresa de forma mais sustentável e para potenciar o seu desenvolvimento económico.

Por outro lado, as infra-estruturas em causa constituem um activo necessário para os municípios do Sistema AMTRES disporem de condições de gestão de resíduos na vanguarda da tecnologia, de elevada eficiência e mais sustentáveis, conduzindo a menores impactes ambientais, à redução da pegada carbónica, à adaptação às alterações climáticas, ao aumento da resiliência urbana e à industrialização e inovação sustentáveis.



Projecto “Blue Circular Post Branding”

O Projecto “Blue Circular Postbranding” é uma proposta de Economia Circular Azul, em que o desperdício de recursos é recriado em novas marcas por um processo de transição e de participação activa, que motiva todos os actores da cadeia de valor. **(3-3)**

Nos portos de pesca da Ericeira e de Cascais, a comunidade piscatória é envolvida na deposição selectiva de redes de pesca, artefactos de pesca e de lixo marinho recolhido a bordo das embarcações em Ecopontos Marítimos criados para o efeito.

A TRATOLIXO armazena, caracteriza e descontamina – quando necessário – o material entregue, encaminhando-o posteriormente para a Ambibérica (parceiro reciclador), a qual produz, a partir destas redes de pesca em parceria com a Aquafil, um fio têxtil 100% reciclado através de um processo completamente inovador sobre a marca ECONYL®, cujas aplicações na indústria têxtil são variadas e já foi utilizado por diversas marcas de referência no mundo da moda.

Este produto final é 100% regenerado, 100% regenerável, com uma qualidade integralmente igual ao material original. Além da redução de resíduos, esta técnica inovadora de reciclagem contribui também para a redução do aquecimento global.

Atendendo às quantidades recolhidas e comparando com a produção tradicional dos fios, a emissão de gases poluentes é reduzida pela metade.

Face ao impacte positivo que o Projecto “Blue Circular Postbranding” tem na preservação do ecossistema marinho, o mesmo consta como compromisso individual da TRATOLIXO no âmbito da participação da empresa na iniciativa act4Nature Portugal.

Em 2024 continuámos a receber redes de pesca que são destinadas para reciclagem na parceira Ambibérica.

Projecto Green Cork

O Projecto Green Cork é um projecto à escala nacional que foi criado e tem vindo a ser promovido por uma Organização Não Governamental de Ambiente – a Quercus – em articulação com diversas entidades que participam e se articulam, numa iniciativa de recolha selectiva de rolhas de cortiça com destino à reciclagem.

O desenvolvimento deste projecto na área geográfica do Sistema AMTRES iniciou-se por via duma parceria entre a TRATOLIXO, CascaisAmbiente – responsável pela recolha selectiva destes resíduos no município de Cascais – e a Corticeira Amorim – reciclador.

O projecto tem por objectivos principais recolher rolhas de cortiça e através dessa recolha financiar a plantação de árvores autóctones através do Projecto “Floresta Comum”. Desta forma, o projecto Greencork é um projecto que funciona em ciclo: da árvore vem a cortiça, a reciclagem dá novos usos à cortiça das rolhas, e ainda permite que se plantem novas árvores.

Assim, quer as entidades participantes bem como os cidadãos estão a incentivar a reciclagem, a contribuir para a redução da produção de resíduos numa óptica de promoção de economia circular – criando um fluxo circular de reutilização, restauração e renovação – e a promover a sensibilização da população para a importância da redução, reutilização e correcto encaminhamento de resíduos e seu desvio de aterro. **(3-3)**

Adicionalmente, esta parceria permite estimular a exploração responsável da floresta portuguesa e, sobretudo, incentivar a reflorestação nacional – fundamental para atingir a neutralidade carbónica do País, combater as alterações climáticas, promover a redução das emissões de CO₂ através do sequestro de carbono, melhorar a qualidade do ar nas zonas urbanas, restabelecer ecossistemas florestais e proteger a biodiversidade.

Com base no potencial de incremento da biodiversidade e área florestal nacional que este projecto acarreta, o Projecto GreenCork faz parte dos compromissos individuais da empresa no âmbito da sua participação na iniciativa act4Nature Portugal.

Durante o ano de 2024, foram recebidas na TRATOLIXO cerca de 2 t de rolhas de cortiça para reciclagem, tendo a recolha dedicada destes resíduos sido expandida a mais um dos municípios da área de intervenção da TRATOLIXO.

Projecto de Reciclagem de Cápsulas de Café

Este é um projecto colaborativo e inédito em Portugal focado no lema da sustentabilidade, que resultou da união entre seis grandes empresas comercializadoras de 12 marcas de café para um processo conjunto de reciclagem e desvio de aterro de materiais com alto potencial de valorização – cápsulas de café – que até então estavam a ser maioritariamente encaminhados para os resíduos indiferenciados.

A titularidade das empresas de café no protocolo assinado no final de 2022 transitou em 2024 para a RECAPS – Sociedade para a Reciclagem de Cápsulas de Café, Lda, uma aliança entre as várias marcas de café que assinaram o protocolo anterior, que ficará responsável pela continuidade e eficácia do sistema de gestão sustentável das cápsulas de café usadas, através da sua recolha e reciclagem.

O projecto promove a recolha selectiva de cápsulas de café através da rede de ecocentros móveis já existentes nos municípios, numa disponibilização de um sistema de proximidade aos consumidores.

As cápsulas recolhidas são entregues na TRATOLIXO para armazenamento temporário, sendo posteriormente encaminhadas para reciclagem em operador licenciado.

No reciclador, essas cápsulas de café são tratadas e triadas por material, de forma a separar os seus distintos elementos constituintes, com vista a uma segunda vida.

Os componentes de metal e plástico são transformados em novos objectos do quotidiano ou materiais para fabricação diversa, sendo a borra de café convertida em composto orgânico para uso agrícola.

Desta forma, as cápsulas de café passam de resíduo a um novo produto, sendo canalizadas para uma utilização circular, o que faz deste projecto um importante promotor da sustentabilidade e economia circular, com impacte positivo na biodiversidade. **(3-3)**



Em 2024 este projecto foi também expandido ao município de Oeiras e aos ecocentros fixos públicos da TRATOLIXO no município de Mafra, o que permitiu o incremento dos quantitativos de cápsulas de café recebidos para reciclagem.

No âmbito deste projecto, no ano a que reporta este relatório a TRATOLIXO participou ainda nos ensaios de compostagem das novas cápsulas compostáveis da Nestlé (Dolce Gusto Neo), tendo esta entidade doado cerca de 10 t de composto produzido no processo para aplicação nas Hortas Comunitárias e nas hortas de produção do município de Cascais, as quais apresentam modo de produção de agricultura biológica.

Combate às alterações climáticas

No decorrer da análise de materialidade efectuada no âmbito do presente relatório, a temática das alterações climáticas foi claramente identificada pelos stakeholders da TRATOLIXO como tema material.

Pelo seu lado, a TRATOLIXO tem consciência da relevância que este assunto representa, bem como das implicações que dele resultam para o País. Atendendo ao cariz da sua actividade e ao facto da empresa ser certificada pelas normas nacionais da Qualidade, Ambiente e Segurança, a TRATOLIXO assumiu publicamente a preocupação e o objectivo de minorar os seus impactes negativos nos diferentes domínios da sustentabilidade – sobretudo no respeitante ao domínio ambiental.

O Mapa da Acção Climática Municipal revela o nível de compromisso de todos os municípios nacionais com a emergência climática e a neutralidade carbónica. Os municípios do Sistema AMTRES já estão a desenvolver trabalho nesta matéria e, sempre que solicitado, contam com o apoio técnico da TRATOLIXO.

(3-3) Já a TRATOLIXO tem vindo, desde há longa data, a implementar um conjunto de medidas diversificadas de minimização de impactes ambientais conducentes, entre outros, à mitigação das alterações climáticas.

As mesmas exemplificam o esforço da empresa em promover a redução das suas emissões atmosféricas para o ambiente.

No que diz respeito em concreto à iniciativa de produção de energia eléctrica através do processo de digestão anaeróbia instalado na CDA da Abrunheira, este permite o aproveitamento de metano, um gás da família dos hidrocarbonetos cuja emissão é sobretudo devida a acção humana e que constitui um gás de efeito estufa (GEE).

Essa energia eléctrica é comercializada e injectada na Rede Eléctrica Nacional (REN), constituindo uma importante fonte de rendimento para a TRATOLIXO.

Mobilidade sustentável

Portugal comprometeu-se com uma neutralidade carbónica até 2050, mas para tal acontecer torna-se imperativo reduzir as emissões carbónicas nacionais nos diferentes sectores de actividade, em consonância com a visão e princípios do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, estratégia nacional de longo prazo para a neutralidade carbónica da economia portuguesa em 2050.

Segundo dados estatísticos e exceptuando a componente energética, é a partir dos sectores de actividade dos transportes, da indústria e dos resíduos que provêm as maiores contribuições de emissões de CO₂ para o resultado global do País.

(3-3)

Como é próprio, a TRATOLIXO manifesta uma permanente preocupação em comutar os seus impactes negativos nos diferentes domínios da sustentabilidade.

Atendendo a que a empresa desenvolve uma actividade económica industrial – que por sua vez está inserida no sector dos resíduos – e detém uma frota considerável de viaturas afectas à gestão e tratamento de resíduos e respectivas actividades acessórias, acaba por possuir responsabilidades cumulativas em matéria de emissões de CO₂.

Assim, a TRATOLIXO percebeu a importância de migrar para soluções de mobilidade mais sustentáveis e “environment-friendly”, tema que está presentemente a ser alvo de forte investimento estratégico a nível nacional e que levou a empresa a apostar neste sentido.

A transição para uma mobilidade mais verde na empresa iniciou-se gradualmente, com iniciativas ao abrigo de apoios concedidos pelo Fundo Ambiental.

A iniciativa mais recente e que tem vindo anualmente a ser expandida, prende-se com a instalação e disponibilização na TRATOLIXO de postos de carregamento para as viaturas eléctricas dos próprios funcionários da empresa.

Desta forma, deram-se alguns passos na empresa em matéria de mobilidade sustentável, que também ajudam a tornar o País cada vez mais sustentável e independente energeticamente.

Acima de tudo, beneficiamos a mobilidade urbana, promovendo a mobilidade eléctrica nas cidades, tornando-as mais verdes e acessíveis a todos.

Inovação

A realidade da TRATOLIXO é operar num sector que está em constante mudança, não só nas características, tipologias e quantidades da matéria-prima da actividade (resíduos) mas também nas obrigações legislativas, nas tecnologias disponíveis e nas necessidades do mercado, sofrendo ainda das incertezas relacionadas com as flutuações constantes dos valores financeiros atribuídos aos produtos finais.



Contrapondo este constrangimento está a cada vez maior abertura nacional de potenciais sinergias entre os resíduos e outros domínios ambientais, económicos e até sociais, fruto duma cooperação mais dinâmica entre empresas e outras entidades.

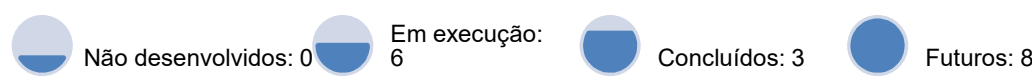
Perante este cenário, a adaptação é por isso necessária e a inovação uma mais-valia empresarial à qual a TRATOLIXO se dedica desde a sua génese.

(3-3) A Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da TRATOLIXO assume a importância do tema da Inovação para a empresa, embora em termos de estrutura organizacional esta represente uma actividade não permanente, realizada aquando da existência de projectos, de acordo com o tipo de projecto em desenvolvimento e necessariamente com recurso a apoios / financiamentos quer nacionais quer comunitários. O Programa de Gestão inclui e acompanha adequadamente esta matéria.

Desta forma, na TRATOLIXO são desenvolvidas iniciativas e projectos internos que vão ao encontro da melhoria contínua dos processos da empresa e evolução do serviço prestado aos seus clientes e população.

Ciente de que o seu desempenho é melhor e mais robusto se tiver parceiros de diferentes áreas que introduzam visões complementares aos problemas e auxiliem na criação de possíveis soluções, a TRATOLIXO também colabora em projectos de inovação e desenvolvimento tecnológico em parceria com entidades externas, cujos detalhes se encontram divulgados no Relatório e Contas de 2024.

Resume-se então a actividade de Inovação da TRATOLIXO em 2024, em termos de número de projectos.



5. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

5.1. VERTENTE AMBIENTAL

MATERIAIS

Como qualquer outra entidade produtiva ou consumidora, a TRATOLIXO requer igualmente diversos tipos de materiais ou produtos para a subsistência da sua actividade.

Atendendo à actividade industrial desenvolvida e ao número de recursos humanos que a compõem, a empresa consome importantes quantidades de matérias-primas, materiais e produtos considerados primários – por serem utilizados na actividade fabril – bem como os que são considerados como acessórios – empregues nas áreas de suporte da TRATOLIXO.

(3-3) Com base nos compromissos assumidos na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, a TRATOLIXO tenta, dentro do possível, colocar em prática medidas que lhe permitem minimizar num escala muito local a extracção de recursos e importação de materiais, efectuando o acompanhamento deste assunto através do Relatório de Controlo de Gestão da empresa, o qual inclui o consumo de determinados materiais e produtos.

Por exemplo, a empresa tem a possibilidade de introduzir e/ou utilizar materiais ou produtos reciclados nalgumas actividades em substituição de materiais virgens, como se verá adiante.

Decorrente do contexto nacional em que se encontra, das políticas ambientais que o País pratica e da legislação que se encontra em vigor, a empresa tem ainda ao seu dispor a utilização efectiva e permanente de um combustível para as suas viaturas ambientalmente mais verde e reciclado, que incorpora obrigatoriamente biodiesel.

A TRATOLIXO apresenta ainda algumas particularidades operacionais que a diferenciam nesta matéria e que podem resultar em soluções replicáveis noutras empresas e actividades.

Derivado da sua actividade e dos processos que utiliza, a empresa tem a possibilidade operacional de praticar a reutilização, bem como de utilizar resíduos como matéria-prima, conduzindo a uma economia mais circular.

Existem na empresa várias medidas de gestão de impactes sobre o consumo de materiais, nomeadamente gestão dos armazéns da empresa e controlo de stocks através da utilização de uma ferramenta informática no processo de compras (SENDYS); e cumprimento dos Planos de Manutenção Preventiva e Planos de

Limpeza, que evitam intervenções desnecessárias e, conseqüentemente, a utilização extraordinária de materiais e produtos.

A avaliação da eficácia das medidas é feita primeiramente através da gestão de stocks para administrar os consumíveis existentes na empresa, para efectuar uma gestão financeira mais precisa e também para garantir a existência de stocks mínimos.

Por último, é efectuado um reporte mensal ao Conselho de Administração da empresa através do Relatório de Controlo de Gestão, o qual inclui o consumo de determinados materiais/produtos.

Para relatar o contributo da TRATOLIXO para a promoção da Economia Circular e seu desempenho de sustentabilidade sobre o uso de matérias-primas, será de seguida divulgado quais os principais e mais representativos materiais e produtos utilizados na sua actividade e processos, que foram todos adquiridos aos fornecedores da empresa **(301-1)** e se têm mantido os mesmos face a relatórios anteriores, em consonância com a inalteração significativa dos processos fabris.

Materiais Primários	301-1								
	302-2								
	2022 Total	2022 Reciclado	% Reciclado	2023 Total	2023 Reciclado	% Reciclado	2024 Total	2024 Reciclado	% Reciclado
Ácido Sulfúrico a 98% (t)	55	NA	-	28	NA	-	49	NA	-
Ácido Sulfúrico a 0,05 M (l)	10	NA	-	0	NA	-	10	NA	-
Ácido clorídrico (l)	115	NA	-	5	NA	-	5	NA	-
Hipoclorito de Sódio (kg)	75	NA	-	390	NA	-	410	NA	-
Carvão activo (kg)	0	NA	-	0	NA	-	50	NA	-
Óleo mineral (l)	10 321	NA	-	15 756	NA	-	22.136	NA	-
Arame (t)	92	ND	-	90	ND	-	114	ND	-
Floculante (t)	48	NA	-	23	NA	-	27	NA	-
Soda cáustica (t)	57	NA	-	22	NA	-	55	NA	-
Sal granulado (t)	0	NA	-	50	NA	-	0	NA	-
Glicerina (l)	500	NA	-	0	NA	-	500	NA	-
Gasóleo (l) (i)	1 228 519	1 228 519	100%	1 311 987	1 311 987	100%	1.202.431	1.202.431	100%
Materiais Acessórios	2022 Total	2022 Reciclado	% Reciclado	2023 Total	2023 Reciclado	% Reciclado	2024 Total	2024 Reciclado	% Reciclado
Pneus (un) (ii)	128	16	13%	125	42	34%	148	48	32%
Papel (kg) (iii)	1 830	0	0%	1 835	0	0%	1.786	0	0%

Notas:

- (i) Considera dados de consumo total de gasóleo da empresa. Informação de percentagem de material reciclado associada ao combustível utilizado, que contém biodiesel incorporado – ao abrigo da legislação nacional relativa a biocombustíveis nos transportes terrestres.
- (ii) Valores calculados com base nas compras efectuadas. Percentagem de reciclado corresponde a material recauchutado;
- (iii) Dados referentes a papel de escrita.

ENERGIA

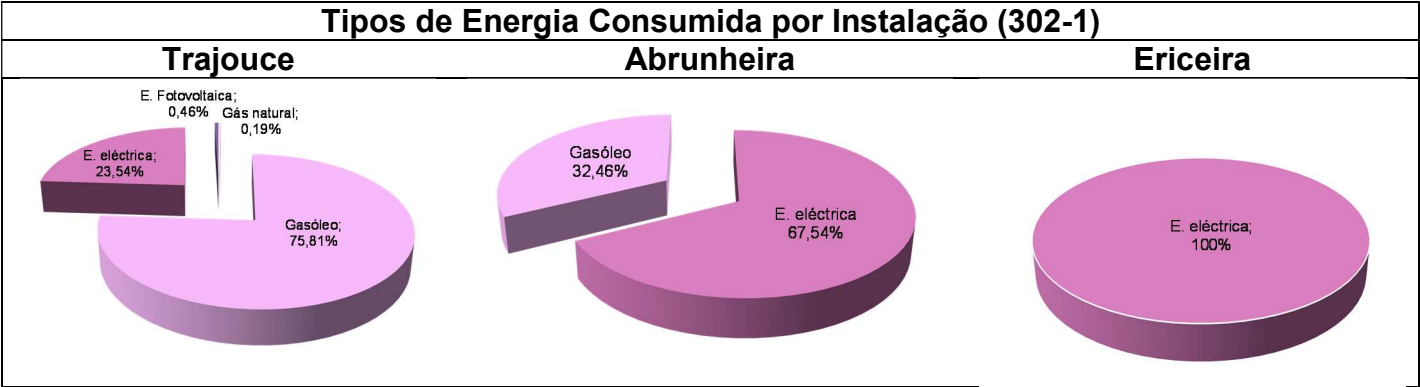
A TRATOLIXO identificou há muitos anos este aspecto ambiental para controlo e acompanhamento no seu Programa de Gestão. **(3-3)**

Além do mais, por ter registado nas suas instalações de Trajouce e da Abrunheira um consumo energético acima de 500 tep/ano, a TRATOLIXO é obrigada, ao abrigo do SGCIE previsto no Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de Abril e suas alterações, a racionalizar o seu consumo de acordo com as metas legais definidas neste regime legal. Para tal, a empresa possui Planos de Racionalização Energética (PREn) para cada Ecoparque com medidas conducentes à poupança de energia.

Por outro lado, por ter um consumo de combustível superior a 500 tep/ano, a empresa tem igualmente de dar cumprimento ao Regulamento de Gestão do Consumo de Energia para o Sector dos Transportes (RGCEST).

A preocupação com a energia fez, assim, a TRATOLIXO assumir compromissos nesta matéria que estão vertidos na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa. **(3-3)**

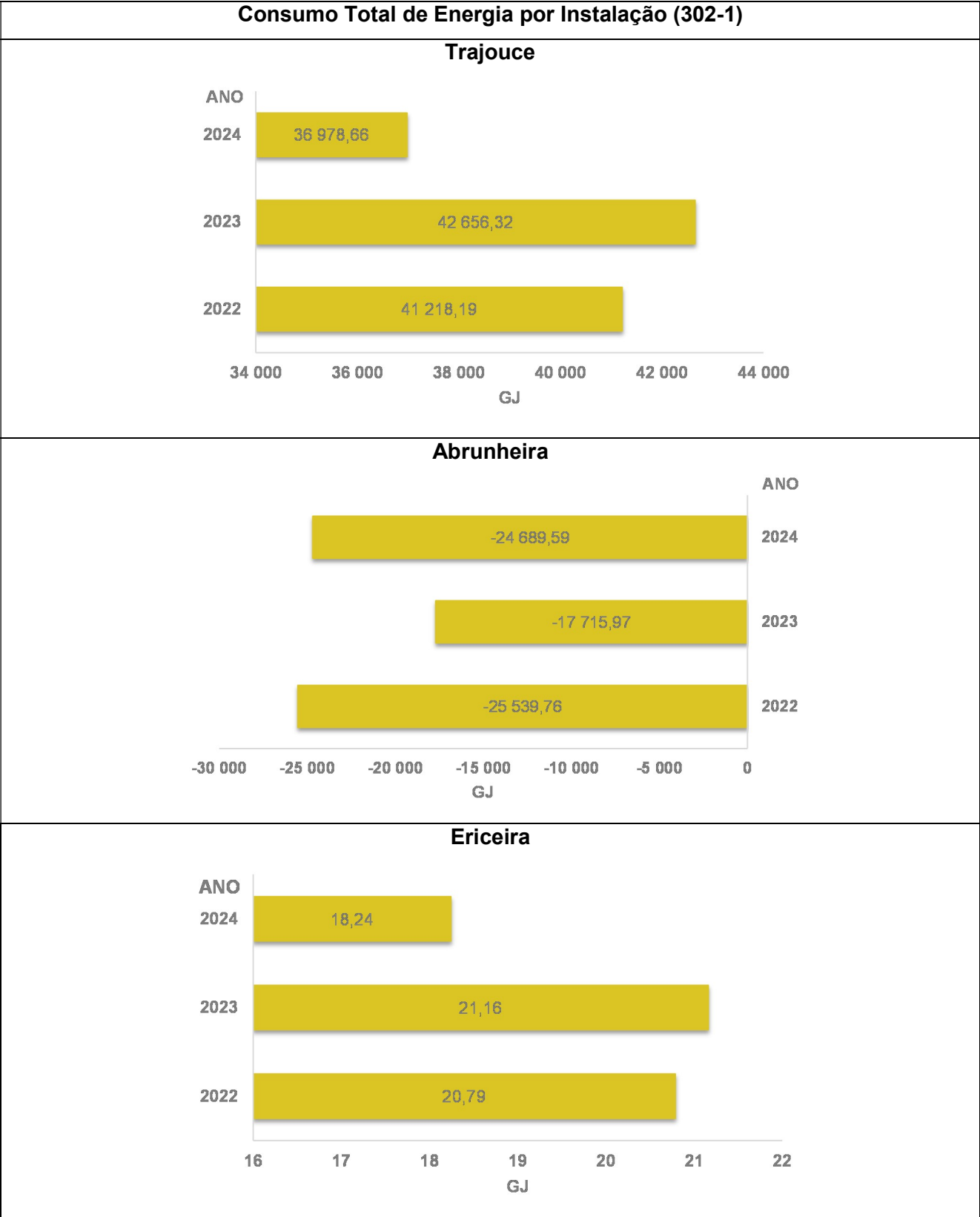
Para se perceber melhor o desempenho de sustentabilidade da TRATOLIXO sobre este tema, começa-se por identificar que tipos de energia são consumidos em cada instalação da empresa, os quais se sistematizam de seguida.



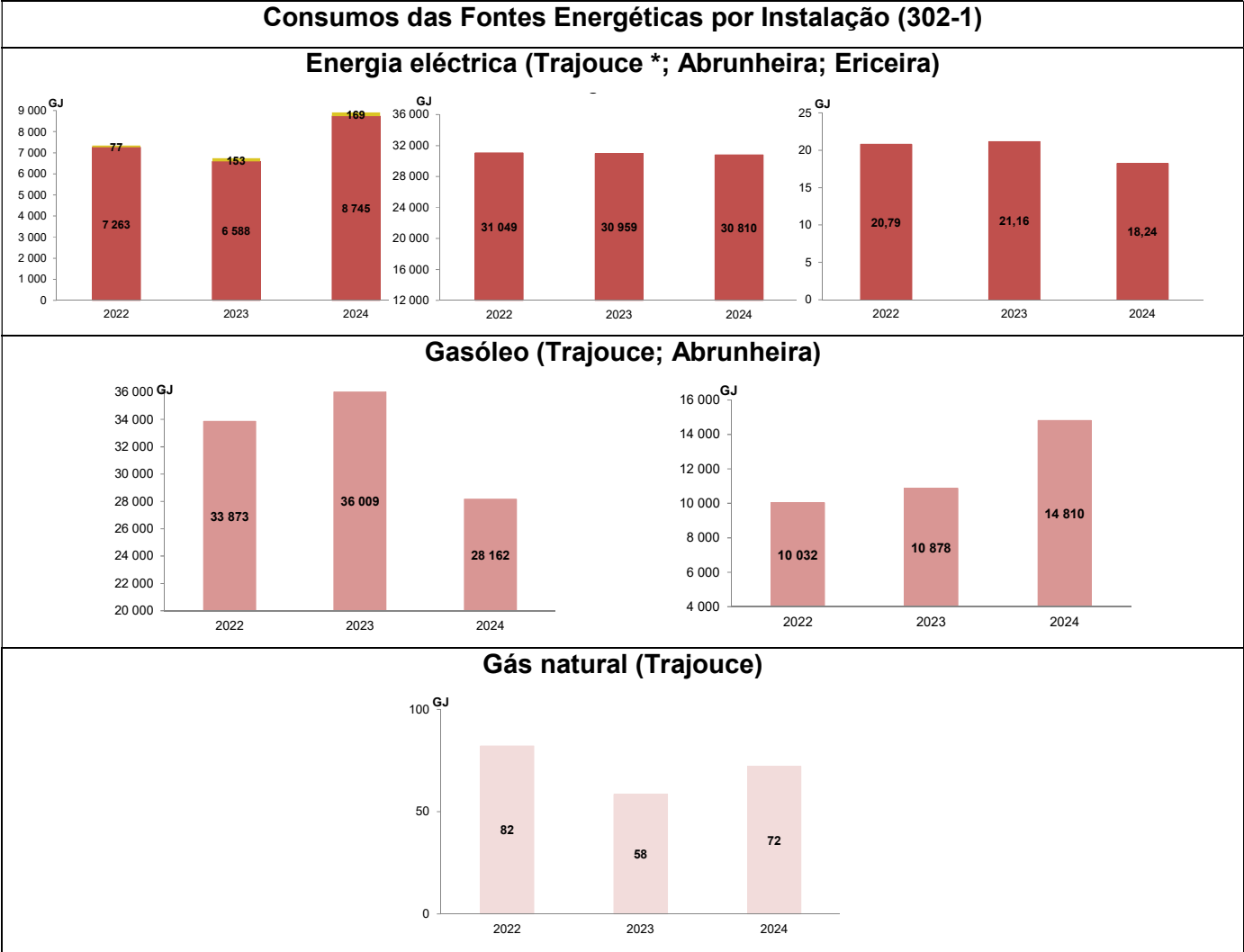
Os tipos de energia utilizados em cada instalação justificam-se pela especificidade da respectiva instalação, sua dimensão, quantidade de resíduos processados, número de trabalhadores afectos e tipo de equipamentos sociais disponíveis.

Importa depois divulgar a evolução do consumo total de energia em cada uma dessas instalações da TRATOLIXO, através da determinação do balanço energético de cada instalação.

Desta forma, o consumo total de energia das diversas instalações da TRATOLIXO apresenta-se de seguida.



Apenas analisando a componente de consumo, a evolução dos consumos individuais dos diferentes tipos de energia em cada uma das instalações da TRATOLIXO é a seguinte.



* Inclui energia eléctrica convencional e energia fotovoltaica produzida e auto-consumida.

Das tipologias de energia utilizadas na empresa, apenas a energia eléctrica tem uma origem parcial relevante a partir de fontes renováveis. Apuraram-se para 2024 os seguintes consumos de energia renovável nas instalações da TRATOLIXO. (302-1)



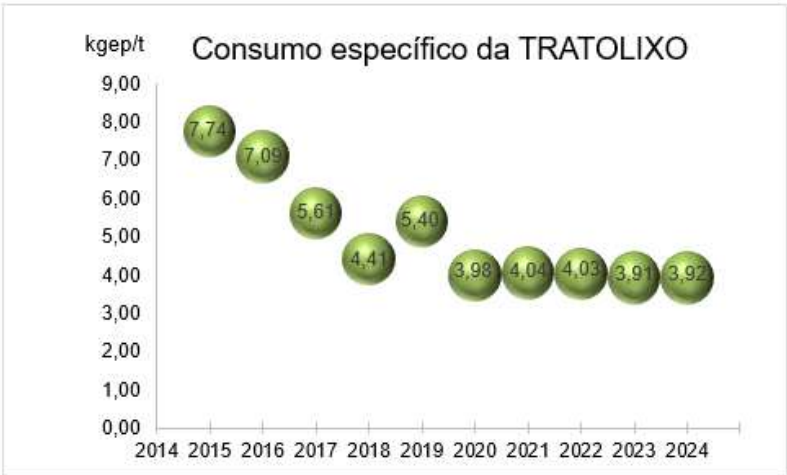
Já o consumo de energia fora da empresa está associado à recolha de resíduos – sob responsabilidade dos municípios – à valorização dos materiais transformados e comercializados – a qual é efectuada em operadores licenciados externos – bem como à gestão de resíduos em destinos finais externos, operações que não são efectuadas pela TRATOLIXO.

Estas actividades saem, por isso, fora do âmbito de reporte da empresa, pelo que a TRATOLIXO não dispõe de informação sobre este tema. **(302-2)**

Atendendo às GRI Standards 2021, para efeitos de reporte da taxa de intensidade energética deste relatório, a TRATOLIXO efectua esse cálculo com base no consumo absoluto de energia por tonelada de resíduos processados, constituindo por isso uma intensidade no produto.

Globalmente, a taxa de intensidade energética da empresa em 2024 bem como a sua evolução foi a que consta no gráfico infra **(302-3)**.

302-3



A TRATOLIXO tem a preocupação de desenvolver a sua actividade com as devidas cautelas para minimizar, sempre que possível, os seus impactes.

Desta forma, procura otimizar os processos produtivos internos de forma a que o serviço prestado seja realizado sem perda de eficiência e ao menor custo.

Por isso, e atendendo às características de consumo da sua operação, a empresa adopta e está continuamente a implementar várias medidas de redução de consumo energético.

Essas medidas de redução de consumo energético são, como já mencionado, parte de um procedimento instituído pela empresa numa óptica de melhoria contínua e são implementadas de forma integrada.

As medidas implementadas e em curso no sentido de promover a minimização de consumo energético em cada Ecoparque da TRATOLIXO encontram-se listadas de seguida. **(302-4)**

Iniciativas desenvolvidas para promover a redução do consumo energético - 302-4	
Trajouce	Abrunheira
Substituição regular da frota de pesados da empresa por viaturas com consumos mais eficientes;	Utilização de permutadores de calor nos túneis de compostagem para reduzir os consumos energéticos associados à secagem de composto;
Utilização de viaturas eléctricas na frota de ligeiros da empresa;	Existência e manutenção de telhas translúcidas nas naves dos edifícios para redução de utilização artificial;
Utilização de painéis solares para aquecimento dos duchos dos balneários;	Utilização de iluminação LED nas naves dos edifícios, exterior e aterro;
Formação em eco-condução para os motoristas das viaturas pesadas da empresa;	Utilização de um sistema centralizado de monitorização de consumos de energia da CDA da Abrunheira: software de gestão e equipamentos de medição de consumos energéticos;
Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade de adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Disponibilização de folheto informativo.	Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade de adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Disponibilização de folheto informativo.

Não obstante, em 2024 nem sempre foi possível observar reduções energéticas em cada ecoparque, sendo que as reduções de consumo efectivamente observadas no ano a que respeita este relatório – no Ecoparque de Trajouce conseguiu-se uma redução energética de -7.847,28 GJ (gasóleo); já no Ecoparque da Abrunheira obteve-se uma redução energética de -149,32 GJ (energia eléctrica) – devem-se à forma de operacionalização da actividade. **(302-4)**

Considerando as preocupações da empresa em melhorar o seu desempenho energético, em contribuir para a eficiência energética do País e em promover medidas conducentes à redução do consumo energético, pretende-se que o serviço prestado pela TRATOLIXO e a obtenção dos produtos resultantes da sua actividade reflectam uma redução contínua das necessidades energéticas, o que já é possível verificar a partir da análise das divulgações anteriores.

Por outro lado, ao serem encaminhados para a indústria correspondente, os produtos recicláveis comercializados pela TRATOLIXO permitem que esse consumidor final obtenha poupanças energéticas em detrimento da utilização de matérias-primas virgens nos seus processos, como por exemplo o petróleo.

Porém, a TRATOLIXO não dispõe de informação relativa aos consumos energéticos dos seus clientes ligados à indústria recicladora, pelo que não lhe é possível determinar a respectiva redução de consumo energético associado à utilização das várias matérias-primas que lhe fornece. **(302-5)**

ÁGUA E EFLUENTES

Na TRATOLIXO, o recurso água é fundamental para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa, pelo que a utilização efectuada pela empresa neste âmbito deverá ser parcimoniosa de modo a ajudar a combater a escassez de água e a extracção de recursos hídricos.

(3-3)

Perante este cenário, a água e os seus efluentes foram também identificados no Programa de Gestão da empresa como descritores ambientais, sendo respectivamente o seu consumo e produção aspectos ambientais devidamente monitorizados.

A TRATOLIXO possui, assim, uma elevada consciência sobre a importância do recurso água, comprometendo-se na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social a efectuar uma gestão responsável do mesmo.

Por este motivo, o reporte deste assunto assumiu-se como fundamental para demonstrar o desempenho de sustentabilidade da empresa.

Para um melhor comportamento ambiental e por uma questão de boa gestão, a TRATOLIXO pratica a recirculação de água no Ecoparque da Abrunheira; capta e armazena as águas pluviais na nova CCRV de Trajouce para a rega das pilhas de composto; promove a utilização sustentável de água de consumo humano e industrial nas diferentes instalações da empresa, realiza o tratamento das suas águas residuais em infra-estruturas dedicadas para esse efeito; e efectua a monitorização do seu consumo e tratamento.

303-1

Os consumos de água associados às instalações e actividade da TRATOLIXO advêm da rede municipal, sendo que no Ecoparque de Trajouce existe também consumo efectuado a partir de dois furos de captação de águas subterrâneas e na Abrunheira é igualmente efectuado consumo de água industrial tratada na ETAL existente neste Ecoparque, em conformidade com as disposições de Recursos Hídricos patentes nos títulos respectivos de cada Ecoparque. **(303-1-a)**

Torna-se, assim, necessário que a TRATOLIXO efectue uma gestão sustentável da água que consome, quer ao nível do tratamento dos resíduos quer ao nível do consumo humano, em consonância com os objectivos estratégicos emanados dos planos e programas nacionais definidos pela APA, que definem as orientações para a utilização dos recursos hídricos e do território associado, no sentido da sua protecção a longo prazo.

Atendendo a estas preocupações, a empresa monitoriza cuidadosamente a utilização deste recurso natural – de acordo com o compromisso assumido na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social – e constituindo este assunto um descritor ambiental devidamente identificado no seu Programa de Gestão, assumiu este tema como tópico material para reporte no presente relatório.

A monitorização ao consumo é efectuada mensalmente. A monitorização à qualidade do efluente é efectuada com a periodicidade definida no Plano de Monitorização Ambiental da empresa, que permite que a TRATOLIXO dê cumprimento aos requisitos legais e contratuais existentes sobre os vários aspectos ambientais identificados na empresa. **(303-1-b)**

A TRATOLIXO não tem participado em discussões públicas com os seus stakeholders sobre este assunto específico e desconhece os impactes que estes possam ter sobre o mesmo – que saem fora do limite de reporte deste relatório – procedendo apenas aos reportes obrigatórios às autoridades nacionais no que diz respeito a consumos e, sempre que aplicável, aos resultados de monitorização das características qualitativas das águas residuais produzidas. **(303-1-c)** No entanto, a TRATOLIXO promove, nas suas campanhas de sensibilização ambiental junto da comunidade, o alerta para a conservação da natureza, respeito pelo ambiente e boas práticas ambientais, com a necessidade de poupar os recursos naturais como a água.

As instalações da TRATOLIXO não estão localizadas em áreas geográficas classificadas com stress hídrico. **(303-1-d)** As metas e objectivos relacionados com a água estão definidos nas políticas públicas nacionais sobre esta matéria.

No que diz respeito ao consumo, não existe contexto local. No respeitante às descargas de águas residuais que a empresa efectua, observam-se as condições de descarga impostas pela Entidade Gestora de Águas Residuais em alta, com vista ao cumprimento das metas nacionais por parte da mesma.

303-2

No Ecoparque de Trajouce, as águas residuais são sujeitas a pré-tratamento na ETAL de modo a serem encaminhadas para tratamento posterior, a jusante, na ETAR da Entidade Gestora do Sistema Multimunicipal de Águas Residuais.

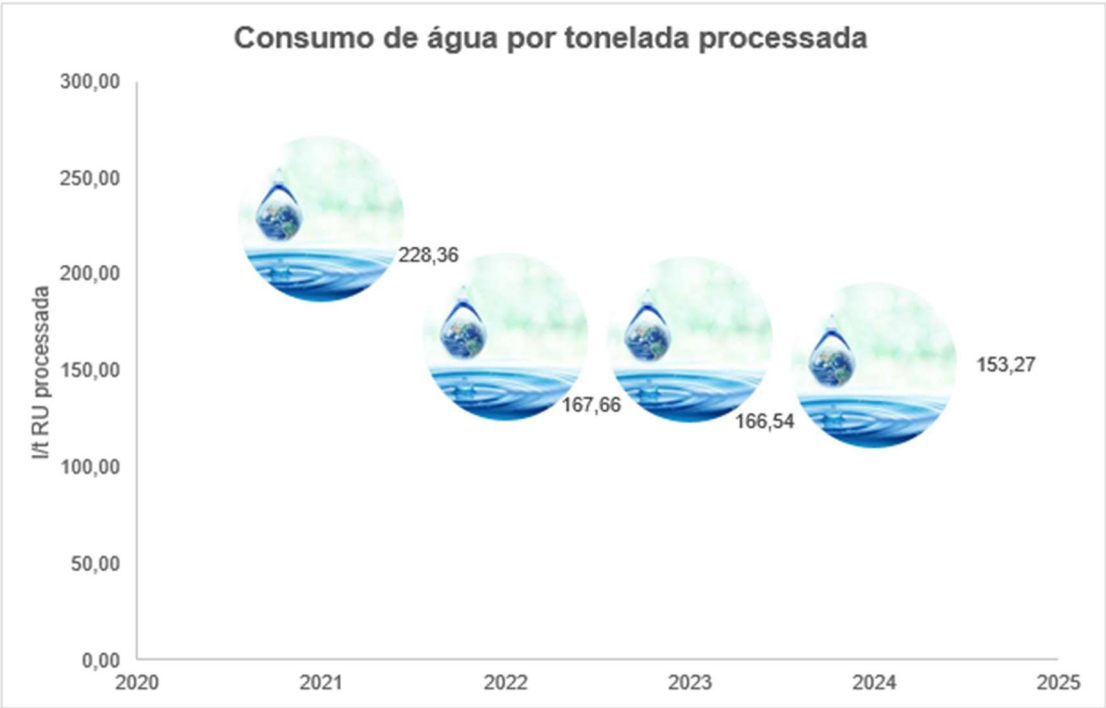
A monitorização da qualidade das águas residuais do Ecoparque de Trajouce é efectuada de acordo com o estabelecido no contrato de drenagem de águas residuais industriais assinado entre a TRATOLIXO e a Águas de Cascais, que estabelece a periodicidade, parâmetros a analisar e locais de amostragem.

No Ecoparque da Abrunheira, o tratamento das águas residuais efectuado na ETAL possibilita atingir um nível de qualidade da água tratada compatível com o seu reaproveitamento. As águas residuais deste Ecoparque têm sido integralmente reutilizadas no processo, tendência que se irá manter.

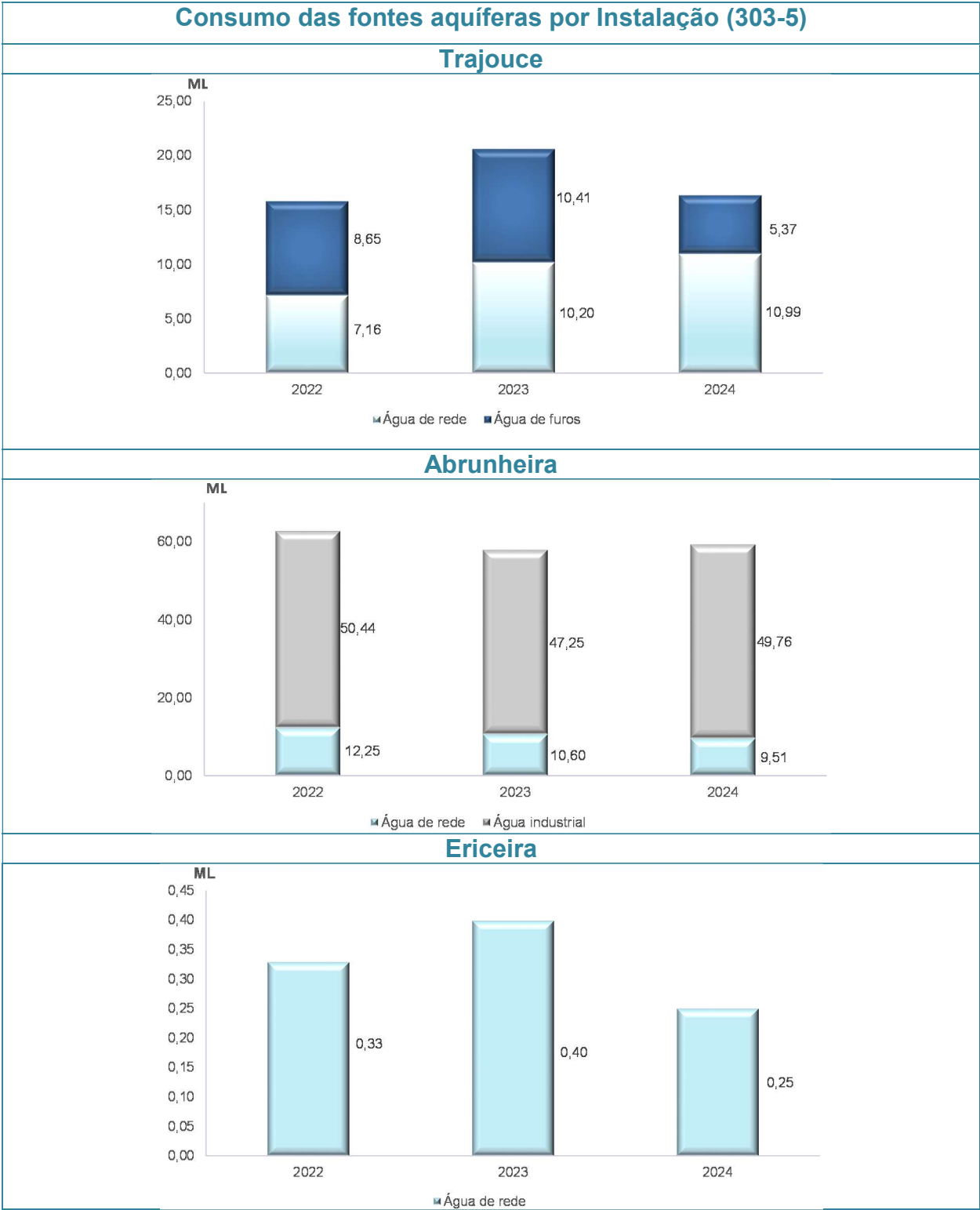
No Ecocentro da Ericeira, após passagem pelo separador de hidrocarbonetos, as águas residuais desta infra-estrutura são consideradas águas residuais domésticas, sendo desta forma descarregadas no colectador municipal.

A execução da actividade da TRATOLIXO pode ser interligada com o recurso água por via do acompanhamento de um indicador de desempenho interno, associado ao consumo interno de água face à quantidade de resíduos processados.

Essa evolução está patente no gráfico seguinte, reflectindo naturalmente os efeitos da situação pandémica na actividade, o aumento de resíduos tratados ao longo dos anos, mas também o acréscimo / paragem de infra-estruturas em funcionamento.



Identificam-se de seguida os consumos de água provenientes das diversas fontes aquíferas utilizadas na empresa, em cada instalação.



Para além dos reportes informativos sobre este tema material, salienta-se ainda que, não obstante a realidade nacional do ano de reporte deste relatório, nenhuma das instalações da empresa se encontra geograficamente implementada em áreas de stress hídrico. **(303-5)**

BIODIVERSIDADE

(3-3)

Enquanto empresa responsável, a TRATOLIXO já participava em projectos que apresentam dinâmicas ligadas à conservação de biodiversidade.

Pela importância que o tema da biodiversidade tem vindo a assumir e uma vez que não existia uma actuação da empresa causadora de impactes positivos muito relevantes na biodiversidade, em 2023 a TRATOLIXO decidiu aderir à Act4Nature Portugal – iniciativa mobilizadora das empresas portuguesas para a protecção, promoção e restauro da biodiversidade – de modo a poder contribuir de forma mais activa neste sentido.

✂ Em Portugal são já 46 empresas comprometidas com a biodiversidade. Em 2023, juntaram-se ao act4nature Portugal as empresas: ALDI Portugal, Banco BPI, Gaiurb, Galp, Grupo Brisa, Tratolixo, TUB - Transportes Urbanos de Braga, Empresa Municipal e VINCI Energies Portugal.

Em conjunto vamos proteger, restaurar e usar a natureza de forma mais sustentável.

Criada em 2020, é uma iniciativa que tem o objetivo de mobilizar e incentivar as empresas a proteger, promover e restaurar a #biodiversidade e os serviços dos #ecossistemas, contribuindo para parar e reverter a sua perda até 2030.

👉 Saiba mais sobre a iniciativa e conheça os seus compromissos em <https://lnkd.in/d5N5wvK>

#act4naturePortugal #act4nature #joinus #BCSDportugal #biodiversity #naturalcapital



A protecção da biodiversidade tornou-se, desde então, a nova iniciativa estratégica da TRATOLIXO, atendendo à importância que a temática representa na regulação e manutenção de serviços naturais, mas mormente na disponibilização de matérias-primas essenciais ao serviço público de gestão de resíduos e à respectiva fabricação dos produtos inerentes.

Com a adesão a esta iniciativa, a TRATOLIXO subscreveu os Compromissos Comuns act4nature, que se destinam a:

- integrar a biodiversidade na estratégia corporativa e ao longo da cadeia de valor, com base no diálogo com as partes interessadas, na avaliação dos impactes na biodiversidade e no estabelecimento de parcerias, dando prioridade à mitigação desses impactes e à promoção de soluções baseadas na natureza;

- capacitar os colaboradores;
- dialogar com os decisores políticos;
- assegurar o reporte público da implementação dos compromissos assumidos.

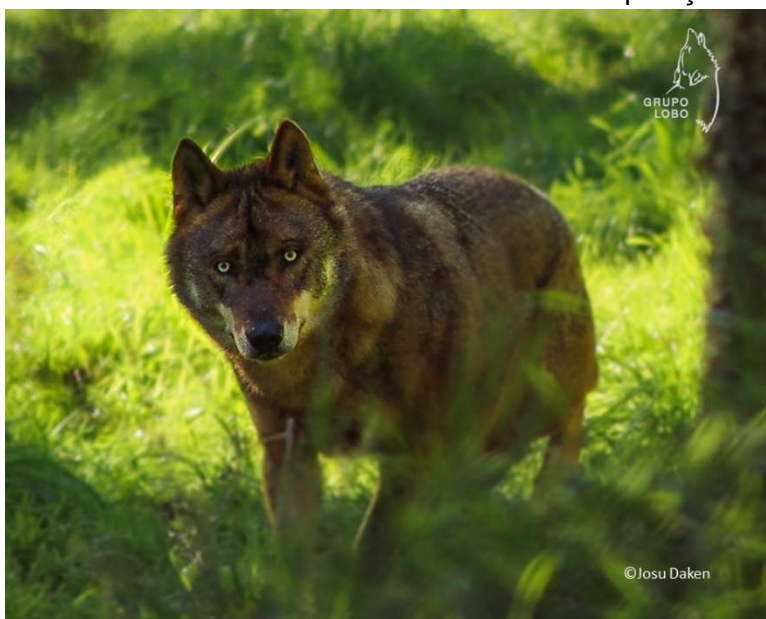
No que se refere aos compromissos individuais assumidos pela TRATOLIXO no âmbito desta iniciativa, em 2024 houve vários desenvolvimentos.

Em termos de medida estratégica, a TRATOLIXO incluiu formalmente a temática da protecção da biodiversidade e promoção do restauro de ecossistemas nas premissas da sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, tendo assumido igualmente no organigrama da empresa a temática da sustentabilidade.

Sobre os projectos a concretizar pela TRATOLIXO no seio desta iniciativa, em 2024 mantivemos o desenvolvimento dos projectos “GreenCork” e “Blue Circular Postbranding” acima referidos – com a recepção de rolhas de cortiça e redes de pesca para encaminhamento de reciclagem dedicada – e concluímos o processo de apadrinhamento de um lobo ibérico residente no Centro de Recuperação do Lobo Ibérico (CRLI).

A TRATOLIXO apadrinhou o lobo Bolota, que leva o nome do fruto das árvores da espécie QUERCUS, em homenagem à importância da preservação destas espécies emblemáticas e características da floresta portuguesa.

O Bolota partilha o seu espaço no CRLI com a loba Gardunha e continua a conquistar todos os que com ele se cruzam.



As instalações da TRATOLIXO não estão inseridas em Áreas Protegidas, sendo que nas envolventes às suas instalações também não existem áreas classificadas como tal, pelo que a nossa actividade, produtos e serviços não acarretam impactes sobre Áreas Protegidas ou em áreas de alto índice de biodiversidade.

(304-1)

Desta forma, considera-se que existe uma probabilidade reduzida da empresa e a sua actividade primária poderem afectar de forma relevante a biodiversidade e causarem impactes directos negativos junto da biodiversidade ou de habitats. **(304-2)**

Por outro lado, as instalações da TRATOLIXO também não se localizam em áreas de habitats protegidos, sendo que a empresa não desenvolveu qualquer iniciativa directa de protecção ou restauro de áreas de habitats não influenciadas pelas suas instalações e actividade, pretendendo no futuro – em virtude da participação na iniciativa act4nature Portugal e correspondente implementação do Projecto “Greencork” e Projecto “Blue Circular Postbranding” – contribuir mais activamente para potenciar ecossistemas florestais nacionais através da plantação de árvores autóctones, bem como proteger o ecossistema marinho por via da extracção de plástico do mar e ainda da correcta deposição destes resíduos em terra. **(304-3)**.

Não existe, nas áreas de influência das unidades operacionais da TRATOLIXO, nenhuma espécie protegida, não havendo por isso nenhum risco de extinção de espécies. **(304-4)**

No entanto, o CRLI – que se encontra localizado na área geográfica de intervenção da TRATOLIXO (município de Mafra) – acolhe como o seu nome indica, o Lobo Ibérico, o último grande predador do País que se encontra, segundo o Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental, em perigo, e portanto apresenta um estatuto de ameaça à sua conservação com risco de extinção.

Este centro alberga indivíduos em cativeiro que não podem viver em liberdade, tendo a TRATOLIXO, na óptica da sua adesão à iniciativa act4nature Portugal assumido o compromisso individual de apoiar – por via do apadrinhamento de um lobo ibérico – esta ONG, contribuindo de forma indirecta para a preservação desta espécie e consciencializar os cidadãos e outros stakeholders para a conservação de populações de espécies em risco.

EMISSIONES

Desenvolvendo uma actividade económica industrial no âmbito do sector dos resíduos, a emissão de GEE constitui um resultado incontornável da actividade da TRATOLIXO.

Ao realizar esta actividade, a empresa acaba por ter responsabilidades cumulativas em matéria de emissões, que estão acauteladas na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social. Atendendo a essas responsabilidades, a TRATOLIXO identificou as emissões de GEE como um descritor ambiental a ser acompanhado no âmbito do seu Programa de Gestão. **(3-3)**

Os compromissos que a empresa assume nesta matéria estão ligados ao cumprimento da legislação em matéria de emissões – nomeadamente o Decreto-Lei n.º 39/2018 de 11 de Junho, que estabelece o regime de prevenção e controlo de emissões de poluentes para a atmosfera – e de resíduos, no que respeita à diminuição de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) enviados para aterro – Regime Geral de Gestão de Resíduos (RGGR) e Plano Estratégico de Resíduos Urbanos (PERSU 2030).

Porém, a particularidade da sua actividade e processos permite à TRATOLIXO diversificar as medidas a adoptar em matéria de redução de emissões.

A medida mais relevante que a TRATOLIXO implementa no sentido de minimizar emissões atmosféricas consiste no aproveitamento do biogás gerado no processo de digestão anaeróbia praticado na CDA da Abrunheira à fracção orgânica dos resíduos tratados nesta infra-estrutura. Este biogás é rico em metano, um importante GEE, e desta forma evita-se a sua emissão para a atmosfera através da sua conversão e produção em energia eléctrica.

A TRATOLIXO tem-se esforçado por desviar processualmente a fracção orgânica de aterro através da produção de composto, contribuindo para o aumento da economia circular e reciclagem mas sobretudo para a redução das emissões de metano a partir daquela infra-estrutura.

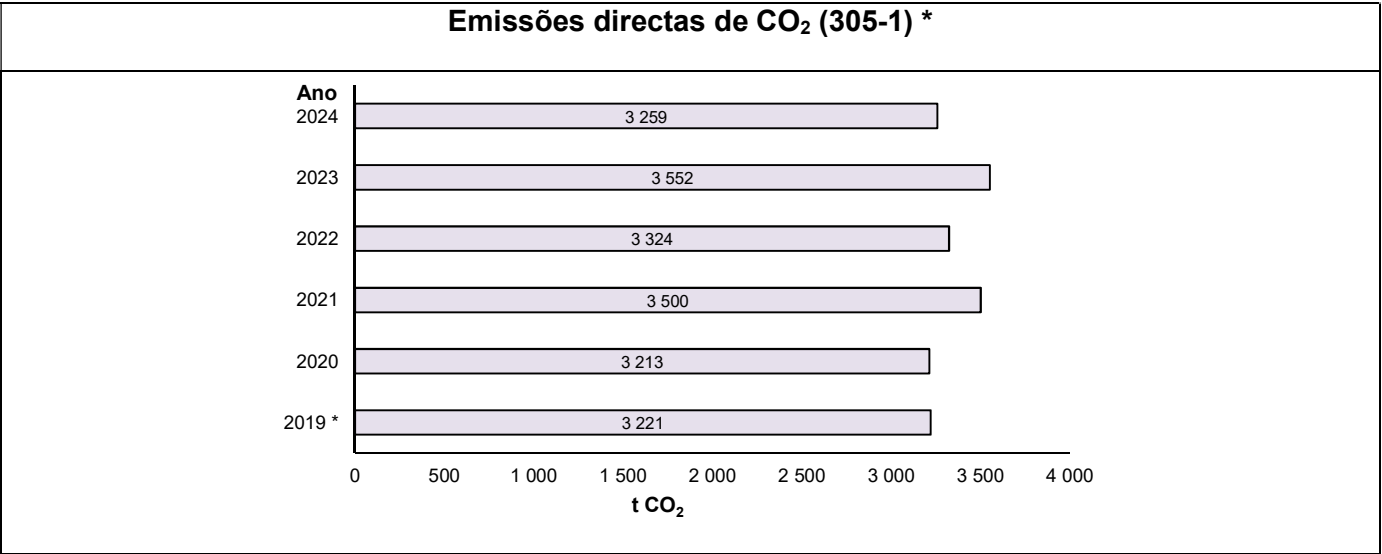
No que toca ao transporte de resíduos, várias medidas são postas em prática, quer na gestão da frota de viaturas quer na utilização de destinos finais para os resíduos. Também estamos envolvidos na transição para uma mobilidade eléctrica e no aumento da eficiência energética da empresa.

Desta forma, foi claro para a TRATOLIXO dar a conhecer o seu desempenho de sustentabilidade sobre a temática das emissões.

Para dar resposta às emissões directas de GEE decorrentes da sua actividade, a TRATOLIXO assumiu o CO₂ como gás de cálculo deste reporte. **(305-1)**

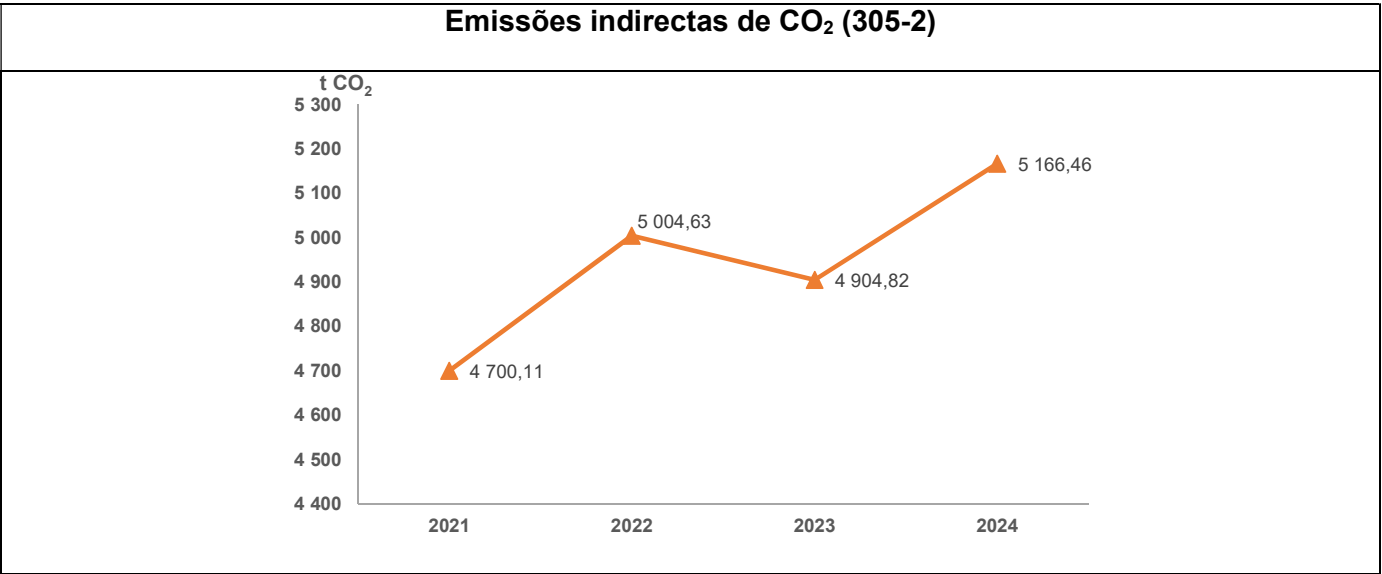
Na actividade da TRATOLIXO apenas existem emissões antropogénicas de CO₂.

Pelo facto da sua actividade necessitar fortemente da utilização de equipamentos e viaturas, é da utilização processual de combustível na empresa que resultam os impactes ao nível das emissões directas de CO₂ contabilizadas em **GRI 305-1**, que se encontram reportadas no gráfico seguinte.



* Ano base adoptado foi 2019, ano em que se iniciaram os ensaios de exploração da nova CT de Trajouce. A premissa será revista nos próximos relatórios, atendendo às empreitadas de infra-estruturas entretanto concluídas na empresa.

Por seu lado, as emissões indirectas de CO₂ **(305-2)** encontram-se reportadas no gráfico seguinte.



RESÍDUOS

À semelhança de qualquer outra empresa responsável, a correcta gestão de resíduos na TRATOLIXO torna-se essencial para um adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa.

Face ao número de população servida, da captação de resíduos produzidos no Sistema AMTRES e atendendo à tipologia de actividade industrial desempenhada, a TRATOLIXO é confrontada com a gestão duma quantidade muito significativa de resíduos, à qual deve dar um encaminhamento adequado, seguindo as opções de prevenção e gestão definidas no princípio da hierarquia dos resíduos, em consonância com as principais Políticas Públicas Nacionais em matéria de resíduos.

(3-3)

Desta forma, a TRATOLIXO encontra-se numa situação privilegiada para ser parceira e motor de impulsionamento de novas tecnologias de tratamento e valorização de resíduos, atendendo às exigências estratégicas nacionais e comunitárias, aos requisitos qualitativos do mercado e à necessidade de valorizar mais e melhor os seus resíduos, tendo em vista aumentar a qualidade e valor dos resíduos recuperados, contribuir para a redução de utilização de matérias-primas primárias, diminuir a fracção resto, descarbonizar e melhorar a qualidade do ambiente.

Assim, a gestão dos seus próprios resíduos foi igualmente considerada no Programa de Gestão da empresa, onde se inclui o acompanhamento dos resíduos produzidos internamente, tendo esta gestão sido assumida como um compromisso na Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da TRATOLIXO, em cumprimento do previsto na legislação e instrumentos de planeamento nacionais, nomeadamente o RGGR, o PERSU 2030, o PNGR 2030 e o PERNU.

Para além da participação da TRATOLIXO em vários grupos de trabalho externos conducentes à concretização das políticas nacionais de gestão de resíduos, sua implementação de sucesso no terreno e criação de sinergias empresariais e multi-sectoriais – tais como os desenvolvidos no seio da associação SMARTWASTE Portugal – a empresa executa internamente várias medidas de gestão correcta de resíduos de produção da sua actividade.

306-1; 306-2

A actividade desempenhada pela TRATOLIXO é um serviço público delegado pelo accionista AMTRES, que integra as etapas de recepção e tratamento de cerca de 490.000 t de Resíduos Urbanos (RU) produzidos no Sistema, envolve o envio para reciclagem e/ou valorização dos produtos, bem como do encaminhamento para destino final adequado dos rejeitados destes processos operacionais.

Numa óptica de escala, está-se perante um serviço que abrange uma região situada na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e que, *per se*, totaliza cerca de 1% do território de Portugal, possui uma população que constitui cerca de 8% do número de habitantes do País e efectua uma produção de resíduos que representa cerca de 9% do total nacional, associada a uma capitação – tendo por base dados de 2024 – de cerca de 540 Kg/hab.ano, valor acima da média nacional de 505 Kg/hab.ano (resultado de Portugal referente a 2023).

Para levar a cabo este serviço público de extrema importância, a empresa recorre ainda a um conjunto de materiais e produtos que utiliza para operacionalizar eficientemente a actividade.

Com base na disponibilidade das suas diferentes infra-estruturas, tendo como linha de orientação as políticas nacionais e comunitárias relativas ao ambiente e à gestão de resíduos mas também as premissas assumidas na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, a TRATOLIXO desenvolve um Modelo de Negócio assente na hierarquia de gestão de resíduos, actuando na óptica da Valorização Multimaterial e Valorização Orgânica, que são complementadas com a eliminação para destino final nas CCT da Abrunheira e com a valorização em outros operadores licenciados ou em Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos vizinhos (ex: valorização energética na Valorsul).

Esse processo é monitorizado com reportes obrigatórios legais efectuados no MRRU, através de submissão do mesmo no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILIAMB) criado pela APA.

A TRATOLIXO gera então resíduos produzidos internamente, que são resultado das actividades fabril e complementares.

Estes resíduos produzidos são de inúmeras tipologias podendo as mesmas ser agregadas em duas grandes categorias: os resíduos que são geridos internamente em conjunto com os resíduos recepcionados do Sistema AMTRES (como por exemplo, o papel/cartão e os resíduos indiferenciados) e os resíduos que têm de ser enviados para um operador externo (tais como os óleos minerais e os resíduos do posto médico).

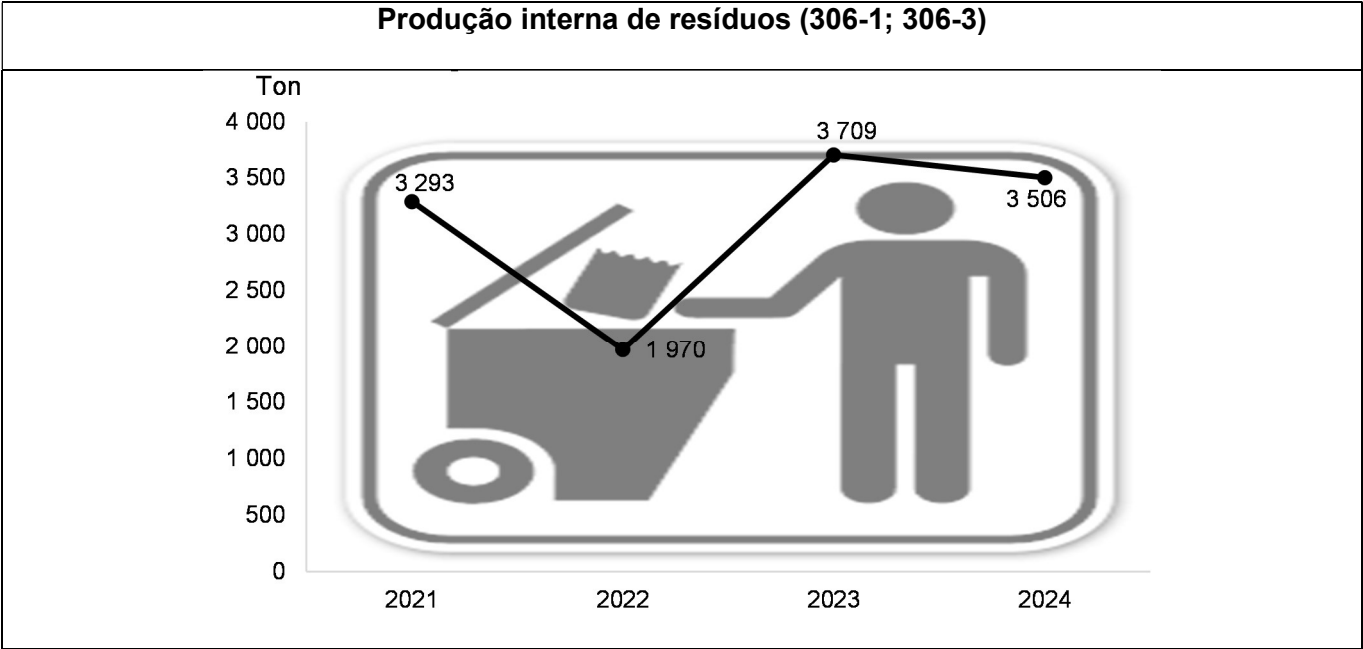
Por esta razão e atendendo ao facto de ser uma empresa certificada com respeito pela legalidade a todos os níveis e sobretudo ambiental, a TRATOLIXO encaminha – sempre que possível – estes resíduos para operações de valorização e eliminação realizadas internamente, trabalhando ainda anualmente com um vasto leque de operadores de gestão de resíduos, devidamente licenciados.

Esses operadores constituem, assim, o destino final dos resíduos produzidos internamente pela TRATOLIXO, sendo o processo monitorizado com reportes obrigatórios legais efectuados no Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR), igualmente submetido no SILIAMB.

A TRATOLIXO promove a Prevenção da Produção de Resíduos, criando ainda condições nas suas instalações para fomentar a separação de resíduos na origem de produção e facilitar o seu encaminhamento para destinos de valorização.

A montante das suas instalações, a TRATOLIXO desenvolve frequentemente diversas acções de sensibilização sobre a Prevenção e Separação dos Resíduos junto da comunidade, de modo a proporcionar maior consciencialização ambiental e mudança de comportamentos.

Considerando apenas os tipos de resíduos originados pela actividade habitual da empresa, em 2024 a TRATOLIXO produziu internamente um total de 3.506,47 t de resíduos **(306-1; 306-3)**, o que representa um desvio de -5,45% (-202,20 t) face ao ano anterior, resultado que se deve à menor produção de resíduos da ETAL. **(306-2)**



Salienta-se que, decorrente das preocupações da TRATOLIXO em aplicar de forma adequada a hierarquia de gestão de resíduos, do conjunto de resíduos produzidos internamente em 2024 e que se reportam neste relatório, apenas foram enviados para aterro os resíduos da ETAL.

Encontra-se nas tabelas seguintes o reporte dos resíduos perigosos e não perigosos produzidos em cada um dos Ecoparques da TRATOLIXO por método de deposição **(306-4; 306-5)**.

TRAJOUCE					
Resíduos produzidos e enviados para operador externo					
GRI 306-4					
GRI 306-5					
Destino	Resíduo	2022 (kg)	2023 (kg)	2024 (kg)	Perigosidade
Valorização em operador licenciado	Óleos minerais	6 006	2 818	3 617	Sim
	Águas oleosas contendo substâncias perigosas	0	594	42	Sim
	Embalagens contaminadas	474	551	293	Sim
	Materiais absorventes e filtrantes contaminados com substâncias perigosas	441	345	358	Sim
	Componentes auto	1 038	341	180	Não
	Componentes auto com substâncias perigosas	220	428	260	Sim
	Absorventes higiênicos	0	0	0	Não
Eliminação em operador licenciado	Águas oleosas contendo substâncias perigosas	28 220	0	7 100	Sim
	Componentes auto	0	829	165	Não
	Componentes auto com substâncias perigosas	0	449	569	Sim
	Resíduos do posto médico	4	3	2	Sim
	Absorventes higiênicos	0	50	0	Não

TRAJOUCE					
Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema					
GRI 306-4					
GRI 306-5					
Destino	Resíduo	2022 (kg)	2023 (kg)	2024 (kg)	Perigosidade
Valorização em operador licenciado	Papel e Cartão	5 471	4 566	4 749	Não
	Plásticos	5 277	4 217	4 519	Não
	Sucata	0	11	65	Não
	Resíduos alimentares	3 034	4 395	3 775	Não
	Resíduos indiferenciados	6 948	6 847	5 937	Não
	REEE	0	25	22	Não

ABRUNHEIRA					
Resíduos produzidos e enviados para operador externo					
GRI 306-4					
GRI 306-5					
Destino	Resíduo	2022 (kg)	2023 (kg)	2024 (kg)	Perigosidade
Valorização em operador licenciado	Óleos minerais	8 860	8 540	11 020	Sim
	Embalagens contaminadas	90	90	0	Sim
	Materiais absorventes e filtrantes	0	0	400	Não
	Reagentes	0	49	0	Sim
	Componentes auto com substâncias perigosas	585	585	520	Sim
Eliminação em operador licenciado	Óleos minerais	9 602	0	0	Sim
	Lamas do processo com substâncias perigosas	0	520	8 820	Sim
	Materiais absorventes e filtrantes	200	200	0	Não
	Resíduos do posto médico	10	4	3	Sim
	Absorventes higiênicos	0	50	0	Não
	Resíduos de ETAL	906 940	1 691 900	1 025 100	Não
	Resíduos de ETAL com substâncias perigosas	0	300	0	Sim

ABRUNHEIRA					
Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema					
GRI 306-4					
GRI 306-5					
Destino	Resíduo	2022 (kg)	2023 (kg)	2024 (kg)	Perigosidade
Valorização em operador licenciado	Papel e Cartão	278	131	114	Não
	Plásticos	501	423	578	Não
	Sucata	49 960	0	180	Não
	Resíduos alimentares	1 253	825	1 161	Não
	Resíduos indiferenciados	1 469	1 468	2 325	Não
Eliminação em operador licenciado	Resíduos de ETAL	932 660	1 977 120	2 424 600	Não

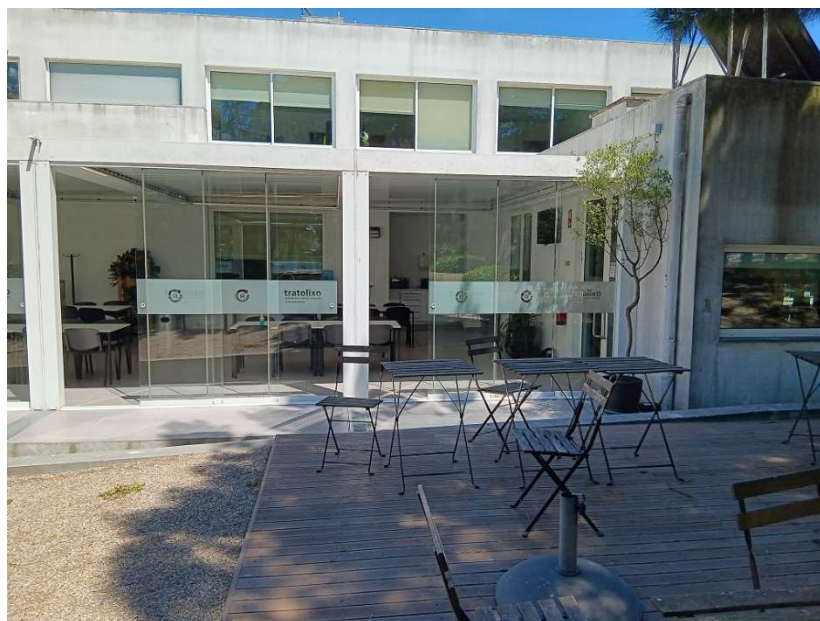
5.2. VERTENTE SOCIAL

EMPREGO

Nos dias que correm sabe-se que a instabilidade e más condições de trabalho geram impactes negativos como clima de incerteza, desmotivação e stress nos trabalhadores, sendo que estas situações constituem uma perda de credibilidade para uma entidade empregadora.

Vários estudos apontam para que um bom ambiente no local de trabalho resulta numa maior satisfação dos trabalhadores, estabelecimento de equipas mais coesas, com maior disponibilidade e produtividade laboral.

Logo, a criação de condições de trabalho apropriadas e estáveis é essencial à TRATOLIXO como forma de geração de bem-estar e motivação junto dos seus trabalhadores, contribuindo para a sua satisfação e consequentemente para o aumento da produtividade laboral.



(3-3)

Desta forma, a TRATOLIXO aposta em relações laborais estáveis ao invés de relações temporárias que se cinjam ao mínimo indispensável, sendo estas acompanhadas através de indicadores de gestão e desempenho da área responsável, bem como de indicadores do Programa de Gestão – entradas e saídas de trabalhadores da empresa.

No âmbito da sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, a empresa assumiu o compromisso de proceder à melhoria contínua das suas práticas de trabalho, de modo a gerir a satisfação das necessidades e expectativas dos seus trabalhadores.

A TRATOLIXO tem ainda por compromisso o cumprimento do Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio), legislação pela qual a empresa se rege no domínio das questões laborais.

São efectuados inúmeros reportes obrigatórios sobre esta matéria por via de submissão de formulários electrónicos diversos, nomeadamente o Relatório Único para reporte ao Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) – uma entidade oficial da Administração Central – e dados estatísticos para o Instituto Nacional de Estatística (INE), sendo também efectuado um reporte trimestral de informação à Direcção Geral das Autarquias Locais – DGAL.

Para dar resposta às necessidades de recrutamento da TRATOLIXO, a empresa publica os anúncios de emprego no seu site e LinkedIn, sites de emprego, empresas de recrutamento e selecção, e estabelece ainda contactos com diversas entidades formadoras e escolas profissionais de diversas áreas, no sentido de serem preenchidos os postos de trabalho necessários.

No preenchimento das necessidades de recursos humanos, a empresa tem como critério de selecção a formação, competências técnicas e a experiência do candidato, nunca discriminando género, idade ou nacionalidade do mesmo.

De modo a incrementar a motivação dos trabalhadores a desempenharem as suas funções no máximo do seu potencial, são proporcionados os benefícios reportados mais adiante na divulgação 401-2 e um conjunto de regalias, tais como disponibilização de ceia gratuita para todos os trabalhadores que trabalham à noite; possibilidade dos trabalhadores adquirirem o jantar em take away ao preço do almoço; concessão de dia de dispensa no dia de aniversário do trabalhador; pagamento do curso do Certificado de Aptidão (CAM) aos motoristas com dispensa durante o horário do curso; disponibilização de toalhas personalizadas e lavadas diariamente para o banho dos trabalhadores o Apoio à Natalidade, Oferta de Natal e Prémio de Antiguidade aos trabalhadores.

Em 2024 foi implementada a política de tele-trabalho, nas funções compatíveis com esta modalidade.

A TRATOLIXO procura, sempre que possível, contratar mão-de-obra local, contribuindo deste modo para o desenvolvimento social e económico da região em que se integra. Assim, a distância casa-trabalho acaba por determinar uma maior incidência na contratação de mão-de-obra local.

Entre 2023 e 2024, registou-se um aumento no número de colaboradores directos, passando de 288 para 291, uma vez que se verificaram 21 entradas e 18 saídas da empresa, pelo que a taxa de rotatividade em 2024 foi de 6,19% e taxa de contratação foi de 7,22%. **(GRI 401-1)**

	401-1												
	Estrutura Etária 2024										Total	Sexo	
	18 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	> 65		M	F
Trabalhadores	4	13	19	22	44	52	59	45	27	6	291	211	80
Saídas	0	1	1	4	1	3	2	1	2	3	18	15	3
Entradas	0	5	3	2	3	2	3	1	2	0	21	14	7
Taxa de Contratações	0,00%	38,46%	15,79%	9,09%	6,82%	3,85%	5,08%	2,22%	7,41%	0,00%	7,22%	6,64%	8,75%
Taxa Rotatividade	0,00%	7,69%	5,26%	18,18%	2,27%	5,77%	3,39%	2,22%	7,41%	50,00%	6,19%	-0,47%	5,00%

Como forma de valorizar os seus recursos humanos e o seu bem-estar, a TRATOLIXO continuou em 2024 a disponibilizar um conjunto de benefícios aos seus trabalhadores, tais como consultas de medicina curativa **(403-3)**, refeitório, seguro de saúde e de vida.

A empresa assume como prática normal o alinhamento dos benefícios e das condições de trabalho a todos os trabalhadores, independentemente da tipologia de contrato que estes possuem com a TRATOLIXO, com a excepção dos trabalhadores temporários que, tendo acesso a todos os outros benefícios referidos, apenas não têm acesso ao seguro de saúde e de vida.

Não existe diferenciação dos benefícios concedidos a trabalhadores que prestam serviço a tempo integral e trabalhadores que prestam serviço a tempo parcial, pois a TRATOLIXO não apresenta trabalhadores a tempo parcial na empresa. **(401-2)**

A protecção social na parentalidade está garantida pela legislação portuguesa, pela qual a TRATOLIXO se rege. Neste seguimento, todos os trabalhadores da empresa encontram-se protegidos em termos de direitos, perante uma situação eventual de maternidade, paternidade e adopção. **(401-3)**

Em 2024, seis trabalhadores do sexo masculino e quatro trabalhadoras do sexo feminino usufruíram da licença de paternidade. A 31 de Dezembro, oito trabalhadores tinham regressado ao serviço durante o ano de 2024, sendo que os restantes dois trabalhadores estarão em período de gozo das licenças até 2025.

Prevê-se que todos estes trabalhadores continuem ao serviço da empresa 12 meses após o seu regresso. **(401-3)**

CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO

A temática da formação assume uma relevância elevada para a capacitação profissional dos trabalhadores da TRATOLIXO e para o adequado desempenho das suas funções na empresa.

Este tema contribui positivamente para a motivação dos trabalhadores, pelo facto destes melhorarem a sua capacidade de trabalho mas também pelo facto de enriquecerem o seu currículo profissional.

Além do mais, a formação traz outro impacte positivo, no sentido em que contribui para tornar os trabalhadores mais polivalentes – facto que promove uma maior produtividade e competitividade da empresa, mas também diligencia uma maior integração e valorização de cada indivíduo no mercado de trabalho.

(3-3)

Perante estas constatações, a TRATOLIXO assumiu desde sempre o compromisso de facultar formação adequada aos seus trabalhadores na Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, tendo igualmente identificado esta questão para devido acompanhamento no seu Programa de Gestão.

E na observância dos requisitos legais patentes no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) sobre este assunto, não é raro acontecer a empresa conseguir ir além do previsto neste enquadramento jurídico relativamente ao número mínimo de horas de formação concedidas aos seus trabalhadores.

Para executar este preceito, a TRATOLIXO elabora um Plano de Formação anual, no qual são levantadas as necessidades identificadas pelas diversas áreas da empresa, é avaliada a sua pertinência – através de definição de áreas críticas para a gestão e funcionamento da empresa – e são estabelecidos os contactos necessários com as respectivas entidades formadoras para a ministração de acções de formação.

Além de acompanhar a execução deste Plano de Formação, a TRATOLIXO possui outras formas de conseguir avaliar o seu desempenho no que diz respeito à formação prestada.

Fá-lo primeiramente através dos indicadores de gestão da área responsável, mas também recorrendo a indicadores do Programa de Gestão da empresa. Por fim, efectua o reporte anual obrigatório de dados no Relatório Único ao Gabinete Estratégico e Planeamento (GEP) – entidade oficial da Administração Central – onde são fornecidas informações relativas à formação proporcionada aos seus trabalhadores.

Em 2024, verificaram-se 1.846 participações em 344 acções de formação interna e externa, num total de 5.145 horas, o que equivaleu a uma média de 15,0 horas de formação por acção. **(404-1)**

Nestes totais encontram-se, para além de formação proporcionada aos trabalhadores directos, acções de formação ministradas a trabalhadores temporários. Os trabalhadores directos participaram em 279 acções de formação, num total de 4.388 horas e os trabalhadores temporários em 65 acções de formação, num total de 757 horas.

Formação Geral (404-1)	2022	2023	2024
Total de Participações	1 108	1 102	1 846
Total de Acções de Formação	181	213	344
Total de Horas de Formação	7 340	5 059	5 145



Em 2024 comparativamente com 2023, verificou-se um aumento no total de participações (mais 744 participações), verificando-se ainda um aumento no total de horas de formação (acréscimo de 86 horas), bem como um aumento no total de acções ministradas (acréscimo de 131 acções).

Cada trabalhador recebeu, em 2024 uma média de 16,03 horas de formação, distribuídos por uma média de 16,30 horas por trabalhador do sexo masculino e de 15,25 horas por trabalhador do sexo feminino. **(404-1)**

Média de horas de formação por trabalhador	16,03
Média de horas de formação por trabalhador so sexo masculino	16,30
Média de horas de formação por trabalhador do sexo feminino	15,25

Ainda no respeitante a estes trabalhadores, o número médio de horas de formação por categoria encontra-se resumido no quadro seguinte. **(404-1)**

Categoria	404-1				
	Trabalhadores *			Horas de Formação	Horas de Formação/Participantes
	Homens	Mulheres	Total	Total	Total
Coordenador	82	72	154	656	4
Técnico Superior	28	50	78	264	3
Técnico	67	102	169	514	3
Profissional Qualificado	696	54	750	2122	3
Profissional Semiquualificado	20	6	26	45	2
Profissional Não Qualificado	504	165	669	1544	2
Total	1397	449	1846	5145	3

* Inclui trabalhadores directos e temporários

SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

(3-3)

Esta temática reveste-se hoje de extrema importância para a estratégia da TRATOLIXO, que é uma empresa certificada pela NP EN ISO 45001 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – e as suas preocupações nesta matéria destacam-se no topo das prioridades da gestão da empresa.

Tornando-se intrínseca à sua estratégia organizacional, a saúde e segurança no trabalho foi identificada no Manual de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho da TRATOLIXO – que descreve a organização da empresa no que diz respeito ao seu Sistema Integrado de Gestão (SIG) e respectivos macroprocessos (processos realizados em cada área funcional) – e foram assumidas responsabilidades públicas sobre esta matéria na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social.

O compromisso de gestão da empresa baseia-se no cumprimento do Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) em matéria de saúde e segurança no trabalho, do Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 102/2009 de 10 de Setembro alterada pela Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro), do Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de Fevereiro relativo às prescrições mínimas de saúde e segurança dos trabalhadores na utilização de equipamentos de trabalho, bem como dos requisitos da NP EN ISO 45001 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho;

De modo a actuar de forma rigorosa no âmbito da segurança e saúde no trabalho, a TRATOLIXO elabora e acompanha o seu Plano de Avaliação Anual de Agentes Físicos, Químicos e Biológicos – instrumento utilizado na empresa para a monitorização das condições de saúde e segurança laborais – e promove avaliações no terreno dessas condições, que são transpostas para a Matriz de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (IPAR) da empresa, com as medidas de acção, prazos de execução e responsáveis de implementação.

Por outro lado, a empresa põe em práticas um conjunto de medidas rotineiras para promover a saúde e segurança no trabalho nas instalações da TRATOLIXO, nomeadamente:

- a preparação e melhoria da resposta a emergências através da realização de simulacros;
- a realização de algumas das habituais sessões de treino com as Equipas de Resposta a Emergência (na medida do possível e atendendo à situação pandémica);
- a formação inicial a novos trabalhadores admitidos na empresa sobre princípios gerais de segurança aplicados à realidade da TRATOLIXO – riscos, sinalização, equipamentos de protecção individual, procedimentos em caso de incidentes e emergência;

- a administração de alguma da habitual formação aos trabalhadores no domínio de SST.



403-1

Tal como já foi referido, a TRATOLIXO encontra-se igualmente certificada segundo o referencial normativo NP EN ISO 45001 relativo a Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho.

De modo a promover a higiene, segurança e saúde no trabalho com base na redução de riscos e eliminação de perigos e, desta forma, contribuir para a prevenção da ocorrência de lesões e doenças profissionais, a TRATOLIXO dispõe de serviços de Segurança e Saúde no Trabalho organizados de acordo com a legislação aplicável.

403-2

Um dos instrumentos utilizados na empresa para a monitorização das condições de Segurança e Saúde no Trabalho é o Plano de Avaliação de Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, tal como referido anteriormente.

As avaliações dessas condições laborais no terreno são vertidas na Matriz IPAR já identificada anteriormente, a qual serve assim para identificar os perigos relacionados com o trabalho.

Verificando-se situações não conforme, são também identificadas medidas de acção, prazos de execução e responsáveis para a sua implementação. Caso se verifique necessário, a Matriz IPAR é alvo de actualização.

De referir que a TRATOLIXO possui um procedimento implementado para proceder à respectiva investigação dos incidentes e que consta do SIG da empresa.

Este procedimento é aplicado quer para os todos os trabalhadores da empresa (trabalhadores directos e trabalhadores temporários) quer para trabalhadores externos à empresa. No entanto, os cálculos da sinistralidade são apenas efectuados para trabalhadores da empresa, uma vez que a sinistralidade dos trabalhadores externos tem de ser calculada pela respectiva entidade patronal desse mesmo trabalhador.

No que se refere à comunicação oficial relativa aos acidentes e dias perdidos por baixa decorrentes dos acidentes de trabalho, em Portugal o reporte é efectuado através do Relatório Único disponibilizado pela ACT e Ministério da Saúde, no Sistema de Gestão de Unidades Locais através do seguinte site:

<http://www.relatoriounico.pt/ru/login.seam>

403-3

Tendo presente a indústria em que opera, e porque reconhece a importância da Saúde Ocupacional, a TRATOLIXO está empenhada em: (i) valorizar o bem-estar da sua equipa e empenhada em criar um ambiente onde todos possam trabalhar com segurança. A empresa tem como prioridade garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os seus trabalhadores. Estamos comprometidos em adoptar medidas preventivas, fornecer formação adequada, promover a consciencialização sobre segurança e saúde ocupacional, além de cumprir as normas e regulamentos aplicáveis; (ii) aplicar as necessárias medidas de prevenção e protecção que evitem/minimizem os danos para a saúde dos seus trabalhadores, tendo por base a avaliação e gestão dos riscos profissionais; (iii) adequar a organização do Serviço de Saúde do Trabalho, designadamente pela disponibilização dos recursos essenciais ao funcionamento do Serviço; (iv) disponibilizar a todos os trabalhadores a informação e formação necessárias ao incremento da cultura de segurança do trabalho e da promoção da saúde dos trabalhadores; (v) melhorar de forma contínua a gestão da saúde e segurança do trabalho da empresa.

A empresa disponibiliza aos seus trabalhadores directos/indirectos os seguintes benefícios e recursos:

1. Equipamentos de Protecção Individual (EPIs): fornecemos os EPIs necessários para garantir a segurança e protecção dos trabalhadores durante as suas actividades laborais, de acordo com as exigências específicas de cada função.
2. Programas de formação em Segurança: realizamos formações regulares em segurança no trabalho, abordando procedimentos de emergência, prevenção de acidentes e boas práticas ocupacionais. Procuramos capacitar os trabalhadores para agir de forma segura e consciente no seu ambiente de trabalho.
3. Avaliações de Risco e Inspeções: realizamos avaliações periódicas de riscos e inspeções aos locais de trabalho, identificando potenciais perigos e tomando medidas preventivas para minimizá-los.
4. Serviços de Saúde Ocupacional: mantemos parcerias com profissionais da área de saúde ocupacional para oferecer exames médicos periódicos, avaliações ergonómicas e apoio em questões relacionadas com a saúde dos trabalhadores.
5. Políticas de Saúde e Bem-Estar: promovemos políticas e programas de saúde e bem-estar, incentivando práticas saudáveis, como pausas regulares, actividades físicas e programas de promoção da saúde mental.
6. Comunicação e Participação: estabelecemos canais de comunicação abertos para que os trabalhadores possam relatar quaisquer questões de segurança e saúde ocupacional, além de incentivar a sua participação activa na identificação e resolução de problemas.

Estamos comprometidos em proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os nossos trabalhadores directos, implementando medidas e recursos que visam proteger a sua integridade física e promover o seu bem-estar geral.

As actividades de medicina do trabalho na TRATOLIXO têm como parceiro uma empresa externa acreditada, tendo como enquadramento base a Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro, alterada pela Lei n.º 3/2014 de 28 de Janeiro e demais alterações em matéria de SST, pretendem, nomeadamente: (i) contribuir para assegurar que as condições de trabalho salvaguardem a segurança e a saúde física e mental dos trabalhadores; (ii) desenvolver as condições técnicas que assegurem a aplicação das medidas de prevenção definidas; (iii) informar e formar os trabalhadores no domínio da segurança e saúde no trabalho; (iv) Informar e consultar os representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho ou, na sua falta, os próprios trabalhadores.

403-4

A TRATOLIXO não dispõe de comissões formais de segurança e saúde.

Contudo, ao abrigo da Lei n.º 3/2014 de 28 de Janeiro, que procede à alteração da Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro, que aprova o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, nomeadamente Capítulo IV – Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, a TRATOLIXO possui Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, eleitos pelos trabalhadores por voto directo e secreto.

No mandato em curso no ano 2024, os Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho eram constituídos por 3 representantes efectivos e 3 representantes suplentes.

De acordo com a Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro, a consulta aos trabalhadores passou a ser efectuada 1 vez ao ano. No entanto, no decorrer do ano de 2024 realizaram-se na TRATOLIXO duas reuniões com os Representantes Eleitos no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho, nas quais a empresa disponibilizou um conjunto alargado de informação na área da segurança, tendo também informação disponível no SIG.

Esta prática é complementada, sempre que solicitado, pela disponibilização electrónica em pasta específica de documentos acerca de matérias respeitantes à prevenção da segurança e saúde no trabalho.

A TRATOLIXO não possui acordos formais com sindicatos. No entanto, é hábito verificarem-se reuniões gerais de trabalhadores da TRATOLIXO, promovidas pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins – Direcção Geral de Lisboa.

403-5

No âmbito da formação proporcionada sobre segurança e saúde ocupacional, a TRATOLIXO ministra as acções já referidas anteriormente, nomeadamente realização de simulacros, sessões de treino com as Equipas de Resposta a Emergência, formação inicial aos novos trabalhadores sobre princípios gerais de segurança no contexto da empresa e formação ministrada aos trabalhadores no domínio de SST.

A formação inicial aos novos trabalhadores da empresa constitui inclusivamente uma prática instituída no SIG da empresa, sendo sempre avaliadas as necessidades de formação no âmbito do SIG. Toda a formação é dada por pessoal interno à empresa com habilitações para realizar a formação neste âmbito, de forma gratuita e realizada durante o horário laboral remunerado do trabalhador.

403-6

O objectivo específico do serviço de saúde no trabalho é determinar a aptidão do trabalhador para o desempenho da sua função através da realização de exames médicos de Admissão, periódicos e Ocasionais, passando as actividades a desenvolver para se atingir o objetivo por:

(i) Identificar as necessidades de realização dos exames médicos nos termos da lei, anualmente, para trabalhadores com idade igual ou inferior a 18 anos, e igual ou superior a 50 anos, ou, bienalmente, para os trabalhadores com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos. Justificando-se, a periodicidade dos exames, poderá ser alterada, sem prejuízo da realização dos previstos pelas datas estabelecidas como obrigatórias para os trabalhadores abrangidos. A TRATOLIXO, por sua iniciativa, realiza estes exames com periodicidade anual a todos os trabalhadores.

(ii) Anotar, em ficha clínica digital individual sujeita a sigilo profissional, o conjunto dos resultados de cada exame de saúde (dados biométricos, análises clínicas e outros meios de diagnóstico e história clínica, entre outros) ficando à guarda e sob a responsabilidade da empresa prestadora do serviço. É entregue ao trabalhador o resultado dos exames complementares e uma folha de aconselhamento médico (esta última sempre que relevante).

(iii) Emissão de fichas de aptidão dos trabalhadores pelos Médicos do Trabalho afectos à TRATOLIXO, sendo os originais remetidos ao Director de Recursos Humanos (Portaria n.º 71/2015 de 10 de Março) para arquivo no respectivo departamento.

Decorrente das consultas de medicina do trabalho, caso seja identificada a necessidade de esclarecimento de alguma situação clínica, o Médico do Trabalho reencaminha o trabalhador para uma consulta de especialidade, através do Médico de Medicina Curativa (disponibilizado pela empresa) ou através do seguro de saúde (disponibilizado pela empresa aos trabalhadores directos).

Para além da disponibilização do serviço de medicina curativa a empresa faculta também aos seus trabalhadores, a quem o desejar, a administração da vacina da gripe.

Encontram-se disponíveis para todos os trabalhadores folhetos informativos sobre a importância da ginástica laboral e, para a modalidade de tele-trabalho, um folheto informativo sobre as condições de segurança e conforto adequados para os trabalhadores exercerem a sua actividade nesta situação.



403-7

A TRATOLIXO promove formação inicial junto das entidades externas com o intuito de promover a melhoria contínua das condições de segurança na empresa e evitar a ocorrência de acidentes.

Apresenta-se no quadro seguinte a informação sobre a sinistralidade laboral da TRATOLIXO em 2024 – que registou uma melhoria face ao anterior – explicitando a situação dos incidentes de trabalho, sua classificação segundo a forma da respectiva ocorrência, bem como o número de dias perdidos – relativamente a acidentes efectivamente ocorridos no ano em causa – resultantes de ausência ao trabalho por baixa médica. **(403-9)**

403-9	
Tipos de Acidente	2024
N.º de Acidentes de Trabalho com Baixa	19
N.º de Acidentes de Trabalho sem Baixa	11
N.º Total de Acidentes de Trabalho	30
N.º de Dias Perdidos	729
Quase-Acidentes de Trabalho	0

Os acidentes ocorridos com entidades externas / trabalhadores temporários não entram na contabilização da Sinistralidade da TRATOLIXO, dado serem situações que têm que entrar na contabilização da Sinistralidade das entidades patronais dos sinistrados. **(403-9)**

De acordo com a NP EN ISO 45001, incluem-se nos “Acidentes de Trabalho” os que provoquem lesões físicas nos intervenientes, mesmo que não tenham dado origem a baixa. Nos “Quase-Acidentes” incluem-se os que provocam danos materiais, e sem lesões nos intervenientes.

Para o cálculo dos dias perdidos considera-se os dias seguidos, sendo a contagem dos mesmos efectuada a partir do dia seguinte ao dia do acidente. **(403-9)**

Salientamos que não ocorreram óbitos durante o ano de 2024 com os trabalhadores da empresa.

Discriminando os acidentes de trabalho por género, verificou-se que as ausências ao trabalho devido a baixa (número e número de dias perdidos) incidiram maioritariamente em trabalhadores do sexo masculino, conforme quadro seguinte. **(403-9)**

	Acidentes de Trabalho por Género 403-9
	2024
N.º Acidentes por Género	19
Homens	16
Mulheres	3
N.º Dias Perdidos por Género	729
Homens	627
Mulheres	102

COMUNIDADES LOCAIS

3-3

Ao prestar um serviço público a mais de 880.000 habitantes do Sistema AMTRES, a população abrangida pelo mesmo assume uma dimensão não passível de negligenciar pela empresa, sendo este facto assumido formalmente na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social.

A TRATOLIXO tem consciência de que ao efectuar a habitual gestão de resíduos nas suas instalações, é expectável que essa actividade possa ocasionalmente provocar impactes ambientais e alguns constrangimentos na comunidade local e suas populações envolventes mais próximas. Neste sentido, é importante para a empresa que a sua actividade seja realizada de modo a minimizar estas situações, bem como a acautelar danos ambientais e de saúde pública junto da população.

A empresa tem também um fortíssimo impacte social na geração de emprego e manutenção de postos de trabalho directos, sendo igualmente um grande contribuidor para um enorme número de postos de trabalho indirectos a nível nacional. Os postos de trabalho gerados são maioritariamente ocupados por cidadãos residentes na sua área geográfica de actuação, o que contribui positivamente para o desenvolvimento social da região em que se insere.

Outro impacte social da TRATOLIXO prende-se com a sua participação em causas sociais e contributo para a resolução de problemas da sociedade, de modo a atenuar as desigualdades e retribuir à sociedade algo mais do que um serviço ambiental.

A empresa assume ainda um papel educativo e desenvolve junto da comunidade um trabalho de consciencialização ambiental, em prol de mudanças comportamentais e cívicas conducentes, acima de tudo, à prevenção da produção de resíduos, sua adequada gestão e valorização.

A empresa traz também desenvolvimento económico directo às localidades onde a mesma se encontra fisicamente instalada, por via do consumo de bens e serviços que a empresa e os seus trabalhadores efectuem nessas comunidades, dinamizando assim a economia local.

Em termos concretos, a TRATOLIXO desenvolve medidas específicas na sua actuação de impactes ambientais, sociais e económicos junto da comunidade.

De acordo com o seu procedimento interno, a empresa analisa e dá resposta a todas as reclamações entradas e registadas no SIG da TRATOLIXO.

Na óptica da monitorização de odores, a TRATOLIXO tem vindo a desenvolver várias iniciativas em parceria com a população e com entidades do Sistema Científico para melhorar o seu desempenho relativamente a este assunto, nomeadamente um Programa de Monitorização de Odores desenvolvido na envolvente do Ecoparque da Abrunheira com medições periódicas; reuniões com a Comissão de

Acompanhamento da Actividade do Ecoparque da Abrunheira; e criação de Plataforma online para registo de detecção de odores, por um painel de observadores da comunidade envolvente.

Em termos sociais, após análise de pertinência dos vários pedidos de apoio que são solicitados à empresa, é atribuído um apoio financeiro e material a entidades de intervenção e dinamismo social. Neste âmbito, são também realizadas iniciativas de cariz social, campanhas solidárias e atribuição de donativos.

Na componente social vertente educativa, a TRATOLIXO desenvolve e participa em iniciativas de sensibilização e consciencialização ambiental destinadas a grupos de interesse, tais como a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR) entre outras, tal como reportado no Relatório e Contas de 2024 da empresa, disponível em:

<https://www.tratolixo.pt/comunicacao-e-sensibilizacao/institucional/relatorios/>

3-3

A TRATOLIXO encontra-se certificada pelas normas da Qualidade, Ambiente e Segurança e tem ao seu dispor um Sistema Integrado de Gestão (SIG) que abarca todas as suas unidades e processos internos.

Desta forma, garante-se que 100% das operações da empresa são abrangidas por procedimentos de monitorização periódica dos seus impactes **(403-1)** – tanto ambientais, como sociais e ainda económicos – e pode-se afirmar que a totalidade dessas operações se encontra sujeita ao escrutínio e envolvimento de todos os stakeholders da TRATOLIXO **(403-1)**, entre os quais também faz parte a comunidade. **(413-1)**

Esse envolvimento é efectuado através da utilização de vários mecanismos de comunicação.

Do conjunto de mecanismos existentes, fazem parte as Reuniões dos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, onde os trabalhadores discutem os impactos relativos a esta temática específica. **(403-1; 403-2)**

No respeitante ao stakeholder “Comunidade”, encontra-se disponível o mecanismo de auscultação associado à reclamação – mecanismo que é igualmente disponibilizado e utilizado por outros stakeholders da empresa tais como os clientes municipais, clientes não municipais, clientes particulares e fornecedores da TRATOLIXO. **(413-1)**

Por outro lado, de acordo com as normas da Qualidade, Ambiente e Segurança pelas quais a TRATOLIXO se rege, para dar cumprimento ao requisito comum associado à Comunicação, a empresa tem materializado o procedimento de Comunicações Oficiais, pelo que reporta às entidades oficiais os resultados das suas monitorizações ambientais periódicas. **(413-1)**

5.3. VERTENTE ECONÓMICA

DESEMPENHO ECONÓMICO



O desempenho económico é das componentes mais importantes para qualquer organização empresarial, quer em termos de crescimento e desenvolvimento, quer em termos de posicionamento de mercado.

O caso da TRATOLIXO não é excepção, mas apresenta algumas particularidades neste domínio.

No que diz respeito ao posicionamento de mercado, não efectuamos concorrência pois a área geográfica de actuação é sempre a mesma, bem como o tipo de serviço, logo o mercado servido é sempre o mesmo e encontra-se definido pelo Contrato de Gestão Delegada assinado entre o accionista AMTRES e a TRATOLIXO. **(3-3)**

Contudo, a empresa poderá crescer e/ou evoluir em termos de actividade, se ocorrerem alterações no número de população servida – factor extrínseco e independente da acção da TRATOLIXO – mudanças no tipo de produtos comercializados – novos produtos, produtos de marca registada ou certificada, protótipos, patentes, etc. – e em termos de desempenho face a outros SGRU – resíduo reciclado por habitante (retomas), resíduo produzido por habitante, etc..

Atendendo a que a TRATOLIXO é uma empresa privada de capitais públicos, o exercício da sua actividade deverá incidir numa gestão muito rigorosa do serviço público que presta.

Contudo, de modo a não onerar a tarifa que lhe é paga pela retribuição do serviço público que presta aos municípios que compõem o Sistema AMTRES, a TRATOLIXO aponta para um resultado económico nulo.

A empresa tem, assim, como objectivo principal efectuar uma correcta e adequada gestão económico-financeira tentando otimizar os seus gastos, garantindo, no entanto, a manutenção da excelência da prestação do serviço público de gestão de resíduos, processo que poderá conduzir a uma redução da tarifa suportada pelos municípios e, consequentemente, pelo utilizador final – o cidadão.

Isto reflecte a preocupação da TRATOLIXO em manter um negócio sustentável em toda a sua linha de actividade e de dar o seu contributo para um mundo melhor.

Assim, a criação de valor sustentável pela TRATOLIXO só é possível através de um rigoroso e eficiente desempenho económico, o qual constitui a base de permanência em actividade da empresa.

Este tema é fundamental para o seu accionista AMTRES e para a própria TRATOLIXO, uma vez que em função da performance da gestão depende, como já referido, a tarifa a suportar pelos municípios.

Um mau desempenho económico teria um impacte muito negativo na tarifa, uma vez que a mesma deverá suportar todos os gastos após dedução dos rendimentos permitidos. Por sua vez, uma rigorosa gestão do

desempenho económico poderá trazer um impacto muito positivo, uma vez que poderá possibilitar a redução da tarifa que é suportada pelos municípios.

(3-3)

Neste sentido, um rigoroso desempenho económico da empresa é assumido como compromisso na Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, sendo a adequada gestão controlada, entres outros mecanismos, no Programa de Gestão da empresa e baseada no cumprimento do previsto no Regime Jurídico da Actividade Empresarial Local e das Participações Locais, bem como no Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Abastecimento Público de Água, de Saneamento de Águas Residuais Urbanas e de Gestão de Resíduos Urbanos.

Valor Económico Directo Gerado e Distribuído (202-1)	2023	2024
Valor Económico Directo Gerado (1)	34 057 888	36 840 860
Receitas ^(a)	34 057 888	36 840 860
Valor Económico Directo Distribuído (2)	28 081 056	30 268 867
Despesas com Financiadores e accionistas ^(b)	5 533 662	5 622 501
Despesas com o Estado ^(c)	396 908	29 896
Despesas com investimentos efectuados na comunidade ^(d)	15 789	9 558
Despesas com o pessoal ^(e)	9 228 064	9 643 036
Despesas operacionais ^(f)	12 906 633	14 963 876
Valor Económico Retido (3)=(1)-(2)	5 976 832	6 571 993

(a) corresponde ao seguinte somatório das rubricas/subrubricas da demonstração dos resultados: Vendas e serviços prestados (excluindo serviços de construção) + Subsídios à exploração + Outros rendimentos - Rendimentos suplementares + Outros rendimentos – Transferência de equilíbrio+ Juros e rendimentos similares obtidos - Juros obtidos

(b) corresponde à subrubrica da demonstração dos resultados: Juros e gastos similares suportados - juros suportados

(c) corresponde ao somatório das seguintes subrubricas da demonstração dos resultados: Outros gastos - impostos + Imposto sem o rendimento do período - imposto sem rendimento corrente

(d) corresponde à subrubrica da demonstração dos resultados: Outros gastos – donativos

(e) corresponde à rubrica da demonstração dos resultados: Gastos com o pessoal

(f) corresponde ao somatório das seguintes rubricas/subrubricas da demonstração dos resultados: Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas + Variação nos inventários da produção + Fornecimentos e serviços externos (excluindo serviços de construção) + Outros Gastos - quotizações

Por se ter alterado a metodologia de reporte, nomeadamente, no que diz respeito à desconsideração da quota parte dos subsídios ao investimento reconhecida como rendimento do exercício, os valores que se apresentam na coluna de 2023 não correspondem aos valores apresentados no relatório desse ano. Tal exclusão justifica-se pelo facto de estes montantes não corresponderem a receitas operacionais geradas no período, mas sim a um ajustamento contabilístico associado à amortização dos activos subsidiados. Deste modo, assegura-se a comparabilidade e, também, a consistência metodológica, em 2023 e 2024, com a exclusão das amortizações no valor económico distribuído, reflectindo com maior rigor o valor criado pela organização com base na sua actividade corrente.

Como já foi referido, a empresa tem vindo a implementar várias medidas e desenvolvido diversas iniciativas de minimização de impactes ambientais, de modo a manter a excelência do serviço público praticado junto dos seus municípios.

Uma dessas iniciativas prende-se com a produção de energia eléctrica no processo de digestão anaeróbia da fracção orgânica de resíduos tratados na CDA da Abrunheira, através do aproveitamento do metano, um importante gás de efeito estufa (GEE) da família dos hidrocarbonetos e cuja emissão é sobretudo devida a acção humana.

A comercialização e injeção dessa energia eléctrica na REN é um importante contributo para a auto-suficiência nacional em termos energéticos e permite – pela sua fonte de origem – aumentar a percentagem de produção de energia a partir de fontes renováveis, conforme compromisso assumido pelas Políticas Nacionais.

Localmente, esta produção de energia mitiga as emissões de GEE e os consequentes efeitos das alterações climáticas decorrentes do não aproveitamento do metano produzido no processo de tratamento biológico de resíduos na CDA.

A venda desta energia é, assim, uma oportunidade financeira para a empresa associada ao tema das alterações climáticas, sendo que em 2024 resultou num proveito de 2.750.070 € para as contas da TRATOLIXO **(201-2)**, montante que equivaleu a cerca de 23% da rubrica de venda de produtos, percentagem calculada tendo por base o reporte de informação do Relatório e Contas de 2024 da empresa.

Em última análise, esta iniciativa é igualmente uma oportunidade para a TRATOLIXO causar um impacto positivo na sustentabilidade, permitindo também que a empresa se destaque de outras empresas do sector, em termos de know how técnico e experiência adquiridos.

Em 2024, a empresa continuou a beneficiar de participações financeiras nacionais e comunitárias associadas à execução de vários projectos internos. **(201-4)**

São disso exemplo as candidaturas relativas às empreitadas de construção da Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem (RE), da Central de Compostagem de Resíduos Verdes (CCRV) e da “Adaptação das Unidades de Tratamento Mecânico e de Tratamento Biológico da TRATOLIXO à recolha selectiva de biorresíduos” – desenvolvidas em Trajouce e na Abrunheira – co-financiadas pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) – e ainda do financiamento concedido pela Sociedade Ponto Verde no âmbito do Programa “Juntos a Reciclar + +”.

Cofinanciado por:



Assim sendo, durante o ano de 2024 a TRATOLIXO recebeu destes financiamentos o montante total de 1.003.402 €. **(201-4)**

Salienta-se que a empresa irá beneficiar de financiamento comunitário do POSEUR, pelo tempo de execução das empreitadas de construção acima referidas.

6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Declaração de uso	A TRATOLIXO relatou em conformidade ("in accordance") com as Normas GRI para o período 1 de Janeiro de 2024 a 31 de Dezembro de 2024.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma Sectorial da GRI aplicável	Não aplicável

Para o Content Index – Essentials Service, GRI Services reviu que o sumário de conteúdo da GRI é apresentado de forma consistente com os requisitos de reporte de acordo com as GRI Standards, e que a informação no índice é apresentada de forma clara e acessível às partes interessadas.

NORMA GRI / OUTRA FONTE	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	OMISSÃO			ODS
			REQUISITO OMITIDO	MOTIVO	EXPLICAÇÃO	
Conteúdos gerais						
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1: Detalhes da organização	Capítulo 2.1. Quem somos, pág. 7 a 9				
	2-2: Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Capítulo 1. Introdução, pág. 5				
	2-3: Período de relato, frequência e ponto de contacto	Capítulo 1. Introdução, pág. 5 e 6				
	2-4: Reformulações de informações	Capítulo 1. Introdução, pág. 5				
	2-5: Verificação externa	Capítulo 1. Introdução, pág. 5				

2-6: Actividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Capítulo 2.1. Quem Somos, pág. 9; Capítulo 2.4 - Marcas, Produtos e Serviços, pág. 17, 19, 21; Capítulo 2.5 - Cadeia de Valor da Empresa, pág. 22 a 23				
2-7: Empregados	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 12 a 13				ODS 1, 2, 5, 8, 10
2-8: Trabalhadores que não são empregados	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 12				ODS 1, 2, 5, 8, 10, 17
2-9: Estrutura de governança e sua composição	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 14; Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 25 a 26				ODS 16
2-10: Nomeação e selecção para o mais alto órgão de governança	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 25 a 26				
2-11: Presidente do mais alto órgão de governança	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 25				
2-12: Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactes	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 26				
2-13: Delegação de responsabilidade pela gestão de impactes	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 26				
2-14: Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Capítulo 1. Introdução, pág. 5				
2-15: Conflitos de interesse	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 27				
2-16: Comunicação de preocupações cruciais	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 27				
2-17: Conhecimento colectivo do mais alto órgão de governança	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 27				
2-18: Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 27				
2-19: Políticas de remuneração	Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 28				
2-20: Processo para determinação da remuneração	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 16;				

		Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 28				
	2-21: Proporção da remuneração total anual	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 16				
	2-22: Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração, pág. 3 a 4				
	2-23: Compromissos de política	Capítulo 3.3. Compromissos, pág. 30, 32, 33 e 34; Capítulo 3.4. Partes Interessadas, pág. 39 e 40				ODS 16
	2-24: Incorporação de compromissos de política	Capítulo 3.3. Compromissos, pág. 30				
	2-25: Processos para reparar impactes negativos	Capítulo 3.3. Compromissos, pág. 34				
	2-26: Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Capítulo 3.3. Compromissos, pág. 34				
	2-27: Conformidade com leis e regulamentos	Capítulo 1. Introdução, pág. 5				
	2-28: Participação em associações	Capítulo 2.1. Quem somos, pág. 10				
	2-29: Abordagem para envolvimento de stakeholders	Capítulo 3.4. Partes Interessadas, pág. 36, 37, 40 e 41				
	2-30: Acordos de negociação coletiva	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 12				
Temas materiais						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1: Processo de definição de temas materiais	Capítulo 3.5. Análise de Materialidade, pág. 42				
	3-2: Lista de temas materiais	Capítulo 3.5. Análise de Materialidade, pág. 43				
Promoção de Economia Circular						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização de Resíduos, pág. 63, 64; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Projecto "Blue Circular PostBranding", pág. 68; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Projecto "Green Cork", pág. 69; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Projecto de Reciclagem de Cápsulas de Café, pág. 70; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental:				ODS 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17

		"Materiais", pág. 75; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 95; Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 27				
GRI 301: Materiais 2016	301-1: Materiais utilizados, por peso ou por volume	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Materiais", pág. 76, 77				ODS 12
	301-2: Materiais utilizados que são provenientes de reciclagem	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Materiais", pág. 77				ODS 12
	301-3: Produtos recuperados e seus materiais de embalagem	Capítulo 2.4. Marcas, Produtos e Serviços, pág. 21				
GRI 306: Resíduos 2020	306-1: Produção de resíduos e impactes significativos relacionados com resíduos	Capítulo 2.4. Marcas, Produtos e Serviços, pág. 17; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 96, 97				ODS 9, 11, 12, 17
	306-2: Gestão de impactes significativos relacionados com resíduos	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 96, 97				ODS 9, 11, 12, 17
	306-3: Resíduos gerados	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização, pág. 65; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 97				ODS 9, 11, 12, 17
	306-4: Resíduos não destinados para deposição final	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização, pág. 63 a 65; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 97 a 99				ODS 9, 11, 12, 17
	306-5: Resíduos destinados para deposição final	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização, pág. 64; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 97 a 99				ODS 9, 11, 12, 17
Alterações Climáticas, Eficiência Energética e Descarbonização						

GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Combate às Alterações Climáticas, pág. 71; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Mobilidade Sustentável, pág. 72; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Energia", pág. 78; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Emissões", pág.93; Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 27				ODS 7, 9, 11, 12, 13
GRI 302: Energia 2016	302-1: Consumo de energia dentro da organização	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Energia", pág. 79, 80, 81, 82				ODS 7, 13
	302-2: Consumo de energia fora da organização	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Energia", pág. 82				
	302-3: Intensidade energética	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Energia", pág. 82, 83				ODS 7, 13
	302-4: Redução do consumo de energia	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Energia", pág. 83, 84				ODS 7, 13
	302-5: Redução das necessidades energéticas de produtos e serviços	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Energia", pág. 84				
GRI 305: Emissões 2016	305-1: Emissões directas de GEE	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Emissões", pág. 94				ODS 13
	305-2: Emissões indirectas de GEE	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Emissões", pág. 94				ODS 13
Condições de Saúde, Segurança e Bem-Estar Laboral						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 106; Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 27				ODS 3, 8, 17
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1: Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 107; Capítulo 5.2. Vertente Social: "Comunidades Locais", pág. 115				ODS 3, 8, 17
	403-2: Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 108; Capítulo 5.2. Vertente Social: "Comunidades Locais", pág. 115				ODS 3, 8, 17

	403-3: Serviços de saúde ocupacional	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 102; Capítulo 5.2. Vertente Social: "Emprego", pág. 105				ODS 3, 8, 17
	403-4: Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 110				ODS 3, 8, 17
	403-5: Formação de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 110				ODS 3, 8, 17
	403-6: Promoção da saúde do trabalhador	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 111				ODS 3, 8, 17
	403-7: Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional directamente ligados às relações comerciais	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 112				ODS 3, 8, 17
	403-8: Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional	Capítulo 2.1. Quem Somos, pág. 9				ODS 3, 8, 17
	403-9: Lesões relacionadas com o trabalho	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Saúde e Segurança Ocupacional", pág. 112, 113				ODS 3, 8, 17
Gestão do Capital Humano						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 16; Capítulo 5.2. Vertente Social: "Emprego", pág. 101; Capítulo 5.2. Vertente Social: "Formação e Educação", pág. 103; Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 27				ODS 1, 2, 4, 5, 8, 10, 17
GRI 401: Emprego 2016	401-1: Contratação de novos empregados e taxa de rotatividade	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Emprego", pág. 102				ODS 1, 2, 5, 8, 10, 17
	401-2: Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Emprego", pág. 102				ODS 1, 2, 5, 8, 10, 17
	401-3: Licença parental	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Emprego", pág. 102				ODS 1, 2, 5, 8, 10, 17
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1: Média de horas de formação por ano por empregado	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Formação e Educação", pág. 104, 105				ODS 4, 5, 8, 10, 17

GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1: Diversidade de órgãos de governação e funcionários	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 13 a 15				ODS 16
Criação de Valor Sustentável						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização de Resíduos, pág. 62; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Projecto "Blue Circular PostBranding", pág. 68; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Projecto "Green Cork", pág. 69; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: Projecto de Reciclagem de Cápsulas de Café, pág. 70; Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 27; Capítulo 5.3. Vertente Económica "Desempenho Económico", pág. 117				ODS 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
GRI 201: Desempenho Económico 2016	201-1: Valor económico directo gerado e distribuído	Capítulo 5.3. Vertente Económica: "Desempenho Económico", pág. 117				ODS 8, 9, 16, 17
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas	Capítulo 5.3. Vertente Económica: "Desempenho Económico", pág. 118				ODS 7, 8, 9, 16, 17
	201-4: Apoio financeiro significativo recebido do governo	Capítulo 5.3. Vertente Económica: "Desempenho Económico", pág. 118 e 119				ODS 16
GRI 202: Presença no Mercado 2016	202-1: Rácio entre o salário mais baixo, discriminado por género, comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes	Capítulo 2.3. O Nosso Capital Humano, pág. 16				
	202-2: Proporção de membros da gestão de topo recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 26				
Utilização de Recursos Naturais e seu Impacte						

GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Materiais", pág. 75; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Água e Efluentes", pág. 85; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Biodiversidade", pág. 90; Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 27				ODS 6, 12, 14, 15, 17
GRI 301: Materiais 2016	301-1: Materiais utilizados, por peso ou por volume	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Materiais", pág. 76, 77				ODS 12
	301-2: Materiais utilizados que são provenientes de reciclagem	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Materiais", pág. 77				ODS 12
	301-3: Produtos recuperados e seus materiais de embalagem	Capítulo 2.4. Marcas, Produtos e Serviços, pág. 21				
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1: Interações com a água como recurso partilhado	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Água e Efluentes", pág. 86				ODS 6
	303-2: Gestão de impactes relacionados com a descarga de água	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Água e Efluentes", pág. 87				ODS 6
	303-5: Consumo de água	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Água e Efluentes", pág. 88, 89				ODS 6
Ética e Transparência no Negócio						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 2.5. Cadeia de Valor da Empresa, pág. 24; Capítulo 3.3. Compromissos: Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, pág. 32; Capítulo 5.3. Vertente Económica "Desempenho Económico", pág. 116, 117; Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 27				ODS 8, 9, 16, 17
GRI 201: Desempenho Económico 2016	201-1: Valor económico directo gerado e distribuído	Capítulo 5.3. Vertente Económica: "Desempenho Económico", pág. 116				ODS 8, 9, 16, 17
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas	Capítulo 5.3. Vertente Económica: "Desempenho Económico", pág. 117				ODS 7, 8, 9, 16, 17
	201-4: Apoio financeiro significativo recebido do governo	Capítulo 5.3. Vertente Económica: "Desempenho Económico", pág. 118 e 119				ODS 16
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Capítulo 2.5. Cadeia de Valor da Empresa, pág. 24				ODS 17

GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados com a corrupção	Capítulo 3.3. Compromissos: Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, pág. 32				ODS 16
	205-2: Comunicação e formação sobre políticas anticorrupção e procedimentos adoptados	Capítulo 3.3. Compromissos: Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, pág. 32				ODS 16
	205-3: Incidentes confirmados de corrupção e acções tomadas	Capítulo 3.3. Compromissos: Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas, pág. 32				ODS 16
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1: Acções judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio	Capítulo 1. Introdução, pág. 5				ODS 16
Inovação, Tecnologia e I&D						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 3.3. Compromissos: "Missão, Visão e Política Integrada", pág. 30; Capítulo 4.1. Resíduos Recebidos, pág. 61; Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização de Resíduos, pág. 62; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: "Novas Infra-Estruturas", pág. 67; Capítulo 4.3. Projectos e Outras Actividades: "Inovação", pág. 73; Capítulo 3.1. Estrutura de Governação, pág. 27				ODS 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17
GRI 306: Resíduos 2020	306-1: Produção de resíduos e impactes significativos relacionados com resíduos	Capítulo 2.4. Marcas, Produtos e Serviços, pág. 17; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 96, 97				ODS 9, 11, 12, 17
	306-2: Gestão de impactes significativos relacionados com resíduos	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 96, 97				ODS 9, 11, 12, 17
	306-3: Resíduos gerados	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização, pág. 65; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 97				ODS 9, 11, 12, 17
	306-4: Resíduos não destinados para deposição final	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização, pág. 63 a 65; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 97 a 99				ODS 9, 11, 12, 17

	306-5: Resíduos destinados para deposição final	Capítulo 4.2. Tratamento e Valorização, pág. 64; Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Resíduos", pág. 97 a 99				ODS 9, 11, 12, 17
Interacção com a Comunidade						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Comunidades Locais", pág. 114, 115; Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 27				ODS 4, 10, 17
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1: Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Capítulo 5.2. Vertente Social: "Comunidades Locais". pág. 115				ODS 4, 10, 17
Actuação Pró-Activa na Biodiversidade						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3: Gestão dos temas materiais	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Biodiversidade", pág. 90; Capítulo 3.1. Estrutura de Governança, pág. 27				ODS 14, 15, 17
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1: Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de protecção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de protecção ambiental	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Biodiversidade", pág. 91				ODS 14, 15, 17
	304-2: Impactes significativos de actividades, produtos e serviços na biodiversidade	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Biodiversidade", pág. 92				ODS 14, 15, 17
	304-3: Habitats protegidos ou restaurados	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Biodiversidade", pág. 92				ODS 14, 15, 17
	304-4: Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afectadas por operações da organização	Capítulo 5.1. Vertente Ambiental: "Biodiversidade", pág. 92				ODS 14, 15, 17

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Patrícia Gomes – Direcção de Planeamento Estratégico